



EDIÇÕES NOVEMBRO
Foiças pela Imprensa

DOM12FEV

www.ja.ao

Jornal de Angola

Domingo, 12 de Fevereiro de 2023 • Ano 47 • Nº 16988 • Kz 45,00

Director: DRUMOND JAIME • Directores-adjuntos: CÂNDIDO BESSA e GUILHERMINO ALBERTO

PUBLICIDADE



NO DIA MUNDIAL DO DOENTE

Executivo reafirma prioridade numa saúde mais humanizada

O Ministério da Saúde reafirma a aposta na prestação de serviços de qualidade e cada vez mais humanizados a todos os utentes de unidades sanitárias. Numa mensagem por ocasião do Dia Mundial do Doente, assinalado ontem, o Ministério da Saúde sublinha que o Executivo

tem alinhado as políticas e os planos para "não deixar ninguém para trás". "A humanização do tratamento implica cuidar do paciente com respeito, com paciência, bondade e amor, explicar os procedimentos médicos e de tratamento", refere a mensagem. Celebrado

este ano sob o lema "Cuidar do Doente com Espírito Humanista", o Dia Mundial do Doente foi instituído em 1992 pelo Papa João Paulo II para encorajar a compaixão, o cuidado e a atenção aos doentes, particularmente nos momentos de dor e solidão. SOCIEDADE • 8



NESTA EDIÇÃO

BERNARDINO MANJE
O recenseamento da população em 2024
PALAVRA DO DIRECTOR • 2

EMBAIXADOR MARLON LABRADOR



Venezuela disponível para apoiar formação de jovens angolanos
POLÍTICA • 4

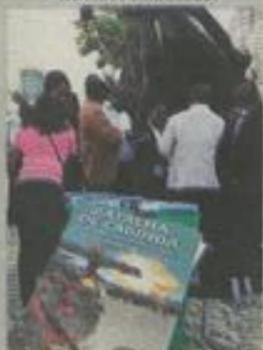
RELATÓRIO DA OMS
Casos de cólera em África com tendência crescente
ÁFRICA • 34

DE 22 DE FEVEREIRO A 14 DE MARÇO
Governo da Nigéria suspende as aulas durante as eleições
ÁFRICA • 38

SERGEY VERSHININ
Rússia está pronta a retomar negociações com a Ucrânia
MUNDO • 37

HANS MODEROW
Morreu último líder comunista da ex-RDA aos 95 anos
ÚLTIMA • 48

FÁTIMA FERNANDES



Livro "Batalha de Cabinda" de Kudijimbe é testemunho de um importante período histórico
FIM-DE-SEMANA • 30 | 31

PUBLICIDADE



PRESERVANDO OS VALORES DA PÁTRIA
HONRANDO OS NOSSOS HERÓIS.

BALANÇO DO FÓRUM DE MINAS

Angola possui 36 dos 51 minérios mais procurados no mundo

ECONOMIA • 11

TERRAMOTO NA TURQUIA E SÍRIA

Número de mortes sobe para 25 mil enquanto continuam as buscas

ÚLTIMA • 43



LIGA DOS CAMPEÕES AFRICANOS

Petro de Luanda começa fase de grupos com empate

DESPORTO • 47

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022

INE identifica mais de três mil obras paralisadas

ECONOMIA • 23

COMPENSAÇÃO DEVIDO À "PONTE" DO CARNAVAL

Acrescida hora e meia ao período de trabalho na Função Pública

SOCIEDADE • 9

PALAVRA DO DIRECTOR

Bernardino Manje



O recenseamento da população de 2024

Depois de 2014, o país volta a realizar um recenseamento geral da população no próximo ano, cumprindo, desta forma, a prática de que este exercício deve ser feito, pelo menos, a cada dez anos.

O censo de 2024 vai ser o terceiro da história do país, já que o primeiro foi realizado em 1970, cinco anos antes de Angola se ter tornado independente de Portugal.

O recenseamento retrata a população e suas características sócio-económicas, gerando informações essenciais para o planeamento público e privado da década seguinte. Com ele, podemos aferir, entre outros itens, a situação das famílias, migrações, religião, saúde, características étnicas e raciais, deficiência física, natalidade, trabalho, rendimento, condições de moradia e deslocamento das pessoas para estudar ou trabalhar.

No caso particular da natalidade, o censo contribui, por exemplo, para a obtenção das tendências de nascimento e mortes, a elaboração de estimativas populacionais e o conhecimento da população residente, com vista a formular políticas públicas.

Com o Censo Geral da População e Habitação de 2014 ficou-se a saber que o país tinha 25 milhões 789 mil e 24 habitantes, dos quais seis milhões 945 mil e 386 viviam na capital, Luanda. O censo revelou que a maioria da população angolana era composta por mulheres (13 milhões 289 mil 983), enquanto os homens eram 12 milhões 499 mil 041. Também contribuiu, certamente, para uma melhor organização das eleições gerais de 2017, as quartas da história do país, depois das de 1992, 2008 e 2012.

Entretanto, de 2014 para cá, nota-se, pelos bairros e cidades, que a população angolana cresceu de forma significativa, pelo que faz todo o sentido que se realize um novo censo para sabermos quantos somos.

Estimativas avançadas em Julho do ano passado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicavam que éramos cerca de 33 milhões. O INE justificou o aumento de cerca de oito milhões de habitantes em oito anos com a melhoria das condições de vida.

De acordo com aquela estimativa, as mulheres, com perto de 17 milhões, continuavam a ser a maioria. A população angolana também continuava a ser maioritariamente jovem (64,9%), já que se estimava que 21 milhões 475 mil 348 pessoas tinham idade inferior a 25 anos. Uma cifra que chega a ser vantajosa para o país, se se considerar que uma população maioritariamente jovem pode constituir um factor importante para impulsionar o desenvolvimento económico e social, desde que se aposte fortemente na educação. Até ao próximo ano, a estimativa é sejamos 35 milhões.

O censo de 2024 vai nos dizer até que ponto estes números estão certos ou aproximados. Mas, mais do que isso, numa altura em que o país se prepara para implementar, pela primeira vez, o Poder Local, o recenseamento geral da população a ser realizado no próximo ano vai ser fundamental para os responsáveis das futuras autarquias, pois, com os dados a serem fornecidos, vão poder saber o número dos seus munícipes e, com isso, melhor girar as políticas e identificar prioridades na resolução dos problemas.

Com efeito, devemos todos apoiar o INE neste processo que nos vai levar à realização do censo de 2024, garantindo todas as condições para o efeito. Algumas dessas condições devem começar a ser criadas agora. Ao Governo, caberá garantir o orçamento e toda a logística necessária. Aos cidadãos, estarem, por exemplo, disponíveis em participarem no processo como agentes censitários, lembrando que o nosso país tem uma extensão territorial de um milhão 246 mil e 700 quilómetros quadrados e que vamos precisar de gente para percorrer ruas, cidades e até aldeias - algumas de difícil acesso - neste processo de recensear as pessoas.

Como teste da acção a ser desenvolvida em 2024, o INE realiza, em Maio do ano em curso, um censo piloto em sete das 18 províncias do país, nomeadamente Luanda, Bengo, Lunda-Norte, Uíge, Bié, Cuando Cubango e Cunene. Para tal, estão já mobilizados mais de mil agentes censitários.

A grande novidade no censo de 2024 está relacionada com a solução tecnológica. Ao contrário do processo realizado em 2014, em que se usava papel, desta vez os recenseadores terão uma ferramenta digital que lhes vai facilitar o trabalho. Caberá apenas à população fazer a sua parte, colaborando com os recenseadores ao responderem às perguntas a serem formuladas.

Como teste da acção a ser desenvolvida em 2024, o INE realiza, em Maio do ano em curso, um censo piloto em sete das 18 províncias do país, nomeadamente Luanda, Bengo, Lunda-Norte, Uíge, Bié, Cuando Cubango e Cunene. Para tal, estão já mobilizados mais de mil agentes censitários

Jornal de Angola

DIRECTOR:
Dumond Jaime

DIRECTORES-ADJUTOS:
Cândido Bessa e Guilhermino Alberto

DIRECTOR EXECUTIVO:
Alino Matus

DIRECTORES EXECUTIVOS ADJUTOS:
António da Cruz e Bernardino Manje

EDITORIAS:
Gerardo Quiló (Editor), Adelina Inácio (Subeditora), Edna Dóia, Susana Fragoso, André Sôa, Fátima Bengui e César Esteves

GRANDE REPÓRTER:
Lacoste Kassana

OPINÃO:
Fautino Henrique (Editor)

SOCIEDADE:
Sérgio Chivuca, Augusto Cuteta e Adriano de Melo (Editores), André da Costa, Kizito Ferreira, Marcelina Gomes, Rita Sorita, César André, Eduardo Crisóstomo, Carla Bumbila, Wazirine da Cunha, Edna Moxala e Alberto Quiló

REGIÕES:
Sérgio Chivuca (Editor)

ECONOMIA:
Nelson Lourenço (Coordenador), Cristiano Neto (Editor), Ana Paula, Kizito Bumbila e Hélder Jerónimo

MUNDO:
Bernardino Manje, Beto Pombal (Editores)

DESPORTO:
Mário Adriano (Coordenador), Anselmo Magalhães (Editor), António Cristóvão, Armando Pereira, Teresa Lúcia e Job Franco

CADERNOS ESPECIAIS:
José Bole (Director), Adalberto Cuteta

CULTURA:
Gasper Mucilo (Coordenador), Natali Malinda (Coordenadora-Adjunta), António Boqueque (Editor), Francisco Pedro, Amélia dos Santos, Manuel Adriano, Mário Cohen e Roque Silva

SENTE E FIM DE SEMANA:
Isabel Carl (Editor), Fátima Neto (Subeditora) e Pereira Dória

FOTOGRAFIA:
Natali Malinda (Editor), Dumond Jaime, Eduardo Pedro, João Gomes, Maria Augusta, Margarida Macungongo, Paulo Mulaia, Susana Dória, Agostinho Henrique, Vítor da Purificação, Cristina Pipa, Rafael Tati e Alberto Pedro

DIRECTORES PROVINCIAIS:
Adão Diego (Lunda Sul), Bernardo Capita (Cabinda), João Luísa (Namibe), Manuel Fontoura (Cunene-Norte), Celso José (Cunene-Sul), António Canave (Benguela), João Martins (Benguela), Sérgio Vieira Dias (Subite), Francisco Curriçanga (Malanje), Sérgio Vieira Dias (Namibe), Fernando Cunha (Bia), José Cláudio Mendes, Estanislau Costa (Huila), Armando Sapalo (Lunda-Norte), Silvano Paulo (Uige), Joaquim Figueiredo (Zaire), Carlos Paulo (Cuando Cubango), Quinto Karhamezi (Cunene), Samuel António (Sotuto)

IMPRESSÃO E ARTE:
Salvador Taveira (Director), Soares Neto (Chefe de Departamento-Adjunto), Eugénia Vitor, Augusta Lúcia, Sílvia Cruz, Vitor Pungue, Evárito Salgueiro, João Augusto, Maria Moxala, Alberto Bumbila, Inês Quingano, Margarida Zilungo, Maria da Silva, António Sabatana, Henrique Furtado, António Quiló, Raúl Gonçalves, Ana Paula Dias, Isabel Piçgo, Manuel Casanova, Bruno Bernardo, Luísa Maria Pedro, Daniela Cavada

CHefe de circulação:
Amaral Pádua e Caramelo Pedro

COPY DESK:
Rafael Ramos, Luciano Rocha e Arlindo Soares

REVISTA DA SEMANA

Sábado, 4 de Fevereiro

- O ministro de Estado e chefe da Casa Militar do Presidente da República, Francisco Pereira Furtado, aconselhou, na cidade de Mbanza Kongo, província do Zaire, os jovens a empenharem-se nos estudos e no trabalho, como forma de honrarem os feitos dos heróis do 4 de Fevereiro.
- A rainha Engrácia Cabenha defendeu que os acontecimentos do 4 de Fevereiro de 1961 e toda a acção posterior que culminou com a proclamação da Independência Nacional, a 11 de Novembro de 1975, deve ser transmitida aos mais jovens, para quem possam saber o quanto custou a liberdade.

Domingo, 5 de Fevereiro

- A actual Constituição da República de Angola completava 13 anos de vigência.
- O Presidente da República, João Lourenço, afirmou, em entrevista ao diário ibérico ABC que "Angola está receptiva ao investimento espanhol, para fazer em pouco tempo, a completa transição energética".

Segunda-feira, 6 de Fevereiro

- Os reis de Espanha, Felipe VI e Letizia Ortiz, chegaram a Luanda para cumprir uma visita de Estado de três dias a Angola.
- Os Presidentes da República de Angola, João Lourenço, e da República Democrática do Congo, Félix Tshisekedi, tiveram, em Luanda, um encontro de trabalho, durante o qual analisaram a situação no Leste da RDC.

Terça-feira, 7 de Fevereiro

- O Rei Felipe VI considerou Angola um país prioritário para a Espanha, devido à "estabilidade política e social, recursos, boas perspectivas económicas e à activa diplomacia regional e multilateral".
- O Presidente João Lourenço condecorou, o Rei Felipe VI e a Rainha Letizia Ortiz, de Espanha, com a Ordem Agostinho Neto, a mais alta distinção do Estado angolano, em retribuição à outorga, pelo monarca espanhol, na mesma cerimónia, do Gran Colar da Ordem de Espanha.
- A Primeira-Dama, Ana Dias Lourenço, e a Rainha Consorte, Letizia Ortiz, visitaram a Maternidade Lucrécia Paim, em Luanda. O acontecimento ocorreu no âmbito da visita dos Reis de Espanha ao país e do reforço das

IMAGEM DO DIA

O artista plástico angolano Jamil Parasol Osmar faz parte de uma exposição colectiva, intitulada "O Corpo Tântrico", patente no Camões-Centro Cultural Português, em Luanda, onde apresenta utensílios da tradição angolana

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



relações entre Angola e Espanha.

Quarta-feira, 8 de Fevereiro

- O Presidente da República, João Lourenço, manifestou, em Luanda, o desejo de ver aprofundada as relações económicas e empresariais com o Reino de Espanha, esclarecendo que essa parceria pode oferecer às empresas angolanas boas oportunidades para penetrar em outros mercados e, com isso, contribuir para a dinamização e diversificação das exportações dos produtos nacionais.
- O coordenador presidencial especial dos Estados Unidos da América, Amos Hochstein, considerou, em Luanda, Angola "um país crucial", pelo potencial económico, e encorajou as reformas que são empreendidas pelo Executivo angolano. Amos Hochstein falava à imprensa depois de ter sido recebido pelo Presidente João Lourenço.

Quinta-feira, 9 de Fevereiro

- Os Presidentes de Angola, Tchad e da República Centro Africana (RCA) decidiram, em Luanda, continuar os contactos políticos para manter a fraternidade entre os países da região, após apreciarem a situação prevalente na RCA.
- A ministra de Estado para a Área Social afirmou, em Cabinda, que o desenvolvimento do capital humano nos domínios da Educação, Saúde, Formação Profissional, Ciência, Tecnologias e Inovação constitui um dos pilares fundamentais e prioritários do Executivo, no âmbito do Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente.

Sexta-feira, 10 de Fevereiro

- Cerca de duas semanas depois da inauguração do Centro de Controlo e Missão de Satélites, o Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS) procedeu, no anfiteatro do Instituto Angolano das Comunicações (INACOM), em Luanda, ao lançamento da comercialização das capacidades do Angosat-2, num evento orientado pelo ministro Mário Oliveira.
- A Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, inaugurou, na comuna do Toco, cidade do Lubango (Huila), dois dos fontenários para distribuição de água potável, que vão beneficiar 17 mil famílias.

O Jornal de Angola utiliza os serviços da ANGOP para a distribuição, em todo o país, através de pontos de venda e de distribuição.

PUBLICIDADE:
(+244) 937 550 262
(+244) 943 770 066
e-mail: publicidade@jornaldeangola.com

PROPRIEDADE:
Edições Novembro, S.A.

SEDE:
e-mail: redacao@jornaldeangola.com
Morada: Rua Rainha Gígia, 12-20
Casa Postal 1312 - Luanda, Angola
Banco: BIC - 244 222 026 114
Telefone geral (990): 244 222 026 118
+244 222 036 579
Publicidade: +244 937 550 262 |
publicidade@jornaldeangola.com
WebSite: www.jornaldeangola.com

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Dumond Jaime (Presidente)

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS:
Cândido Bessa, Ricardo António Samuel, Eduardo Joaquim Pedro Quicica, Eunice Carla Telesina Moreno

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS:
Guilhermino da Costa Alberto, Vitoria Quintas Sombro

UM OLHAR RASTEIRO



Ezequiel Bernardo (*)

Escolas de referência:
mais um problema?

Pensava que o tempo levava as reflexões sobre as escolas de referência mas o assunto está no auge. A Comissão Interministerial para a Implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros elaborou um memorando sobre a criação de escolas de referência em Julho de 2020, cujos objectivos são os de (i) promover, simultaneamente, a democratização do acesso ao ensino, através do alargamento da sua base de recrutamento, e a elevação da sua qualidade, mediante a disponibilização dos recursos necessários à melhoria das condições de ensino e da aprendizagem; (ii) promover boas práticas pedagógicas e de gestão escolar no quadro das medidas e políticas definidas pelo Programa Nacional de Formação e Gestão de Pessoal Docente, em virtude de se tratar de um universo reduzido de unidades de ensino e formação.

Num discurso do direito à educação de qualidade, bem como o direito à aprendizagem significativa constituem preocupações do memorando que se apoia na Lei nº 17/16, de 7 de Outubro (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino). O artigo 14º, voltado à qualidade de serviços, realça que "no exercício da actividade educativa, as instituições de ensino devem observar elevados padrões de desempenho e alcançar os melhores resultados no domínio científico, técnico, tecnológico e cultural e na promoção da qualidade, da excelência, do mérito e da inovação".

O Decreto Presidencial nº 205/18, de 3 de Setembro, assegura a implementação das medidas inscritas no Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (PNFGDP) e o Decreto Presidencial nº 276/19, de 6 de Setembro volta-se ao Projecto Educativo da Escola (PEE). O memorando define escolas de referência o "conjunto de intervenções devidamente estruturadas, que vão contribuir, seguramente, para o fortalecimento das escolas seleccionadas, com vista à melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e o enriquecimento de toda a comunidade educativa". O memorando prevê a existência de professores qualificados e motivados que lhe dão com a cultura de gestão escolar bem como dos processos de educação eficientes e eficazes. E o alcance da qualidade e motivação do professor, realça o memorando, requer de orçamentos que viabilizem os respectivos Projectos Educativos de Escolas (PEE).

Paremos para reflectir alguns aspectos do memorando e de como este poderá acarretar implicações negativas na construção de um país que se quer igualitário e imparcial.

Os objectivos do memorando, de forma síntese, justificam-se na (i) democratização do ensino, (ii) qualidade de ensino e (iii) boas práticas pedagógicas e de gestão da escola. Esse encaminhamento, no nosso entender, pode colocar em causa o direito de igualdade de oportunidade consagrado na Constituição da República de Angola, artigo 23º, cujo inciso 1 refere que "Todos são iguais perante a Constituição e a lei" e o inciso 2 "Ninguém pode ser prejudicado, privilegiado, privado de qualquer direito ou isento de dever em razão da sua ascendência, sexo, raça, etnia, cor, deficiência, língua, local de nascimento, religião, convicções políticas, ideológicas ou filosóficas, grau de instrução, condições económicas ou social ou profissão".

Problematisa-se o facto de serem seleccionadas algumas escolas, o que pode motivar a exclusão social. Por outro lado, as condições privilegiadas em algumas escolas podem ser vistas como violação do direito de igualdade. Pensamos que as condições de ensino devem reflectir todas as camadas sociais sob o risco de estarmos a promover uma política de elitização do país. Quanto à questão da democratização do acesso ao ensino, deve ter-se em atenção a democratização enquanto valor social e político, permitindo a igualdade de acesso de bens e serviços. Para um país que se quer cada vez mais igualitário, o memorando acaba por hierarquizar escolas e fomentar o surgimento de classes hegemónicas. Pois as escolas de referência acabam por promover mais a desigualdade e subjugação dos alunos que não terem o privilégio de estudarem nestas escolas, bem como facilitar o acesso ao ensino superior aos alunos dessas escolas. A qualidade de ensino deve ser o fito de todas as escolas a nível nacional e para isso é necessário que se aposte na formação dos professores para melhor exercerem as suas funções.

Todavia, as escolas de referência podem constituir um lugar de segregação, provocando inúmeras implicações negativas como (i) promoção da desigualdade e subjugação das capacidades dos alunos de escolas não contempladas; (ii) promoção de classe hegemónica; (iii) hierarquização da sociedade angolana; (iv) vulnerabilizar os chamados outros e; (v) promover privilégios à dominação. E nesta linha é que se deve repensar as definições de políticas públicas para a construção de um país mais igualitário e equitativo combatendo, desse modo a desigualdade social.

* **Chefe de Secção de Investigação Científica e Pós-Graduação do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Cabinda**



CITAÇÕES

"Os membros da comunidade do Toco vão passar a decidir sobre o que tem de ser feito para o bem-estar da população, através de um trabalho de auscultação, para definir as prioridades que correspondam aos anseios das famílias"

Ana Dias Lourenço

Patrona da Fundação Igana Zenza, quando inaugurava, na comuna do Toco, arredores da cidade do Lubango, dois fontanários para distribuição de água potável que vai beneficiar 17 mil famílias

"Este acto vai contribuir, certamente, para o aumento dos serviços de telecomunicações no país e da literacia digital, assim como da modernização da economia no todo"

Mário Oliveira

Ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social na abertura oficial de comercialização dos serviços do Angosat-2

"Meritariamente elevado ao estatuto de referência obrigatória da história da Angop, em particular, e do jornalismo angolano no geral, Siona Casimiro foi um patriota de refinada qualidade, professor de várias gerações de jornalistas, afirmou-se como detentor de elevada capacidade de percepção e discussão dos fenómenos da profissão"

Bureau Político do MPLA numa mensagem de condolências pelo falecimento de Siona Casimiro, considerado o decano dos jornalistas angolanos

"A verdade é essa. Muitos hão-de sentir-se magoados por aquilo que se está a dizer no livro, mas essa é a realidade e tem que ser"

Hígino Carneiro

General e antigo governador do Cuanza-Sul, quando Cubango e Luanda referindo-se ao livro de sua autoria, "Grandes Batalhas e Operações Militares Decisivas em Angola", lançado na sexta-feira

REALPOLITIK



Osvaldo Mboco (*)

O (re)posicionamento de Angola
no sistema internacional

O sistema internacional é complexo e para alguns actores é anárquico, onde o Direito Internacional sucumbe, muitas vezes, perante os interesses das grandes potências e, em muitos casos, o Direito Internacional é o usado para legitimar as acções quando lhes convém, dito de outro modo, quando põem e não põem em causa os seus interesses nacionais.

Os Estados no sistema internacional competem com objectivo de defender os seus interesses nacionais, onde os Estados mais fortes influenciam as agendas dos outros Estados. Entre as três grandes potências mundiais (EUA, Rússia e China), existe uma competitividade em vários domínios e na busca de espaços de influência. Se por um lado, existe uma "guerra comercial" entre os EUA e a China, por outro lado, existe uma corrida armamentista entre a Rússia e EUA, onde este último procura isolar a Rússia no sistema internacional.

A corrida diplomática e comercial, bem como a hegemonia em zonas de influência e espaços vitais entre as grandes potências mundiais que se registaram nos últimos tempos em África e em particular em Angola, com a visita dos ministros dos negócios estrangeiros da China, Qin Gang, e da Rússia, Sergei Lavrov e a ligação telefónica do secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, bem como a visita de Amos Hochstein, coordenador presidencial especial para as Infra-estruturas Globais e Segurança Energética dos Estados Unidos da América, recentemente em Angola, demonstra a importância de Angola no continente africano e os interesses que estes Estados têm para com aquela nação africana.

Uma abordagem telegráfica sobre a relação de Angola com as três grandes potências, observando os aspectos estruturantes da cooperação, permite aferir as "linhas que cozem" a cooperação com os diferentes Estados:

1. A cooperação entre a Rússia e Angola (com o Governo do MPLA) data desde o período da Luta da Libertação Nacional, num primeiro momento e, num segundo momento, durante o conflito armado angolano, sem descurar o domínio de cooperação ao nível militar, desde o fornecimento de armamento russo, treino e formação de quadros angolanos, que implica um volume de negócio assinalável. De recordar que Angola havia manifestado a intenção de construir uma indústria de montagem de equipamento militar com apoio técnico-militar da Rússia, isso em Sochi, em 2018, pelo que tudo indica essa realidade alterou-se devido às pretensões do Estado angolano em adquirir material militar americano, no sentido de modernizar o sector de Defesa e Segurança do país. A relação entre Angola e a Rússia foi sempre caracterizada por um alinhamento estratégico tradicional, assente em aspectos históricos, cooperação, ideologia e princípios, como, por exemplo, a não ingerência nos assuntos internos dos Estados.

2. China: As relações sino-angolanas concretizaram-se em 12 de Janeiro de 1983, por via de um Comunicado Conjunto sobre o Estabelecimento das Relações Diplomáticas entre a República Popular da China e a então República Popular de Angola. Angola é o principal devedor da China em África. Em 2020, a ministra das Finanças tinha revelado que o país devia 21.1 mil milhões de dólares. A China é, também, o maior parceiro comercial de Angola. Com o alcance da paz, em 2002, o país procurou financiamento em diferentes instituições financeiras internacionais e tentou realizar

uma conferência de doadores que não foi bem sucedida, devido vários a factores objectivos e subjectivos que envolveram dois cenários. O primeiro, em 2002, segundo o qual o país não reunia as condições para a obtenção desta ajuda; e o segundo, alegadamente devido às exigências de que eram complexas e que o Estado angolano não estava ou não queria nos moldes exigidos, restando uma opção que era a China, que se constituiu numa via alternativa em termos económicos e de reconstrução do país.

3. As relações diplomáticas entre Angola e os Estados Unidos da América foram estabelecidas aos 30 de Maio de 1993, quando a administração do ex-Presidente democrata Bill Clinton reconheceu o Governo do MPLA como legítimo saído das eleições de 1992. Mas importa referir que antes deste acontecimento as multinacionais petrolíferas americanas exploravam o petróleo angolano.

Angola é um país importante no continente africano, uma das maiores economias da África Subsariana, estável política e militarmente, com grandes potencialidades em termos de recursos minerais. Esses elementos atraem os interesses das potências mundiais.

De facto, os interesses das grandes potências estão instaladas em Angola e com as mudanças que dominam o sistema internacional e a competitividade entre os mesmos, bem como o (re)posicionamento de Angola no Sistema Internacional, faz com que os chefes da diplomacia destes Estados prestem atenção redobrada e com o intuito de ocupar maior expressão na agenda económica do país e reduzir a expressão dos outros.

É importante anotar que Angola é um país soberano e, por isso, tem o direito de definir a sua Política Externa com o objectivo de garantir os seus interesses nacionais permanentes e circunstanciais no sistema internacional, e as circunstâncias e o contexto mundial faz com que o país se (re)posicione no sistema internacional. A segunda nota vai na direcção de que nas Relações Internacionais não existem amizades permanentes, mas interesses e são os interesses que norteiam as relações dos Estados.

Faço ao cenário acima apresentado, a formulação da política externa de Angola e "o (re)posicionamento de Angola no sistema internacional deve adoptar uma "diplomacia de Jogo de Cintura" com o objectivo de evitar qualquer irritante político ou diplomático com as três grandes potências, daí que o tacto político do Presidente João Lourenço e da diplomacia angolana deve funcionar com o objectivo de preservar os nossos interesses nacionais e preservar as relações com estes Estados.

Agora é importante o país olhar para o contexto e procurar traçar políticas que concorram para a maximização dos nossos interesses junto destas grandes potências. Por exemplo, ter a capacidade para influenciar a deslocação de unidades fabris dos seus Estados para Angola e não simplesmente servir de mercado de escoamento de produtos manufacturados ou refinados vindos destes Estados. Para isso, o país precisa melhorar o ambiente de negócio. Outro aspecto que é importante seria termos mais investimentos do que financiamentos (no caso de financiamento, com taxas de juro mais baixa) destes Estados para vários projectos estruturantes.

* **Docente universitário e analista de Política Internacional**

■ INICIATIVA DA UNIÃO AFRICANA

País acolhe 12ª edição do diálogo de alto nível sobre democracia

Evento enquadra-se na agenda do Campeão da UA para a Paz e Reconciliação em África, o Chefe de Estado angolano, João Lourenço



Representantes da organização continental debatem, na sede da UA, em Addis Abeba, preparativos para a reunião de Luanda

Angola vai acolher, no segundo semestre deste ano, a 12ª edição do diálogo de alto nível sobre democracia, governação, direitos humanos, tendências, desafios, perspectivas e os seus pré-eventos dedicados à juventude e às mulheres, uma iniciativa anual da União Africana (UA).

O evento, segundo uma nota de imprensa da Embaixada de Angola na Etiópia,

a que o *Jornal de Angola* teve acesso, enquadra-se também na agenda do Campeão da UA para a Paz e Reconciliação em África, o Presidente de Angola, João Lourenço.

O diálogo de alto nível contará com a participação de actuais e ex-Chefes de Estado e de Governo africanos, representantes de órgãos e instituições da UA, de comunidades económicas regionais, das agências da

ONU e do sector privado.

No quadro da preparação do fórum, o embaixador de Angola na Etiópia e representante permanente junto da UA, Francisco José da Cruz, reuniu-se, sexta-feira, em Addis Abeba (Etiópia), com o ponto focal indicado pela organização continental, o embaixador Salah Hammaad, chefe interino do Secretariado da Arquitectura Africana de Paz e Segurança (AGA-ASA).

Campeões temáticos da UA, dirigentes de organizações da sociedade civil, incluindo redes de jovens e de mulheres, artistas e outros parceiros sociais e de desenvolvimento vão participar, igualmente, nos trabalhos do fórum, a decorrer em quatro das seis línguas oficiais da organização continental, designadamente o português, inglês, francês e árabe.

■ COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Ordem dos Advogados e Sindicato de Técnicos da PGR defendem interesses dos membros

Lourenço Bule / Menongue

A Ordem dos Advogados de Angola (OAA) e o Sindicato dos Técnicos de Justiça e Administrativos da Procuradoria-Geral da República (SINTEJA/PGR), no Cuando Cubango, assinaram um protocolo de cooperação para a defesa dos interesses colectivos e individuais.

O presidente do núcleo da Ordem dos Advogados de Angola (OAA) no Cuando Cubango, Telmo Fançony Chiwila, disse, sexta-feira, que o protocolo de cooperação institucional ora assinado, além de melhorar as relações entre os dois órgãos, irá também permitir que a OAA actue em defesa dos funcionários da PGR, caso seja comprovado que os seus direitos foram violados por

parte da entidade patronal.

"A assinatura deste protocolo vem fortalecer os laços já existentes entre as duas instituições e enquadra-se nas actividades que a Ordem dos Advogados tem vindo a desenvolver, para maior aproximação da justiça aos cidadãos, bem como proporcionar uma maior interacção entre os vários órgãos de administração da justiça", disse.

Telmo Fançony Chiwila frisou que todos os advogados inscritos na OAA no Cuando Cubango estão abrangidos no processo de defesa e acompanhamento gratuito de eventuais casos litigiosos que possam surgir entre os funcionários da PGR e a entidade patronal.

Fez saber que o Sindicato dos Técnicos de Justiça e

Administrativos da Procuradoria-Geral da República (SINTEJA/PGR) tem como objectivo a defesa dos interesses colectivos e individuais dos seus associados,

mas muitas vezes o exercício deste direito não é devidamente aceite pela entidade patronal, que tem instaurado processos disciplinares aos referidos membros.

LOURENÇO BULE | EDIÇÕES NOVEMBRO



Telmo Chiwila representa a Ordem no Cuando Cubango

■ MARTHA POBEE

Sub-secretária-geral da ONU para os Assuntos Africanos cumpre visita a Angola

A sub-secretária-geral das Nações Unidas para os Assuntos Africanos, Martha Pobe, chegou ontem à tarde a Luanda para uma visita de trabalho de dois dias ao país.

De acordo com uma nota de imprensa do Ministério das Relações Exteriores, a alta funcionária das Nações Unidas está no país a convite das autoridades angolan

as, devendo ter um encontro, amanhã, com o chefe da diplomacia angolana, Tété António.

Segundo a nota do Ministério das Relações Exteriores, Martha Pobe, deverá ainda ser recebida, também amanhã, em audiência, pelo Presidente da República, João Lourenço, no Palácio Presidencial.

■ FLORÊNCIO DE ALMEIDA

Diplomacia cultural promove imagem do Estado no exterior

O embaixador de Angola no Brasil, Florêncio de Almeida, reconheceu, em Brasília, que a diplomacia cultural é fundamental para a afirmação da imagem do país no exterior.

Falando na reunião de balanço anual do Centro Cultural Casa de Angola na Bahia, o diplomata considerou a instituição como sendo fundamental no quadro das relações entre Angola e o Brasil.

Segundo uma nota de

imprensa dos Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada de Angola no Brasil, enviada à Angop, na ocasião, o embaixador orientou a implementação de uma dinâmica mais actante para obter resultados positivos.

Com a missão de divulgar e promover a arte, história e cultura angolana em território brasileiro, o Centro Cultural Casa de Angola na Bahia existe desde 5 de Novembro de 1998.



■ RELAÇÕES BILATERAIS

Venezuela disponível para apoiar formação de jovens

Marcelino Wambo/Huambo

O embaixador da Venezuela em Angola considerou, no Huambo, que o apoio à formação técnico-profissional e o acompanhamento aos adolescentes, jovens, idosos e a pessoas vulneráveis constitui o principal desafio no quadro das boas relações entre os dois países.

Marlon Labrador, que falava, sexta-feira, na conferência para assinalar o 44º aniversário da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos (LAASP) e do 62º do início da Luta Armada de Libertação Nacional, lembrou que o seu país se mostra disponível para ajudar a desenvolver projectos que visem amenizar os problemas sociais nas comunidades.

O diplomata ressaltou que a Venezuela pretende, através

da LAASP, trabalhar na criação da rede de pequenos negócios para que os jovens e adolescentes descendentes de famílias vulneráveis estejam inseridos no mercado de trabalho.

Marlon Labrador disse, ainda, que a LAASP identificou, no Huambo, nesta fase inicial, 40 jovens e adolescentes com os quais irá trabalhar, além dos 25 idosos para assistência médica.

Marlon Labrador concluiu que é na amizade e solidariedade entre os povos que se consegue ultrapassar as barreiras e os desafios actuais e futuros.

A governadora do Huambo, Lotti Nollka, considerou que acções de apoio à formação técnico-profissional e de solidariedade, dirigidas aos adolescentes, jovens e idosos, devem ser incentivadas a todos os níveis.



Promoção da cultura de reconciliação

O Executivo angolano, liderado pelo Presidente da República, João Lourenço, está empenhado, também, na promoção de uma cultura de paz e reconciliação no continente, evidenciado pela realização de duas edições do Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz em África - Bienal de Luanda, em Setembro de 2019 e em Outubro de 2021, em parceria com a UA e a UNESCO, declarou o embaixador Francisco da Cruz.

Com a realização da Bienal de Luanda, cuja terceira edição terá lugar em Outubro do cor-

rente ano, Francisco da Cruz esclareceu que o país "pretende promover, de forma permanente, uma cultura de paz que contribua para o reforço da unidade nacional e implique uma rejeição inequívoca, individual e colectiva das divisões e da violência". A violência, continuou, tem provocado consequências políticas, económicas e sociais graves, em particular na Região dos Grandes Lagos, colocando em causa o objectivo estratégico de silenciar as armas no continente.

DOMINILE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Diplomacia económica alinhada aos objectivos do comércio livre

O embaixador Francisco da Cruz ressaltou que a diplomacia económica de Angola está alinhada aos objectivos da Zona de Comércio Livre Continental de África (ZCLCA) de aprofundar a integração económica.

De acordo, ainda, com o também Representante Permanente junto da Comissão Económica para África (UNECA), os propósitos visam promover e alcançar o desenvolvimento sócio-económico sustentável e inclusivo, a igualdade de género, a industrialização, o

desenvolvimento agrícola, a segurança alimentar, a transformação estrutural e o desenvolvimento humano inclusivo.

Todos os Estados-Membros da UA, segundo Francisco da Cruz, tendem a beneficiar com o silenciar das armas em África, uma vez que promoverá a realização plena da ZCLCA, este que é um projecto emblemático da Agenda 2063, que visa criar um mercado único africano de mercadorias e serviços, facilitado pela livre circulação de pessoas e de capital.



PAPEL DO PAÍS NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Estratégia diplomática consolida iniciativas de paz e segurança

Angola pode exercer um papel mais assertivo nas organizações regionais e internacionais, sobretudo por considerar a sua participação em iniciativas que visam consolidar a paz e a segurança em África, revelou, ontem, o embaixador plenipotenciário na Etiópia e representante permanente de Angola junto da União Africana.

Francisco José da Cruz afirmou que esse desejo de Angola pode ser visto no âmbito da sua estratégia de inserção diplomática na arena internacional, dada a sua experiência na prevenção, gestão e resolução de conflitos.

O diplomata, que falava em entrevista à Angop sobre "O impacto da diplomacia angolana na projecção da imagem do país em África", ressaltou ser cada vez mais premente a necessidade de uma abordagem sobre as causas dos conflitos e como evitá-los, tendo sublinhado que, neste processo, "Angola tem desempenhado um papel importante" com iniciativas políticas e diplomáticas para a paz e segurança do continente.

Francisco José da Cruz afirmou que esse desejo de Angola pode ser visto no âmbito da sua estratégia de inserção diplomática na arena internacional, dada a sua experiência na prevenção, gestão e resolução de conflitos

"Por ter vivido longos e difíceis anos de conflito e conseguido alcançar a paz e a reconciliação nacional, em 2002, Angola granjeou uma larga experiência sobre resolução de conflitos que tem estado a disponibilizar ao serviço da estabilidade e desenvolvimento de África", disse.

Referiu que tal reflecte-se, nomeadamente, na pre-



Angola aspira a maior participação em iniciativas para a paz no continente e no mundo

sidência de Angola na Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), e nos seus esforços de mediação da crise política entre a República Democrática do Congo (RDC) e o Rwanda.

Para Francisco da Cruz, também tem sido reconhecido o envolvimento do país em questões de segurança marítima e energética, sobretudo na busca de soluções sustentáveis para responder aos desafios que a Região do Golfo da Guiné enfrenta, facto que reforça a sua autoridade política e credibilidade diplomática na agenda internacional de paz e segurança.

"Para a diplomacia angolana, os Estados devem saber defender os seus interesses nacionais e preservar a sua soberania e independência, privilegiando formas pacíficas e inclusivas para dirimir conflitos e ultrapassar eventuais diferendos, dentro do respeito da Lei e dos Direitos Humanos", declarou.

Acrescentou que a troca de experiências e informações sobre iniciativas de reconciliação nacional contribui para a criação de uma dinâmica a favor da conse-

trução do objectivo estratégico da União Africana de silenciar as armas no continente.

Quando se trata do tema da reconciliação em África e não só, sustentou, Angola é frequentemente referenciada pela forma como con-

duziu o seu próprio processo de paz e de unidade nacional, "que resultou na criação de um ambiente de inclusão política e de participação democrática entre os seus filhos, independentemente das suas opções partidárias".

Campeão para a Paz e Reconciliação

O embaixador frisou, por outro lado, que, devido ao empenho diplomático do Presidente da República, João Lourenço, na prevenção, gestão e resolução de conflitos em África, os seus pares decidiram nomeá-lo "Campeão da União Africana (UA) para a Paz e Reconciliação em África", na 16ª Cimeira da UA sobre o Terrorismo e Mudanças Inconstitucionais de Governos em África, realizada em Malabo, Guiné Equatorial, a 28 de Maio de 2022.

Tal distinção, referiu Francisco da Cruz, representa uma responsabilidade acrescida do Estadista angolano enquanto líder pan-africanista, na busca de formas de governação cada vez mais participativas e inclusivas que contribuam para a consolidação de uma cultura de paz e de diálogo em África.

Adiantou que enquanto Campeão da UA para a Paz e Reconciliação, o Chefe de Estado deverá liderar a mobilização de apoio político e a cooperação dos Estados-Membros a nível sub-regional, regional e continental, bem como galvanizar apoio internacional para priorizar a prevenção, gestão e resolução de conflitos no continente.

Neste contexto, acrescentou, a 31 de Janeiro último, João Lourenço liderou o lançamento do "Dia Paz e Reconciliação em África", que passa a ser festejado todos os anos, com o fim de promover uma maior participação do cidadão, a inclusão política e a apropriação dos processos de negociação de paz para a estabilidade e o desenvolvimento em África.

Regresso ao Conselho de Paz e Segurança da UA

Angola avalia, com muita atenção e cuidado, o regresso ao Conselho de Paz e Segurança (CPS) da União Africana (UA), previsto para Março de 2024, num contexto em que, em diferentes Estados do continente, persistem crises políticas decorrentes de problemas de inclusão e de coesão nacional, revelou Francisco José da Cruz.

Angola assumiu duas vezes a presidência rotativa mensal

no Conselho de Paz e Segurança (CPS), tendo organizado uma reunião a nível ministerial, em Nova Iorque (EUA), em Setembro de 2018, à margem da 73ª Assembleia Geral das Nações Unidas, subordinada ao tema "O Estado de Paz e Segurança em África e os Passos Dados na Promoção de Soluções Africanas para os Problemas Africanos".

O último mandato do país

no principal órgão da UA, responsável por garantir a paz e segurança em África, data do período entre Março de 2018 e Março de 2020.

Na mesma condição acolheu a capital angolana, Luanda, em Dezembro de 2019, outra sessão do CPS, na qual foi debatida a "Reconciliação Nacional, Restauração da Paz, Segurança e Reconstrução da Coesão em África".



Francisco José da Cruz representa Angola na UA

■ COMPROMISSO COM AS POPULAÇÕES DO CUANZA-SUL

MPLA aposta na melhoria das condições de vida

Carlos Bastos / Sumbe

O primeiro secretário municipal do MPLA no Sumbe, província do Cuanza-Sul, António Wenga Franco, reiterou o compromisso do partido em gizar políticas públicas que consistam na melhoria das condições sociais básicas dos munícipes.

António Wenga Franco, que falava na abertura da IV Sessão Ordinária do Comité Municipal do Sumbe, realizada sexta-feira, disse que o Executivo angolano está a desenvolver diversos projectos com a finalidade de resolver os problemas que a população enfrenta.

O político apelou à conjugação de esforços da sociedade para se ultrapassar muito dos problemas que preocupam as populações, que têm a ver com a degradação das vias que dão acesso às comunas, o défice da iluminação pública, ruas por asfaltar, sinalização rodoviária precária, entre outros.

"Temos consciência de que muita coisa falta por resolver no nosso município, que para tal há a necessidade de haver o engajamento de todas as forças, para podermos sair dos muitos problemas que ainda enfrentamos", disse.

António Wenga Franco referiu que, identificados os problemas, o passo a seguir tem a ver com a assumpção do compromisso de concluir os projectos que, por vários motivos, encontram-se paralisados, e outros ainda por executar.

"Estamos optimistas quanto ao sucesso que podemos alcançar, tão logo terminemos os projectos em carteira, todos alinhados



Primeiro Secretário municipal do MPLA no Sumbe, António Wenga Franco

para realizar os anseios das nossas populações", frisou.

Entre os desafios preconizados para o corrente ano, o primeiro secretário do MPLA no Sumbe apontou a aposta nos sectores da Educação, Saúde, saneamento básico do meio e reparação das vias, o que passa pela continuidade aos projectos e de outros, dando um impulso para melhorar a imagem da cidade. "O Governo propõe-se a investir mais na Educação e Saúde porque só um povo educado e saudável pode dar o seu contributo para desenvolver a nação", disse.

Na senda da actividade partidária, António Wenga

Franco enfatizou que a acção do Comité Municipal do MPLA do Sumbe vai consistir no apoio à acção governativa, em prol da satisfação dos anseios das populações, apoio às famílias mais carenciadas, entre outras.

Nesta conformidade, António Wenga Franco advogou que é imperioso que se trabalhe com mais velocidade para a conclusão das obras que estão em carteira no programa do PIIM, com maior destaque para a asfaltagem das vias que dão acesso ao aeródromo do Sumbe, ao Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED), o melhoramento

da iluminação pública das principais ruas e dos bairros periféricos, reabilitação da estrada que liga a comuna do Gungo ao Atome, no município de Cassongue, e outras acções.

Outras obras que aguardam pela sua conclusão, que também inquietam António Wenga Franco, são as de reabilitação e apetrechamento da escola "2 de Março", no bairro E-15, a construção e apetrechamento de mais 12 salas de aula no Magistério primário do Sumbe, a construção e apetrechamento da escola primária Margarida Chipuco Tomás, no bairro social da

Juventude, bem como as obras de requalificação da cidade do Sumbe, esta última apontada como a que vai propiciar melhores condições de circulação de pessoas e bens.

António Wenga Franco pediu aos militantes do MPLA no Sumbe no sentido de continuarem a sensibilizar as populações sobre a necessidade da conservação dos bens públicos, limpeza e embelezamento dos bairros e proporcionar uma melhor acomodação e atenção às crianças e aos idosos da urbe.

Acrescentou que o processo de manutenção da coesão interna no seio do partido deve, de igual modo, ser uma

António Wenga Franco advogou que é imperioso que se trabalhe com mais velocidade para a conclusão das obras que estão em carteira no programa do PIIM

tarifa permanente dos militantes, dirigentes e quadros, criando-se espaços de diálogo entre as gerações mais velhas e as novas, no sentido dos mais velhos passarem experiências aos mais novos.

"O MPLA no Sumbe vai continuar a ser o motor de desenvolvimento para dar oportunidade às várias acções dos jovens", disse.

Concluiu que as reformas em curso em todos os sectores sociais são visíveis, e reiterou os efeitos que começam a ser cada vez mais notáveis no seio das famílias, sobretudo no que diz respeito ao poder de compra dos produtos da cesta básica.

Durante a sessão, foram discutidos assuntos ligados à situação sócio-económica do município do Sumbe, o grau de cumprimento do plano de actividades referentes ao III quadrimestre, o balanço do Comité Municipal do Sumbe, entre os outros.

■ CABINDA

Tribunal coloca em liberdade 40 reclusos

Bernardo Capita/Cabinda

Um total de 40 cidadãos que cumpriam penas de prisão no Estabelecimento Penitenciário do Yabi, em Cabinda, dos quais 25 condenados e 15 detidos, foram postos em liberdade, ontem, no âmbito da Lei da Amnistia.

A cerimónia de soltura foi testemunhada pela governadora da província, Mara Quiosa, e decorreu nas instalações da unidade prisional de Yabi, Sul da cidade de Cabinda, e foi auspiciada pelo Tribunal de Comarca de Cabinda.

Os amnistiados cumpriam penas de prisão por prática de crimes comuns e simples com destaque para roubos e furtos, cuja moldura penal é inferior a 8 anos de cadeia.

A governadora da província, Mara Quiosa, disse, na ocasião, que o acto de soltura dos condenados é uma soberana oportunidade que o Estado angolano oferece para a restituição de liberdade aos cidadãos em conflitos com a Lei e conseqüentemente a sua reintegração na sociedade e regresso ao convívio das famílias.

"Esta é uma soberana oportunidade que vos foi oferecida para voltarem a ser reintegrados na sociedade e, sobretudo, de regressarem ao convívio das vossas famílias", disse.

Segundo a dirigente, a convivência em sociedade obedece a regras pelo que, reforçou, todos devem sujeitar-se às normas, porque, alertou, o seu desvio acarreta responsabilização civil ou criminal.

Mara Quiosa apelou aos amnistiados no sentido de aproveitarem muito bem a liberdade ora restituída e a absterem-se de práticas criminosas passíveis de serem punidas por Lei, "para o bem da sociedade e das famílias".

■ ACTIVIDADE POLÍTICA NO BONGO

UNITA promete trabalhar para a estabilidade social

Alfredo Ferreira

A UNITA reafirmou, em Caxito, província do Bengo, o compromisso de continuar a trabalhar com o Governo na implementação de programas sustentáveis, com vista a melhoria da situação social e económica das comunidades.

A posição do Galo Negro foi manifestada, na sexta-feira, pelo seu presidente, durante um encontro com militantes.

Adalberto Costa Júnior disse que a UNITA vai fazer tudo para estabelecer um diálogo permanente e de

proximidade com o Governo, para o bem dos angolanos. "Devemos implementar bem os programas, para que quando alguém nasce possa ter esperança de crescer com uma boa educação e emprego", sublinhou.

Fez saber que a diferença partidária nunca foi um problema para a UNITA, porque a vida política é uma diversidade que cada organização deve aprender a conviver com isso.

Disse que até 2027, a UNITA tem três desafios a cumprir tanto a nível do partido como do país, para melhorar a vida de todos os cidadãos. Acres-

centou que as autarquias locais são fundamentais para promover o emprego, construir mais escolas, boas estradas, segurança e um bom ambiente para se viver.

Apontou, também, o Congresso da UNITA, marcado para 2026, como uma oportunidade para fortalecer a democracia e a realização da alternância na liderança do partido.

"A UNITA aposta na democracia e na pluralidade, e, deste jeito, confiamos na capacidade de resolver os problemas", disse.

"Nós temos de olhar para 2027, e temos que corrigir e



melhorar, trabalhando duramente para todos nós realizarmos Angola".

O político, que foi recebido em audiência pela governadora da província, Maria Antónia Nelumba, reuniu com os líderes da sociedade civil. Prometeu

que a UNITA vai continuar a trabalhar para materializar a política de proximidade com as comunidades e o Governo.

As actividades de campo vão continuar nos municípios do Ambriz os Dembos.

Huambo

Vinte e dois cidadãos, que se encontravam presos no estabelecimento prisional do Cambiote, no Huambo, foram postos em liberdade, ontem, em benefício da Lei da Amnistia de iniciativa do Presidente da República, João Lourenço.

Trata-se de cidadãos que haviam sido condenados com penas, entre um ano e oito anos de prisão efectiva, por prática de crimes de posse de armas e munições, roubo qualificado, tráfico de menor gravidade, homicídio negligente, roubo e furto qualificado.

No mesmo acto, orientado pelo juiz presidente da província judicial do Huambo, Hélder Vicente da Silva, 13 cidadãos, igualmente, presos no estabelecimento prisional do Cambiote, beneficiaram do perdão de um quarto (%) da pena, por não reunirem os requisitos impostos pela Lei da Amnistia.

■ HUAMBO

Fórum debate resgate de valores morais e cívicos

Justino Victorino/Huambo

O papel dos órgãos de Defesa e Segurança na garantia da paz e estabilidade social em Angola foi tema do Fórum Nacional de Moralização da Sociedade, realizado na província do Huambo, num acto presidido pelo líder do Movimento de Apoio Solidário de Angola, Movangola, António Alcino Sawanga.

Na abertura da cerimónia, sexta-feira, no Pavilhão Osvaldo Serra Van-Dúnem, o presidente da Movangola disse que com este fórum nacional pretendeu-se chamar a atenção da sociedade para a preservação da paz, respeito às leis e aos órgãos de soberania, bem como apelar aos cidadãos à preservação dos bens públicos.

O presidente do Movangola defendeu, também, a necessidade de se continuar a divulgar, cada vez mais, os valores dos símbolos nacionais e de cidadania para a consolidação da paz duramente alcançada pelos angolanos.

"A nossa vinda ao Huambo visa dar sequência às acções agendadas pela direcção Central para o ano de 2023, não só no lançamento do Fórum Nacional da Sociedade, mas como na manutenção da paz, unidade e reconciliação nacional", afirmou.

António Sawanga explicou que durante sete meses a direcção central do Movangola vai levar a cabo em todo o país o lançamento deste

fórum que visa exaltar os valores da paz e transmitir aos cidadãos a necessidade de preservá-la.

Disse ser importante a preservação pelo facto de muitos compatriotas terem derramado sangue para o alcance desta, fruto do entendimento entre os angolanos.

O responsável lembrou ainda, a esse respeito, que o país precisa de parceiros sociais credíveis para continuar a auxiliar o Governo angolano na promoção de acções do género que visam a mudança de comportamentos anti-sociais e até criminosos.

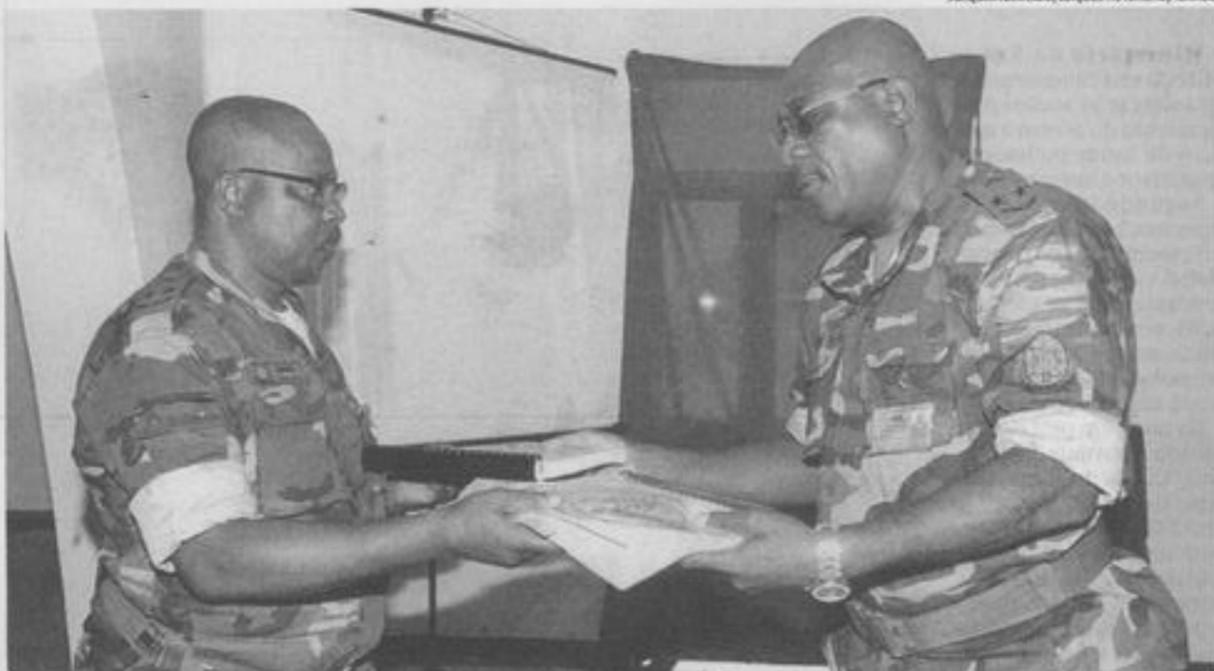
Destacou, também, o facto do Presidente da República, João Lourenço, apelar para a necessidade da moralização da sociedade, combate à corrupção, nepotismo e a impunidade. "Por isso, todos nós, enquanto cidadãos de bem, cada um a seu nível, devemos apoiar sem reservas o líder da Nação, para juntos melhorarmos o que está bem e corrigir o que está mal", argumentou.

António Alcino Sawanga reconheceu, ainda, o empenho do Governo do Huambo, sob liderança de Lotti Noliika. Porém, pediu que se encetem esforços tendentes à educação moral e cívica, para o redireccionamento do resgate de valores com o intuito de criar parcerias com as escolas missionárias, associações e instituições religiosas credíveis do país.

■ REGIÃO MILITAR CENTRO

Defendido combate à exploração ilícita de minerais estratégicos

JOAQUIM ANANDE/EDIÇÕES NOVEMBRO/HUAMBO



Novo comandante da Região Militar Centro, tenente-general Paulo Silva, (à direita) assume desafio de combater garimpeiros

O reforço das acções operativas de combate à exploração ilícita de minerais estratégicos representa um dos principais desafios assumidos pelo novo comandante da Região Militar Centro (RMC), tenente-general Paulo Silva Xavier, empossado no cargo, quinta-feira, na província do Huambo, pelo comandante do Exército, general João Serafim Kiteculo.

O oficial general, que falava no encerramento do 16º curso de especialistas em Tropas Blindadas do Exército, dias depois de ter assumido o cargo de comandante da Região, disse que o Comando desta zona castrense perspectiva direccionar esforços nas áreas com recursos estratégicos do país, para evitar o seu garimpo.

Acrescentou que as atenções estarão viradas, fundamentalmente, para as zonas estratégicas das províncias do Bié, Cuanza Sul e uma parte do território da Huíla, sob jurisdição da Região Militar Centro, concretamente, o

município do Chipindo.

O tenente-general Paulo Silva Xavier prometeu, igualmente, estabelecer a cooperação permanente com os demais órgãos de defesa e segurança das províncias de Benguela, Bié, Cuanza Sul e Huambo, na congregação de esforços voltados para a garantia da normalidade institucional do Estado e da integridade territorial.

Propôs-se, também, a prestar um esforço na restauração do parque técnico da Região Militar Centro, tanto do ponto de vista do sistema de parqueamento da técnica e dos vários sistemas de armas, como na reparação e manutenção dos meios técnicos, que estão à disposição das unidades que, por várias razões, se encontram em estado de baixa não permanente.

O responsável militar apontou a satisfação da tropa, essencialmente, em termos de condições sociais, de habitabilidade, de aquartelamento, controlo do efectivo e a preparação combativa, como

sendo as principais tarefas da Região Militar, enquanto unidades que compõem o segundo escalão operativo estratégico do Estado Maior Superior, com a missão de estarem preparadas para eventuais missões que possam surgir no futuro e a estarem prontas para o emprego combativo em qualquer situação do país.

O tenente-general Paulo Silva Xavier prometeu, igualmente, estabelecer a cooperação permanente com os demais órgãos de defesa e segurança das províncias de Benguela, Bié, Cuanza Sul e Huambo

O curso, decorrido em três meses na Escola de Condução e Auto-Blindados, localizada na vila

comunal da Chipipa, município do Huambo, contou com 95 soldados do Exército, nas funções de comandantes de tanque T55- M2, artilheiros, municionadores e condutores mecânicos.

Examinados pelos especialistas das Direcções de Instrução e Ensino, de Armamento e Técnica e de Preparação Combativa do Exército, os formandos aprenderam conteúdos teóricos e práticos sobre Educação Moral e Cívica Militar, Ordem Unida, Continências e Honras Militares, normas reguladoras de Disciplina Militar, Normas e Serviços das Unidades.

No leque de matérias, constam a Higiene e Saúde, Primeiros Socorros, Preparação Física Militar, Topografia Militar, Protecção Nuclear Biológica e Química, Tática Geral, Transmissões, Engenharia Militar, Tiros de Tanque, Preparação do Parque Material, Exploração, Evacuação, Condução, Reparação e Normas de Condução de carros de combate.

■ REGIÃO LIMÍTROFE COM O CONGO E A RDC

Polícia de Guarda Fronteira capacitada para fiscalizar a fronteira em Cabinda

Bernardo Capita/Cabinda

A Polícia de Guarda Fronteira, em Cabinda, foi reforçada com mais seis novas viaturas todo-o-terreno para assegurar as acções de combate à imigração ilegal, contrabando de combustível e patrulhamento ao longo da fronteira com a República do Congo e da RDC.

Os meios de transporte foram disponibilizados à pro-

víncia pelo Ministério do Interior e coube à governadora da província, Mara Quiosa, proceder à sua entrega à Polícia de Guarda Fronteira.

Na cerimónia, realizada sexta-feira, Mara Quiosa disse que os meios de transporte ora entregues à Polícia de Guarda Fronteira representam uma clara demonstração das preocupações do Executivo em reforçar a capacidade operativa da corporação, no sen-

tido de se combater melhor os crimes ao longo da fronteira, com destaque para o contrabando de combustível, fuga ao fisco e imigração ilegal.

Para a governante, a extensa linha de fronteira terrestre que a província dispõe obriga que a Polícia Nacional seja bem equipada com meios e equipamentos capazes de facilitar a execução das operações quer de fiscalização da fronteira quer de desdobramento de

tropas no sentido de se conter os crimes transfronteiriços e manter a ordem e tranquilidade públicas.

Por sua vez o comandante da Polícia de Guarda Fronteira, subcomissário, Domingos Manuel, disse que os meios de transporte a que aquele ramo da corporação beneficiou são uma mais-valia, uma vez que vão contribuir positivamente na mobilidade e execução do trabalho operativo dos efectivos ao longo da fronteira.

"Os meios são uma mais-valia para nós porque vão aumentar e consolidar a nossa capacidade operativa e de patrulhamento ao longo da fronteira", notou.



Governadora Mara Quiosa testemunhou entrega de viaturas

• DIA MUNDIAL DO DOENTE

Executivo reitera a aposta em serviços humanizados

O Ministério da Saúde (MINSa) está comprometido em reforçar as acções para o aumento do acesso a serviços de saúde inclusivos, equitativos e humanizados.

Segundo uma nota de imprensa, por ocasião do 11 de Fevereiro, Dia do Doente, o MINSa aposta na prestação de serviços de saúde para todos, sem barreiras financeiras, em todas as idades e em qualquer lugar, "não deixando ninguém para trás".

Na nota, em prol da efeméride, assinalada sob o lema "Cuidar do doente com espírito humanista", o Ministério da Saúde felicita todos os trabalhadores que continuam, dia após dia, empenhados na nobre e sacrificada tarefa de cuidar dos doentes, com humanismo e amor ao próximo, tentando com os meios mais eficazes disponíveis diagnosticar correctamente a doença e administrar o tratamento apropriado, visando a sua rápida recuperação, independentemente da sua idade, sexo, etnia, orientação política ou religião.

O MINSa considera que, embora a qualidade dos cuidados médicos seja importante, existe outro factor de maior importância moral, que é a humanização do tratamento do paciente, ou seja a colocação no lugar do doente, do seu sofrimento, dos seus problemas, a compreensão dos seus medos, da sua cultura, saber como concebe a sua doença e as implicações para a sua família.

"A humanização do tratamento implica cuidar do paciente com respeito, com paciência, bondade e amor, explicar os procedimentos médicos e de tratamento de tal forma que possa compreender o que está a ser feito e as suas consequências", lê-se no documento,



citado pela Angop.

O documento acrescenta ser necessário pedir o consentimento do doente para cada nova decisão médica, tranquilizá-lo, dissipar os seus receios sem negligenciar a promoção do apoio necessário da família e da sua comunidade para a sua recuperação.

A 11 de Fevereiro celebra-se o Dia Mundial do Doente, uma data instituída em 1992, pelo Papa João Paulo II.

O lema escolhido pela OMS para o ano de 2023, "Cuidar do doente com espírito humanista" encoraja a compaixão, o cuidado e a atenção aos doentes, particularmente nos momentos de dor e solidão.

O director do Hospital Josina Machel, Carlos Zeca, referiu, por ocasião da data, ser necessário que se reflita sobre os cuidados prestados aos doentes, desde o internamento até ao dia da alta hospitalar.

Segundo o especialista, a pessoa doente apresenta níveis diferentes de inca-

pacidade e desvantagens associadas, fragilizando e impossibilitando até de procurar os recursos apropriados e de defender os seus interesses e direitos estabelecidos.

Acrescentou que o acesso do doente aos cuidados de saúde tem de estar equitativamente garantido e facilitado.

De acordo ainda com o médico, citado pela Angop, o doente deve ser o verdadeiro foco dos cuidados de saúde, tornando-o em objecto de todos os actos, acções e intervenções que têm a finalidade de diagnosticar e tratar, melhorar o seu quadro clínico e, sempre que possível, recuperar completamente o seu estado de saúde.

Devemos, disse, velar primeiramente pelo lado preventivo com os utentes e isso começa com coisas básicas como a higienização. "Neste Dia Internacional do Doente, peço que não se sintam desamparados e acanhados, pois os técnicos de saúde servem de suporte

para ajudar na recuperação e preocupação de todos", assegurou.

Já o director do Serviço de Urologia do Hospital Américo Boavida, Antonino Balala, afirmou que a doença faz parte da experiência humana, mas pode tornar-se desumana se for vivida no isolamento e no abandono.

Defendeu ser fundamental a humanização, tanto no lado familiar como no serviço de saúde, para que o doente se sinta acolhido e confortado, tendo sustentado que "o profissional deve ter empatia, colocar-se sempre no lugar do outro", adiantando que "certos hábitos devem ser mudados perante a pessoa doente".

O especialista deixou uma mensagem de esperança a todos aqueles que lutam contra alguma doença e felicitou os que se dedicam, todos os dias, aos seus doentes, cumprindo o princípio hipocrático de que "a saúde e o bem-estar do meu doente serão as minhas primeiras preocupações".

• FUNÇÃO PÚBLICA

Acrescida hora e meia ao período de trabalho

O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) orienta o acréscimo de uma hora e meia (1h30) ao período diário de trabalho na Função Pública, entre os dias 13 e 17 deste mês.

Segundo um comunicado distribuído à imprensa, a medida surge em função da celebração do dia do Carnaval (21 de Fevereiro), consagrado como feriado nacional.

A mesma tem em conta o facto de a referida data ser

assinalada terça-feira, devendo dar lugar à ponte, com a consequente suspensão da actividade laboral no dia útil anterior, 20 de Fevereiro, segunda-feira.

De acordo com o comunicado, compete aos responsáveis de cada órgão ou serviço administrativo zelar pelo cumprimento do disposto, referindo que não estão abrangidos os trabalhadores que laborem em regime de turno.

• DIRECTOR DE SEGURANÇA E OPERAÇÕES

Polícia Nacional desmente existência de narcotráfico

Mazarino da Cunha /

Em Angola não existe narcotráfico, nem o registo de estruturas ou efectivos do Ministério do Interior envolvidos em actividades ligadas ao tráfico de drogas, segundo o director de Segurança Pública e Operações da Polícia Nacional.

Orlando Bernardo, em declarações à imprensa, à saída do primeiro encontro de audição solicitado pela Segunda Comissão da Assembleia Nacional, que tinha como objectivo esclarecer a actual situação da segurança pública no país, acrescentou que a proliferação de informações falsas nas redes sociais e em alguns canais televisivos sobre a existência de narcotráfico em Angola visa despistar o foco dos órgãos de segurança no combate ao tráfico de drogas.

De acordo com o director de Segurança Pública e Operações da Polícia Nacional, a proliferação de notícias nas redes sociais sobre a existência de narcotráfico em Angola é sinónimo de que o combate ao tráfico de drogas e de outras actividades ilícitas está a dar resultados positivos, facto que incomoda as pessoas envolvidas.

O narcotráfico, referiu o comissário Orlando Bernardo, é a fase elevada do crime organizado, que afecta qualquer governo, órgãos judiciais, bem como outras estruturas políticas e administrativas do país, cujas características não são registadas em Angola até ao momento.

Acrescentou que a informação posta a circular nas redes sociais é uma forma de despistar o foco dos órgãos de segurança no combate ao tráfico de dro-

gas, que permitiu que, no ano passado, fossem detidos mais de mil indivíduos envolvidos em actividades ilícitas.

"A Polícia Nacional tem o controlo absoluto e certeza que o que tem ocorrido a nível das redes sociais sobre a existência de narcotráfico não se traduz em factos", afirmou o director de Segurança Pública e Operações da Polícia Nacional.

Orlando Bernardo admitiu que Angola é um local de trânsito de drogas, dada a sua localização geográfica, sendo, também, de algum tempo para cá, um espaço de consumo.

Relativamente ao tráfico de combustível, Orlando Bernardo referiu que a Polícia Nacional tem feito um trabalho aturado no combate a esse crime, cujos resultados têm sido satisfatórios, tendo resultado, em 2022, na apreensão de mais de quatro milhões de litros de gasolina e gasóleo.

Segundo o director de Segurança Pública e Operações da Polícia Nacional, além das acções de combate ao tráfico de combustível, os órgãos de segurança têm promovido campanhas de sensibilização nas comunidades para desencorajar tais práticas.

O deputado da Assembleia Nacional Joaquim Nafóia manifestou-se satisfeito com as explicações dadas pelo Ministério do Interior em relação às informações sobre a existência de narcotráfico em Angola, defendendo que os órgãos de direito devem informar, regularmente, para se evitar especulações nas redes sociais, que podem criar sentimento de instabilidade social.

• TRANSPORTES PÚBLICOS

MACON arrecada mais de USD 35 milhões em 2022

Joaquim Cabanje

O presidente do Conselho de Administração da Macon, Luís Máquina, revelou, ontem, em Luanda, que a sua instituição arrecadou, no ano passado, 35 milhões de dólares, com o transporte de um milhão 374 mil 525 passageiros, em todo o país.

Deu a conhecer que, do montante acumulado em 2022, a Macon vai pagar dois milhões de dólares de Imposto de Rendimento de Trabalho (IRT), Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

Segundo Luís Máquina, a empresa de transportes, de capitais privados, opera em todas as províncias, com excepção das do Leste do país, nomeadamente Moxico, Lunda-Norte e Lunda-Sul, devido às más condições das infra-estruturas rodoviárias.

Luís Máquina garantiu que a Macon, com cerca de 500 veículos, voltará às rodovias do Leste, tão logo sejam reparadas as vias.

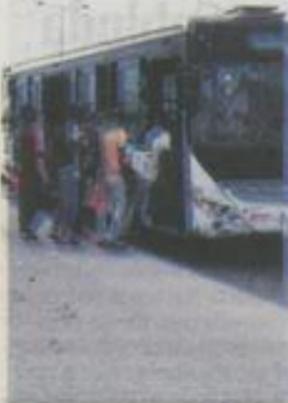
A Macon opera, também, no mercado do Congo Democrático e da Namíbia, dois países vizinhos.

O PCA da Macon asse-

gurou que cerca de 100 autocarros estão destinados a Luanda, para o transporte urbano e fretamento.

"Além de transportar passageiros na via interprovincial, a Macon presta serviços de fretamento às empresas, faz aluguer em várias instituições, casamentos, baptizados, transporte de carga e encomendas", anunciou.

A empresa, segundo Luís Máquina, controla cerca de dois mil e 250 trabalhadores directos e 500 indirectos. A Macon, fundada em 2001, possui a nível nacional 17 bases.



CAMINHOS DA VIDA

■ EDUARDO LIVONGUE DA SILVA FILIPE

“Trabalha com o que tens, para conseguir o que desejas”

Jovem da província do Huambo fez das dificuldades e do fracasso temporário motivo para realizar as suas ambições, vencer e ajudar a transformar sonhos em realidade



Rui Ramos

Eduardo Livongue da Silva Filipe, filho de José Filipe e Rita da Silva, nasceu em 10 de Março de 1994, no bairro da Calomanda, Huambo. Actualmente, vive em Luanda, na Estalagem, Viana.

Aos quatro anos de idade, por causa da guerra civil, saiu do Huambo para Luanda com a irmã do pai e fica separado dos progenitores. O pai teve de ir para o Lubango, porque era militar, e a mãe foi para Cabinda. “Foi um período muito difícil porque fiquei muito tempo sem ver os meus pais, vivi com as minhas tias Avelina, Clementina e Paula, que cuidaram de mim nos momentos mais difíceis da minha infância”.

Em 2022, reencontra-se com os pais, num momento muito emocionante: “A minha mãe e eu chorámos muito por causa das saudades, ficamos um tempo na casa da minha tia no Bairro Popular até 2004, quando os meus pais compraram uma casa em Viana, onde vivo até agora”.

De 2008 a 2010 integra o grupo teatral Etutwia e a sua primeira experiência de trabalho foi como ajudante de pedreiro com o mestre Felele. “O salário ajudava a pagar as propinas”.

Mais tarde conhece Alberto Luvumba da Silva e graças a ele começa a ter os primeiros contactos com os livros de Augusto Cury. “O livro que mais me marcou foi “Não desistas dos teus sonhos”.”

Conclui a escola primária e o 1º ciclo do Ensino Secundário no Complexo Escolar Ekukui II, em Viana, e o Médio na Escola 4075 no PUNIV da Funda, entre 2011 e 2014, na opção de Ciências Económicas e Jurídicas.

Eduardo Livongue da Silva Filipe terminou a Faculdade em 2021, esperando a defesa, no Curso de Línguas e Literaturas em Língua Portuguesa na Faculdade de Humanidades da Universidade Agostinho Neto (UAN).

O ano mais difícil da sua vida, recorda, foi 2013, quando a irmã ficou muito doente e ele viu-se sem forças. Em 2015, as coisas melhoraram e inscreveu-se na UAN e no ISCED do Kilamba. “Estudávamos em grupo em casa e os meus amigos aprovavam e eu não, mas a minha vontade de entrar na Universidade aumentava sempre. Nunca fui para uma privada, não tinha condições e muito menos valores para pagar gasosa para “comprar” uma vaga”.

Os fracassos não diminuíram a força para continuar a testar e em 2017 foi novamente à UAN e ao ISCED. “Na UAN inscrevi-me em Psicologia como primeira opção e Língua e Literaturas em Língua Portuguesa como segunda opção e no ISCED em Psicologia, passei na segunda opção no curso de Língua e Literaturas em Língua Portuguesa”. Mas ele sentia que tinha necessidade de criar algo para ajudar os jovens que não tinham possibilidade de estudar numa

privada, foi assim que, em Novembro de 2017, criou o projecto AML (Academia Motivacional Livongadas).

“Começamos a estudar no quintal dos meus pais, um preparatório grátis, eu leccionava Língua Portuguesa, História e Cultura Geral, só eram cinco estudantes, então criei um grupo no Facebook para dar o preparatório virtual”, recorda. “Em 2019 o grupo cresceu para 50 pessoas, estudávamos das 21h às 0h, não foi fácil, consegui pôr 15 pessoas na UAN, duas no MIREX e três no ISCED”.

Em 2020 eram quase 300 pessoas e 80 entraram na UAN em todos os cursos sociais. No ano anterior, apelidaram-no de “Livongadas, o realizador de sonhos”.

Em 2021, abriu, no Largo das Escolas, Escola Juventude em Luta, o primeiro preparatório presencial com 35 estudantes, colocando 30 na UAN, um no ISCED e um na Universidade Lueji Nkonde na Lunda Norte, no Curso de Direito. Em 2022 o grupo tinha 50 estudantes e 40 entraram na UAN e um no ISAE.

“Eu sonhava fazer Psicologia, mas não foi possível, tive de traçar novos caminhos e metas, a vida obrigou-me a fazer um curso que não estava nos meus planos, mas graças a ele criei o meu projecto AML. Tenho conseguido, desde 2018, ajudar os jovens a realizar sonhos. Alguém uma vez me disse: “Trabalha com o que tens, para conseguir o que desejas”.

A sua paixão pelo ensino começou no médio, quando

os colegas lhe pediam para lhes dar explicações de Matemática e em 2012 uma vizinha lhe pediu para lhe dar aulas particulares de Matemática e os bons resultados conseguidos motivaram-no a continuar a ensinar.

“Em 2014 a 2015 trabalhei como professor num Centro Explicativo Amor-flor de Deus, e de noite trabalhava como padeiro na Padaria Pão de Ló em Luanda-Sul.” Hoje colabora como preparador para a Universidade na Academia Mente Precisa em História e Cultura Geral. “Trabalho também como professor de Língua Portuguesa no Instituto Técnico Privado de Saúde Cladanto, desde 2021”.

Admirador de Augusto Cury, assistia às suas palestras e, em 2022, decide entrar neste mundo, o momento mais marcante foi em Janeiro, quando a Associação da Faculdade de Humanidades (Miguel Lumbo e Edvaldo dos Santos) me abriu as portas para organizar a primeira palestra sobre Empreendedorismo e Negócios. “Recebo sempre os apoios da minha mãe Rita da Silva, da minha Avó Cecília e do meu mentor Alberto Luvumba, Catraio XX e dos meus ex-professores da Faculdade Jonas Mateus, Jordão e Lopes Batista”.

Eduardo Filipe teve motivos para desistir, mas nunca aceitou que ninguém o limitasse. “Quem trabalha de verdade vê chegar o seu tempo de brilhar, saí de fracassado em exames de acesso à UAN para um realizador de sonhos”.

■ MARGENS DO RIO LONGA

Ten Tour organiza excursão à Maternidade das Tartarugas

A empresa de turismo e safari Ten Tour lança, no dia 19 deste mês, os seus serviços, com a promoção de uma excursão turística à Maternidade das Tartarugas Marinhas, no rio Longa, no Cuanza-Sul.

O programa prevê que os excursionistas, no quadro da visita guiada, admiram ninhos de tartarugas. Para o dia 4 de Março está prevista a excursão ao Cemitério dos Navios, na Praia de Santiago, na zona do Pangulla.

Adérito Dias, 38 anos, sócio da Ten Tour, disse ao *Jornal de Angola* que com vista a proporcionar uma experiência “o mais intensa e personalizada possível”, as excursões estão limitadas a quinze pessoas.

“Um dos objetivos das excursões é proporcionar momentos para network entre os turistas. E com grupos não muito extensos facilmente atingimos esse objetivo. Por outro lado, existe uma logística que deve ser feita antes das actividades e com grupo reduzido conseguimos proporcionar um serviço melhor. Definimos que nas excursões no território de Luanda teremos em média de 15 lugares e para o interior do país levaremos 25 turistas”.

A Ten Tour lança as suas actividades, segundo Adérito Dias, com a ideia de mostrar às pessoas a Angola profunda. “Neste momento o foco está colocado nos safaris em parques nacionais, mas

também temos uma parceria com o Projecto Kitabanga, para visitar todas as maternidades das tartarugas marinhas existentes ao longo do litoral de Angola”.

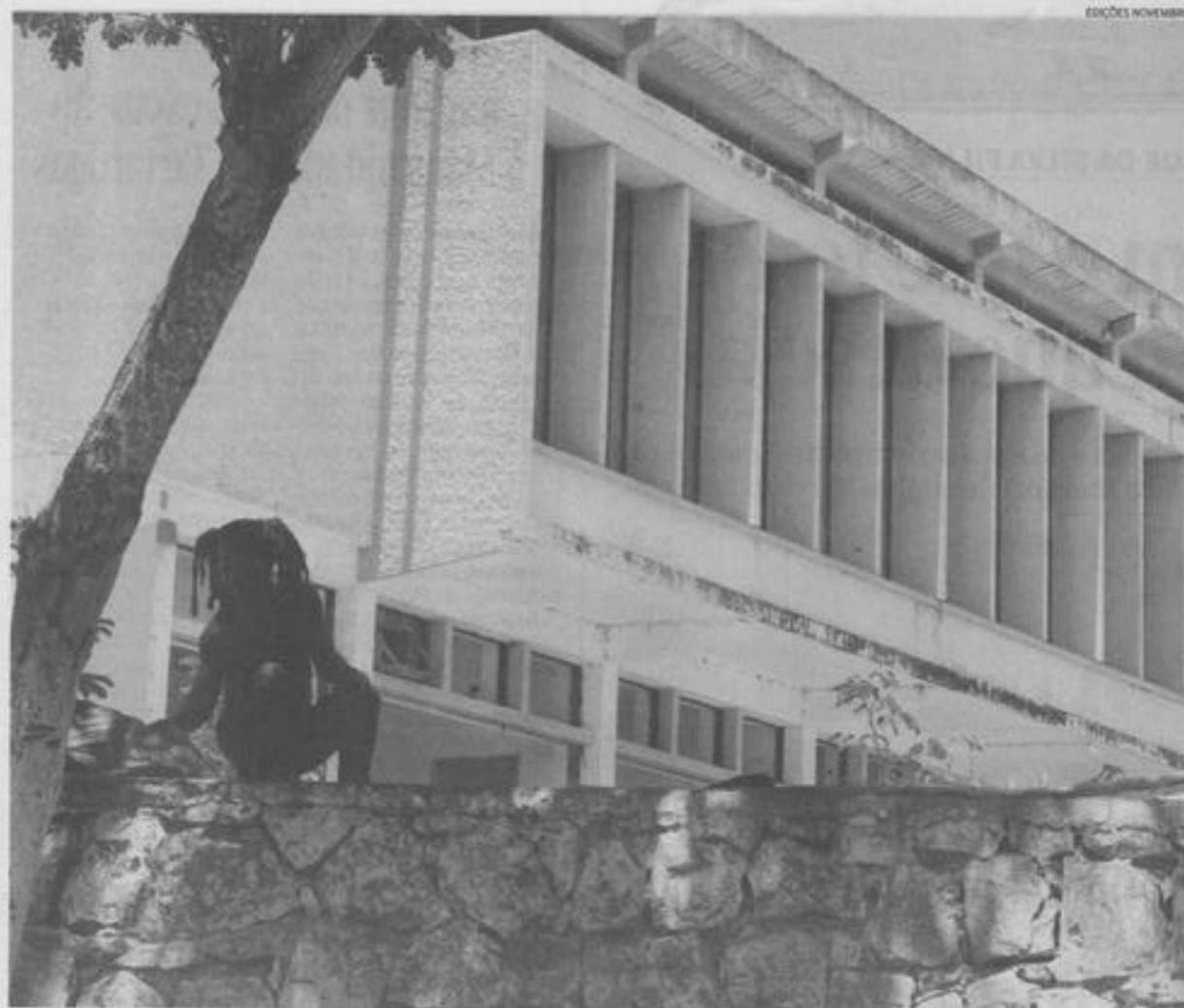
Ainda este ano serão realizadas visitas turísticas às grutas do Cabo Ledo, em Luanda, às grutas de Sassa, no Cuanza-Sul, e às grutas do Nzenzo, no Uíge. “Temos contratos de parceria com empresas de transporte, hotéis e resorts. As condições estão criadas, incluindo a garantia de seguro de viagem para maior tranquilidade aos turistas”, salientou Adérito Dias, acrescentando que as datas das excursões são definidas com base no calendário de feriados. “Também podemos organizar excursões para empresas e outras organizações, com base em datas definidas por elas”.

Mestre em Gestão e Empreendedorismo pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e licenciado em Contabilidade e Administração pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto, Adérito Dias afirmou ser sua convicção que “existe uma imensa Angola por explorar a nível do turismo académico, do turismo religioso e do turismo cultural”, mas escolheu, para começar o seu negócio no sector, o turismo ecológico, por representar “um diferencial no mercado angolano”.



Turismo ecológico vai voltar a estar em evidência

SAÚDE PÚBLICA NO CUANZA-SUL



Ângulo da cidade do Sumbe, onde, nos últimos tempos, está a aumentar o número de dementes a deambular pelas ruas

Defendido o reforço da protecção de pessoas com problemas mentais

Municípios contactados por este Jornal apelaram às autoridades no sentido de apostarem na construção de um centro de acolhimento de doentes mentais

Victor Pedro / Sumbe

Cidadãos de vários estratos sociais defenderam a necessidade das instituições de direito reforçarem a protecção de pessoas com problemas mentais, tendo em conta o aumento de casos de indivíduos nestas condições a deambularem pelas artérias da cidade do Sumbe, o preocupando os transeuntes.

Durante uma ronda efectuada pela reportagem do *Jornal de Angola*, a maior parte dos entrevistados manifestou-se preocupada com a insegurança dos cidadãos, por temerem por agressões de doentes mentais soltos e sem seguimento médico.

Os receios avolumam-se, a cada dia que passa, devido à mudança de comportamento que apresentam e em alguns casos manifestam atitudes que podem desembocar em agressões físicas ou ataque mortal.

A jovem estudante Ana Bianca considerou a situação preocupante, e que devia merecer a intervenção pontual das autoridades sanitárias, porque são cidadãos doentes e a precisar de ajuda.

"Não podemos continuar a ver em cada esquina uma pessoa com perturbações mentais, sendo necessário

que as autoridades sanitárias cuidem dessas pessoas, que fiquem internadas e sob cuidado médico, que é o que eles mais precisam neste momento delicado das suas vidas", disse.

Acrescentou que o perigo por uma agressão está a espreita sempre que alguém transite pelas ruas da cidade e nos bairros periféricos do Sumbe. "Não se pode circular com medo de ser vítima de uma pessoa com perturbações

Ana Virgílio disse que a situação crescente de pessoas com problemas mentais é preocupante, devendo as autoridades competentes encontrar soluções para o problema, apostando, numa primeira fase, no seu internamento

mentais, por isso as autoridades sanitárias do município do Sumbe e da província do Cuanza-Sul em geral têm uma palavra a dizer".

Madalena António, ven-

dedora ambulante e residente no Sumbe, disse, ao *Jornal de Angola*, que o aumento de pessoas com problemas mentais cresce nas artérias da cidade, situação que afecta os munícipes.

"Nós, que vendemos nas ruas, é que damos conta do aumento de pessoas com problemas mentais e muitas vezes somos incomodadas com pedidos de comida ou dinheiro. Para evitarmos o pior temos de dar alguma coisa para os acalmar", disse.

Defendeu mais acções para a retirada de pessoas com problemas mentais das ruas da cidade do Sumbe e bairros periféricos, encaminhando-as para as instituições especializadas, a fim de serem tratadas.

"Não podemos olhar as pessoas com problemas mentais sem fazer nada, porque, apesar de parecerem inofensivas, o seu estado muda de forma inesperada e podem tornar-se violentas ao ponto de agredirem os que cruzarem o seu caminho", sublinhou.

Centros de acolhimento
Ana Virgílio, professora da escola primária nº373 do Sumbe, disse que a situação crescente de pessoas com problemas mentais é preo-

cupante, devendo as autoridades competentes da província encontrar soluções para o problema, apostando, numa primeira fase, na sua retirada das ruas, encaminhando-as para instituições onde possam ser tratadas.

"O Governo da província deve inscrever, no próximo Orçamento Geral do Estado (OGE), a construção de um local adequado para acolher, acompanhar e dar mais protecção social às pessoas com problemas mentais", sugeriu.

Para ela, à semelhança da construção de escolas, hospitais, postos policiais e outras infra-estruturas sociais, deve-se, também, encontrar recursos para a construção de casas de acolhimento de pessoas que apresentem problemas mentais, como forma de evitar que circulem pelas ruas da cidade e criem contratempos a terceiros.

Denísia Abrantes, professora da escola primária nº 373, comunga da mesma opinião, sobre a necessidade de o Governo Provincial do Cuanza-Sul criar condições para albergar as pessoas que sofrem de problemas mentais. Na sua opinião, os sectores da Acção Social e da Saúde podem dar início ao processo.

PENITENCIÁRIA DE MENONGUE

Presos beneficiam de feira de saúde

Weza Pascoal / Menongue

Mais de 100 reclusos do estabelecimento penitenciário de Menongue beneficiaram, sexta-feira, de assistência médica e medicamentosa, numa feira de saúde promovida pela Miss Cuando Cubango, numa parceria com a Direcção Provincial da Ordem dos Médicos.

Segundo a Miss Cuando Cubango, Bela Viviane Munguli, o gesto teve como objectivo fundamental demonstrar amor ao próximo e solidariedade a todos os reclusos que se encontram naquele estabelecimento prisional, para que não se sintam excluídos, tendo em conta que todas as pessoas estão sujeitas a cometer erros.

"Eles estão aqui porque cometeram um crime e outros injustamente. Nós decidimos fazer uma visita para constatar os reais problemas que enfrentam, deixar uma palavrinha de conforto e vamos levar as preocupações às instâncias superiores da província", realçou.

Para o êxito da feira, foram mobilizados dois enfermeiros e quatro médicos especialistas em cardiologia, clínica geral e cirurgia, além dos serviços do Instituto Nacional de Emergências Médicas de Angola (INEMA).

Por falta de um laboratório no posto médico do estabelecimento prisional, a equipa médica efectuou apenas a triagem dos pacientes, sendo as amostras encaminhadas para o Hospital Geral do Cuando Cubango, onde foram igualmente transferidos os reclusos com patologias mais complexas. A malária, a hipertensão arterial, dores lombares, tuberculose, cárie dentária, doenças diarreicas e respiratórias agudas foram as patologias mais registadas.

Além da feira, Bela Viviane Munguli doou material de higiene, como lixívia, sabão, detergente em pó, papel higiénico, guardanapos e absorventes íntimos, de forma a mitigar as carências destes produtos entre a população carcerária.

O director adjunto dos Serviços Penitenciários, superintendente-chefe prisional José Matumona, agradeceu o gesto dos organizadores da acção solidária, sublinhando que acções do género devem ser seguidas por outras pessoas colectivas e singulares, tendo em conta as dificuldades por que passa

a instituição para garantir assistência médica e medicamentosa aos reclusos.

Disse que a feira foi realizada numa altura em que os Serviços Penitenciários enfrentam várias dificuldades, no que diz respeito à saúde dos reclusos, apesar da interação constante com o Gabinete Provincial da Saúde e das unidades sanitárias de referência, que garantem a assistência médica e medicamentosa aos presos com patologias mais complexas.

Lamentou o facto de o posto de saúde local não contar com um laboratório equipado para o diagnóstico de diversas patologias, tendo acrescentado que nestes casos os reclusos são movimentados para os hospitais mais próximos.

Informou que o estabelecimento tem registado vários casos de doenças crónicas, como a tuberculose, lepra e epilepsia, uma situação considerada controlada, porque os pacientes têm sido isolados no sentido de se evitar a proliferação da doença no meio da população penal.

Durante a semana finda, 22 reclusos foram diagnosticados com tuberculose, 18 com paludismo e igual número de casos de síndrome carencial, sete com doenças diarreicas agudas, doenças respiratórias, enxaqueca e epilepsia com seis ocorrências cada, cinco de dermatites, quatro de cárie dentária, gastrite e hipertensão arterial com três casos cada.

Fez saber que o estabelecimento penitenciário de Menongue continua com uma superlotação de 287 reclusos, tendo em conta que o foi construído para albergar 500 presos e actualmente conta com 787, dos quais 268 detidos e 519 condenados.

Deu a conhecer que 107 reclusos concluíram formação técnico-profissional no passado mês de Novembro, nos cursos de Canalização, Corte e Costura, Informática, Serralharia, Marcenaria, Mecânica, Electricidade, Contabilidade, Secretariado e Gestão, Alvenaria, Cabeleireiro, Barbearia, Inglês e Agricultura.

Acrescentou que 95 reclusos frequentam aulas da 5ª até à 9ª classe e 90 outros estão inseridos no processo de alfabetização e aceleração escolar, nos módulos I, II e III.



FOMENTO DO AUTO-EMPREGO

Empreendedores beneficiam de kits profissionais no Zaire

Os contemplados participaram numa acção formativa em matéria de gestão de pequenos negócios na cidade de Mbanza Kongo



Entrega de instrumentos de trabalho visando a criação de pequenas empresas de prestação de serviços foi feita no âmbito do programa de combate ao desemprego

Kayila Silvina / Mbanza Kongo

Um total de 30 jovens, que terminou uma acção formativa em matéria de gestão de pequenos negócios, na cidade de Mbanza Kongo, província do Zaire, beneficiou de kits de trabalho para a criação de pequenas empresas de prestação de serviços.

Os kits foram entregues pela Administração Muni-

cipal de Mbanza Kongo, no final de uma acção formativa no quadro da dinamização das actividades que visam a criação de mais oportunidades de emprego para jovens da região.

Os meios de trabalhos relacionados à recauchutagem, estação de serviço, manicure e pedicure, adquiridos no âmbito do Programa Integrado de Desenvolvimento Local,

visam combater a pobreza e a fome no seio das famílias.

Na ocasião, o director municipal da Acção Social em Mbanza Kongo, António Soares Ranço, em representação do administrador municipal, Manuel Nsiansoki Gomes, enalteceu a entrega de kits profissionais, um mecanismo usado pelo Executivo para apoiar as acções de fomento do

empreendedorismo e da empregabilidade.

"Os beneficiários foram primeiro submetidos a formação profissional em matérias de empreendedorismo e gestão de pequenos negócios e comportamento do empreendedor, para que os instrumentos de trabalho sejam bem utilizados", avançou.

António Soares Ranço

apelou aos beneficiários a usarem os meios, exclusivamente, para os fins pelos quais foram entregues, com vista a gerarem mais rendimento às famílias e criar novos postos de trabalho para outros jovens.

"Os jovens que receberam os kits profissionais devem trabalhar para aumentar os níveis de produção, em benefício das comunidades, ala-

vancar a economia e ajudar a tirar mais jovens do desemprego", disse António Ranço.

Por ser turno, o jovem António Medina, 32 anos, um dos beneficiários de kit de recauchutagem, aplaudiu o gesto da Administração Municipal de Mbanza Kongo, acrescentando que vai contribuir para o crescimento das suas actividades e no desenvolvimento local.

António Medina, proprietário de uma recauchutagem localizada no bairro 11 de Novembro, cidade de Mbanza Kongo, disse que necessitava de uma máquina para recauchutar e, uma vez adquirida, vai trabalhar duro para aumentar os lucros.

"Aconselho outros jovens desempregados para se inscreverem nos cursos profissionais promovidos pela Administração Municipal de Mbanza Kongo ou nos pavilhões de artes e ofícios afectos ao Instituto Nacional de Formação Profissional (INEFOP), na província do Zaire, para serem capacitados e receberem kits profissionais para criarem pequenos negócios", disse António Medina.

Matondo Nsunda, 24 anos, que recebeu um kit de manicure e pedicure, disse que há muito esperava por meios de trabalho e com a concretização do sonho acredita ter chegado o momento para melhorar a qualidade do serviço prestado aos clientes.

Outro beneficiário, Manuel Nsimba, 22 anos, que recebeu um kit para estação de serviço, disse ao *Jornal de Angola* ter chegado o momento de melhorar e dinamizar o seu trabalho.

"Há mais de cinco anos que lavo carros no Bondo, no bairro Bela Vista, aqui em Mbanza Kongo, com baldes, como forma de sustentar a vida. Com este kit, vou melhorar e dinamizar o meu trabalho, bem como arranjar mais um colega para me auxiliar", avançou.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM BENGUELA

Academia Naval capacita jovens para a preservação de bens públicos

Maximiano Filipe / Benguela

A Academia Militar Naval de Benguela está a desenvolver um programa de capacitação da juventude da província, com o objectivo de elevar a cultura de preservação dos bens públicos e do património nacional.

O oficial para Educação Patriótica do Regimento de Defesa Costeira da Região Naval Sul, tenente de navio Otílio Leonel, garantiu, durante a visita efectuada pela delegação da Brigada Jovem de Literatura de Angola (BJLA) à referida instituição militar, que tem sido uma prática tradicional da academia prestar um contributo valioso no processo de formação da classe juvenil, de todos os estratos sociais, de modo que saibam servir com brio os mais elevados

interesses da nação, a partir das suas áreas de residência.

Fez saber que a Academia Naval é uma instituição vocacionada à formação de quadros do Exército, visando a defesa e estabilidade nacional, e, no âmbito da sua responsabilidade social, vai também capacitando cidadãos de diversas franjas da sociedade, principalmente a juventude, para o reforço do amor à pátria.

Referiu que, entre outros aspectos a ter em conta, os acontecimentos históricos de Angola, as datas, tais como o 4 de Janeiro e 4 de Fevereiro, o 17 de Setembro, 11 de Novembro, constituem efemérides relevantes para o aumento do nível de conhecimentos da juventude, bem como reforçam a cultura da tolerância e cidadania, o respeito aos símbolos nacionais e o patriotismo.

Aquele oficial fez lembrar que a formação diversificada constitui pilar fundamental para a organização da juventude, em associações ou em diferentes estruturas, de modo a poderem contribuir na estabilidade política, no crescimento económico e social, no fomento do turismo, assim como na promoção dos valores culturais da província.

Por seu turno, o delegado da BJLA, Elias Ukuahamba, que elogiou a iniciativa da Academia Naval, referiu que, neste momento, decorrem, em todos os dez municípios da província, encontros de reflexão sobre o contributo da literatura no processo da luta contra a opressão colonial, no âmbito do 4 de Fevereiro, cuja jornada decorre durante toda a primeira quinzena do mês em curso.

Elias Ukuahamba disse que, até ao final do primeiro semes-

tre do corrente ano, a BJLA pretende capacitar mais de dois mil jovens, de diversos estratos sociais, sobre a melhor forma da preservação dos valores históricos e culturais da nação e da província em particular, uma actividade que vai decorrer com o apoio de instituições de ensino público e privado.

Acrescentou que, no âmbito do combate à delinquência e outras práticas menos boas, a BJLA vai, também, usar a literatura, como uma arma para o reforço dos aspectos importantes no seio da juventude, desde a ética, moral, cidadania, entre outros que habilitam os jovens a estarem melhor socializados e caminharem na direcção certa em conformidade com os padrões estabelecidos pela Constituição da República de Angola.



Benguela acolhe as acções cívicas em prol do bem-estar social



República de Angola
Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos
do Ensino Superior (INAAREES)
[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

EDITAL N.º 01/GDG/INAAREES/MESCTI/2023

Abertura Oficial das Actividades de Avaliação e Acreditação da Qualidade do Ensino Superior
Processo de Auto-Avaliação de Cursos e /ou Programas de Graduação

Período: 1.º Ciclo - 2023

No âmbito da implementação do decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto, que estabelece o Regime jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior;

Considerando que o Decreto Presidencial, acima referido, estipula a Auto-Avaliação como o ponto de partida do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino Superior e constitui um mecanismo para levar as Instituições de Ensino Superior a assumirem a cultura da qualidade;

O INAAREES vem, por este meio, comunicar e instar a todas as Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas, legalmente criadas e que já tenham concluído, pelo menos, um ciclo de formação graduada em todos os cursos legais, nelas ministrados, sobre o seguinte:

1. Procederá realização do processo de Auto-Avaliação de Cursos e/ou Programas de Graduação, nos termos da legislação e procedimentos aplicáveis vigentes.
2. O referido Processo de Auto-Avaliação ser realizados pelas Comissões de Auto-Avaliação legalmente criadas para o efeito.
3. As actividades e os prazos desse processo de Auto-Avaliação são os constantes no Calendário anexo.

Para mais informações, está disponível o endereço electrónico auto-avaliacao@inaarees.gov.ao

Luanda, aos 6 de Fevereiro de 2023

O Director-Geral
Jesus A. Tomé



República de Angola
Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)
[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

**CALENDÁRIO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS E/OU PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR 2023
(1.º CICLO)**

#	ACTIVIDADE	INÍCIO	FIM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
FASE 1															
1	Acção formativa em Auto-avaliação (AA) - Luanda	13/02/2023	13/02/2023												
2	Acção formativa em AA - Benguela	15/02/2023	15/02/2023												
3	Acção formativa em AA - Virtual	17/02/2023	17/02/2023												
	Início oficial da implementação da	24/02/2023	24/02/2023												
#	ACTIVIDADE	INÍCIO	FIM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
5	Cerimónia pública de lançamento oficial do Processo de AA	01/03/2023	01/03/2023												
6	Nomeação das Comissões de Avaliação Externa (CAE)	12/05/2023	11/06/2023												
7	Remessa dos Relatórios Finais de AA ao INAAREES	24/07/2023	24/07/2023												
8	Apreciação dos Relatórios Finais de AA	25/07/2023	30/07/2023												
9	Realizar acção de formação para os membros das CAE	31/07/2023	31/07/2023												
10	Avaliação Externa (AE) das IES com Cursos de Medicina e Ciências da Saúde	01/08/2023	04/08/2023												
11	Apresentação do Relatório Preliminar	07/08/2023	21/08/2023												
12	Apresentação do contraditório	28/08/2023	04/09/2023												
13	Remessa do Relatório Final da AE (RAE)	15/10/2023	15/10/2023												
14	Divulgação Pública da versão final do RAE	25/10/2023	25/10/2023												
FASE 2															
#	ACTIVIDADE	INÍCIO	FIM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
15	Nomeação da Comissão de Avaliação Externa (CAE)	12/06/2023	13/06/2023												
16	Apreciação dos Relatórios de AA	15/08/2023	30/08/2023												
17	Realizar acção de formação para os membros das CAE	02/09/2023	02/09/2023												
18	Avaliação Externa (AE)	03/09/2023	06/09/2023												
19	Apresentação do Relatório Preliminar	09/09/2023	23/09/2023												
20	Apresentação do contraditório	30/09/2023	06/10/2023												
21	Apresentação do Relatório Final da AE (RAE)	10/11/2023	10/11/2023												
22	Divulgação Pública da versão final do RAE	20/11/2023	20/11/2023												
23	Análise do 1º Ciclo de AE realizado no País.	28/11/2023	28/11/2023												
24	Debate sobre o 1º Ciclo de implementação do SNGQES	05/12/2023	05/12/2023												



DA VISÃO À REALIDADE

JUNTE SUA ENERGIA À DA ANGOLA LNG!

A 1ª EMPRESA DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO EM ANGOLA.

ANEXAR:

- C.V.
- Cópia de B.I. ou passaporte.
- Comprovativo da situação militar regularizada.
- Cópia dos certificados de habilitações académicas e profissionais.

INFORME-SE JÁ E APRESENTE SUA CANDIDATURA EM:
careers@alingopco.com

OFERECEMOS:

- Integração em empresa Angolana em crescimento.
- Excelente ambiente de trabalho multicultural.
- Formação, desenvolvimento e carreira.
- Serviços de saúde estendidos à família.
- Remuneração competitiva.

ENGENHEIRO DE CONTROLO DE SISTEMA

REF.: OPC_TEC_3204 LOCAL DE TRABALHO: SOYO

Funções e Responsabilidades do Cargo:

- Responsável pela gestão da construção dos projectos de instalação do Design da ALNG, dando suporte ao planeamento e execução de projectos de capital e eficiência em todas as actividades de construção em conformidade com as práticas e procedimentos da empresa, códigos e regulamentos nacionais e internacionais para garantir a entrega bem-sucedida de alguns projectos de engenharia de construção da Angola LNG.
- Defender as operações nos assuntos relacionados a incidentes e testes e apoiar totalmente a Autoridade de Pagor e Trabalho. Manter um ambiente de trabalho seguro e limpo, aplicando os procedimentos, regras e regulamentos na escola para garantir que os projectos sejam entregues de maneira segura e confiável.
- Responsável pela fase de construção dos Projectos de Capex dentro da Equipe PD&I, garantindo que todos os escopos de trabalho sejam planeados e executados de maneira segura e eficaz, de acordo com o contrato, desenhos e especificações do projecto.
- Envolver e manter uma supervisão contínua das actividades de empilhamento e construção. Dar suporte aos planos do projecto, planejar e executar as obras em ambientes desafiadores, dentro do prazo e do orçamento.
- Fornecer dados de construção para análises de engenharia. Coordenar e fornecer informações para o desenvolvimento de Workbooks. Garantir que o processo de Solicitação de Mudanças de Projeto seja implementado durante a construção.
- Fornecer informações para estimativas de custo e cronograma e ajudar no controlo de actividades de cronograma e custo. Monitorar os custos do projecto, garantindo que este esteja ao orçamento aprovado e fornecer relatórios de desempenho aos Controladores do Projecto.
- Apoiar o desenvolvimento de escopos de trabalho, analisar propostas e participar do desenvolvimento de recomendações de prémios.
- Estabelecer uma ligação com o Controlador de documentos para garantir que os registos e a documentação do projecto estejam organizados e disponíveis.

Requisitos:

- Bacharel em Engenharia Civil, Mecânica ou Eléctrica preferencial.
- Mínimo de 12 anos ou mais de experiência demonstrada na gestão da fase de construção na presença de indústria de petróleo e gás.
- Conhecimento de práticas de trabalho seguras relacionadas à construção e início de instalações. As unidades de gerenciamento de construtoras relevantes incluem:
 - Instalações de pré-comissionamento e comissionamento e activas de engenharia.
 - Desenvolvimento do plano do projecto.
 - Gerenciamento de contratos.
 - Desenvolvimento de orçamento e gerenciamento de custos.
 - Gerenciamento do escopo do trabalho.
 - Gerenciamento da qualidade e relacionamentos de projecto.
 - Desmobilização e Fechamento de Obras.
- Dê-se preferência a indivíduos fluentes nas línguas inglesa e portuguesa.

ENGENHEIRO DE PROCESSO

REF.: OPC_OPS_821862 LOCAL DE TRABALHO: SOYO

Funções e Responsabilidades do Cargo:

- Responsável por fornecer suporte técnico na área de engenharia de processo para a planta / instalação de Gás Natural Liquefeito e Gás Dembrico durante o comissionamento e partida da planta, incluindo coordenação de condições mecânicas, pré-comissionamento / comissionamento, partida e operação. Como parte da equipa técnica da ALNG que presta assistência à equipa de comissionamento e instalação, essa função estará na optimização da instalação derivada da estrutura e dos conceitos de Operações toda parte segura todos os dias.
- Auxiliar na revisão / aprovação da documentação de concepção mecânica para vários sistemas (GEL, e OSEL).
- Auxiliar na revisão do P & ID para garantir a conformidade com o design.
- Assistir a quaisquer revisões de risco de segurança para garantir que as partes necessárias de vários sistemas estejam disponíveis e funcionem para operar com segurança para a próxima etapa de comissionamento ou instalação.
- Participar de vários testes mecânicos de comissionamento e outros similares.
- Monitorar a operação e o desempenho (qualificação, tempos de comissionamento de LNG, teste de comissionamento de Gás Natural Liquefeito, etc.).
- Participar nos testes de capacidade dos vários sistemas de serviços públicos, avaliar os resultados e confirmar a aceitação.
- Avaliar a composição do gás de alimentação em relação à base do projecto para determinar qualquer desvio potencial na operação e produção.
- Avaliar os efeitos da temperatura ambiente, da temperatura do gás de alimentação e da pressão na produção e determinar as alterações necessárias nos parâmetros operacionais.
- Desenvolver sistema para complexas informações críticas e fornecer sobre o balanço de calor e material para ser usado para relações de produção.
- Verificar os perfis de pressão do circuito de alimentação e do circuito dos sistemas de refrigeração.
- Participar do teste de aceitação do site de vários sistemas e fazer e avaliar os resultados.
- Verificar o desempenho operacional dos equipamentos e consultar com o design.
- Desenvolver / revisar modelos de simulação para o planeamento da produção e verificação dos resultados das testes de desempenho.
- Solucionar problemas de processamento de gás / sistemas de liquefacção, conforme necessário.

Requisitos:

- Licenciatura em Engenharia Química ou Mecânica, Processos (Engenharia Química é o preferencial, no entanto, Física, Mecânica, pode ser aceitável se o candidato tiver experiência em testes de comissionamento de hidrocarbonetos).
- Mínimo de 10-15 anos de experiência na indústria petrolífera na área de Engenharia de Processos / Fábria de Processamento de Gás Natural Liquefeito / Códigos e normas de Indústrias.
- Deverá estar familiarizado com sistemas de avaliação / simulação do processo de computador HYSYS.
- Compreender e ser capaz de aplicar conceitos de design de engenharia e conhecimento do equipamento da planta ao comissionamento, instalação, separação, purificação e transferência do gás natural em LNG e produtos de hidrocarbonetos associados.
- Compreender a interação de forças de plantas (fluidos) com equipamentos para atender às especificações de composição exigidas comercialmente, condições físicas e laços de fluidos (produtos: LNG, LPG, Condensado, Gás Dembrico).
- Dê-se preferência a indivíduos fluentes nas línguas inglesa e portuguesa.

Obs.: As candidaturas para estas vagas encerram 15 dias após a publicação deste anúncio.
Favor indicar no assunto a vaga pretendida.

(2023)MPP-PB-1/1

ANGOLA LNG A ENERGIA LIMPA E NATURAL, QUE IMPULSIONA A ECONOMIA E DEFENDE O AMBIENTE.



DA VISÃO À REALIDADE

JUNTE SUA ENERGIA À DA ANGOLA LNG!

A 1ª EMPRESA DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO EM ANGOLA.

ANEXAR:

- C.V.
- Cópia de B.I. ou passaporte.
- Comprovativo da situação militar regularizada.
- Cópia dos certificados de habilitações académicas e profissionais.

INFORME-SE JÁ E APRESENTE SUA CANDIDATURA EM:
careers@alingopco.com

OFERECEMOS:

- Integração em empresa Angolana em crescimento.
- Excelente ambiente de trabalho multicultural.
- Formação, desenvolvimento e carreira.
- Serviços de saúde estendidos à família.
- Remuneração competitiva.

CONSELHEIRO | PILOTO MARÍTIMO

REF.: OPC_OPS-801038 LOCAL DE TRABALHO: SOYO

Funções e Responsabilidades do Cargo:

- Orientar os Pilotos durante o período de atracação e desatracação dos navios de LNG, LPG, Butano, Condensado no terminal Marítimo da ALNG.
- Coordenar com as empresas prestadoras de serviços marítimos para a disponibilização atendida de navios de pequeno porte necessários para as operações do terminal.
- Servir como mentor aos Pilotos Juniores, ao mesmo tempo desenvolver e implementar programas de formação para capacitação.
- Coordenar e supervisionar o transporte de produtos para as instalações da fábrica por via marítima. Agitar na formulação dos planos de coordenação, manutenção e reparação dos equipamentos relacionados com atracação.
- Auxiliar no processo de desenvolvimento de programas de inspecção dos canais, terminais e equipamentos de atracação de carga.
- Como perito, aconselhar nos projectos e operações relacionadas com o terminal.
- Desenvolver programas de formação para o pessoal da Organização Marítima, específicos para essa descrição de funções.
- Coordenar e supervisionar (com mergulhadores e combatentes locais) a manutenção e reparação programada e não programada dos cascos e equipamento associado.
- Fornecer orientação para investigações de acidentes em sistemas de exportação e marítimos, ajudar no processo de resposta a derrames, apoiar a coordenação de assistência e embarcações deficientes e em perigo.

Requisitos:

- Mestre com certificação em STCW66.
- Mínimo de 10 anos de experiência em navegação e pilotagem de navios VLCC/LCC transportadores de LNG e/ou líquidos perigosos. Também serão considerados candidatos com a experiência em navegação e pilotagem de Petroleiros (LPG), com pelo menos cinco anos como Primeiro-Oficial.
- Familiaridade com Ligações Navio-Terra (SSL), Segurança no Terminal, Procedimentos e Protocolos de Comunicações Marítimas, Sistemas de Tráfego de Navios (VTS) e requisitos administrativos para inspecção, autorização, medição de cargas e a logística e documentação associadas dos navios.
- Competências e conhecimentos dos procedimentos comunicação rádio VHF.
- Dê-se preferência a indivíduos fluentes nas línguas inglesa e portuguesa.

CONSELHEIRO DE CONTRATOS

REF.: OPC_SCM_50012595 LOCAL DE TRABALHO: LUANDA

Funções e Responsabilidades do Cargo:

- Responsável por planejar e executar aspectos de serviços comerciais garantindo uma gestão segura, fiável, eficiente e sustentável da categoria e supervisão de contratos para linha de serviço de produtos (PSU) e contratos associados.
- Assegurar que todos os serviços de Terceiros estejam seguros, fiáveis e competitivos em termos de custos.
- Responsável pelo Planeamento e execução de todos os requisitos de serviços comerciais de Terceiros para as linhas de serviço de produtos (PSU) e contratos associados, assegurando que todos os requisitos, processos e procedimentos estejam seguros, fiáveis e competitivos.
- Interagir com os Proprietários de Centros para todos os serviços e arranjos assegurando uma execução segura, Confiança, Eficiente e Sustentável.
- Apoiar o desenvolvimento, aprovação e execução do Plano Anual de Contratos e Acordos (ACPP) para as Linhas de Serviço de Produtos (PSU) atribuídas e contratos de acordo com as políticas, processos e procedimentos estabelecidos.
- Desenvolver propostas para aprovação a CRC e SRC para todos os produtores/fornecedores de serviços jurídicos para linha de serviço de produtos (PSU) e contratos associados.
- Aprender programas para aprovação durante a CRC e SRC, conforme necessário.
- Executar o Plano de Contratação para produtores/fornecedores de serviços centrais (RFI, RFP, análise, investigação de mercado, QOP, inspecção de contratos, execução de contratos).
- Assegurar que todos os serviços de Terceiros sejam concluídos de acordo com as políticas, processos e procedimentos da ALNG e de uma forma transparente, competitiva e fiável.
- Apoiar o Centro de Categoria na estabelecimento e utilização do processo de Gestão Estratégica de Relações com Fornecedor para os principais fornecedores/fornecedores de serviços, implementando KPIs e cartões de pontuação para medir e melhorar o desempenho dos fornecedores em termos de qualidade, desempenho e competitividade de custos.
- Cumprir com os KPIs estabelecidos (tempo de ciclo de contrato, Oligação de Valor, etc.). Assegurar-se de que os KPIs são regulares e reportados.
- Desenvolvimento e utilização de sistemas/ferramentas e tecnologia para gestão de categorias e contratos.
- Desenvolvimento e utilização de processos e procedimentos eficientes e eficazes para reduzir o tempo e o custo da entrega de serviços de SCM.

Requisitos:

- Licenciatura em Gestão de Empresas, Engenharia, Economia ou Finanças, de preferência com qualificação profissional em Contratos e Acordos ou Licenciatura Técnica equivalente com experiência comprovada na actividade.
- Mínimo de 8 anos de experiência relevante em contratação.
- Experiência comprovada em MS Office, ERP (SAP) e ferramentas de gestão de contratos.
- Certificações profissionais de gestão de aprovisionamento de preferência (ACOM, MCPS ou similares).
- Forte capacidade analítica de dados.
- Dê-se preferência a indivíduos fluentes nas línguas inglesa e portuguesa.

Obs.: As candidaturas para estas vagas encerram 15 dias após a publicação deste anúncio.
Favor indicar no assunto a vaga pretendida.

(2023)MPP-PB-1/1

ANGOLA LNG A ENERGIA LIMPA E NATURAL, QUE IMPULSIONA A ECONOMIA E DEFENDE O AMBIENTE.

ENCONTRE SEMPRE O SEU PAR

OFERTA
50%
 DESCONTO
 No segundo par
 oftálmico ou sol

- | | | | | | | | | |
|--------|------------|------------|-----------|-------------------|---------|---------------------------|----------|-----------------|
| FROSSO | Papa Joana | H Hickmann | QUEBRAMAR | T-CHARGE | LANIDOR | BUDGET | Queluz | le couc open it |
| MOSS | K | CARRERA | POLAR | Ana Hickmann | MASHU | ONEILL | BLACKETT | DANIEL |
| Joules | CRISTINA | TED BAKER | DUEL MAR | Christian Lacroix | Kubik | UNITED COLORS OF BENETTON | | |

VÁLIDO DE 9 A 18 DE FEVEREIRO. CONSULTE CONDIÇÕES EM LOJA

www.centroopticoangola.com

centrooptico®
Você nunca viu nada assim

ENCONTRE SEMPRE O SEU PAR

OFERTA
50%
DESCONTO

No segundo par
oftálmico ou sol

CROSSO

Papa John's

H HICKMANN

QUEBRAMAR

T-CHARGE

LANIDOR

BUDGET

Pirelli

le coq sportif

MOSS

K

CARRERA

POLAR

Ana Hickmann

MASAI

ONEILL

HACKETT

DANIEL

Joules

CRISTINA

TED BAKER

DUEL MAR

Christian Lacroix

KUBIK

UNITED COLORS
OF BENETTON

VÁLIDO DE 9 A 16 DE FEVEREIRO. CONSULTE CONDIÇÕES EM LOJA.

www.centroopticoangola.com

centrooptico®
Você nunca viu nada assim.

Registo de Empresas do ramo publicitário, agora é online.

Acesse ao portal

dnp.minttics.gov.ao



DNPP

Direcção Nacional de Publicidade



minttics.gov.ao
Ministério das Tecnologias da Informação e das Comunicações

(700.004)MPI



GRUPE CASTEL ANGOLA

Descontinuidade de cerveja Cuca RGB 500ml e Troca de vasilhames

Conforme nossa NS (Nota de Serviço) datada de 06/12/2021, referente à devolução e troca de vasilhames, a Direcção Comercial e Marketing do Grupo Castel Angola reitera que, apesar de ter descontinuado a referência Cuca RGB 500ml, vulgarmente conhecida como Tubiacanga, desde há mais ou menos três (3) anos, exactamente em 30/11/2020 – fim de produção em 11/6/2021;

- Mantém a aceitação de troca do referido vasilhame, caixa plástica com 12 garrafas de 500ml, até ao dia 31/3/2023;
- Todas as trocas devem ser feitas unicamente na fábrica da Cobeje S.A., aceitando, para tal, qualquer outra referência de vasilhame de cervejas comercializadas por esta unidade fabril, até 31/3/2023.

Caso haja alguma dúvida na interpretação do presente comunicado, solicitamos que contactem as duas Direcções supra-mencionadas.

Director Comercial e Marketing Nacional

Emílio Gomez

Director Logístico Nacional

Miguel Claramonte

CONDOLÊNCIAS



CARLOS CANGULO DOMINGOS

Foi com profunda dor e consternação que o Conselho de Administração do Fundo de Garantia de Crédito tomou conhecimento do passamento físico do Sr. **CARLOS CANGULO DOMINGOS**, pai do Membro do Conselho Fiscal, Sidónio Domingos. Por este infausto acontecimento, o Conselho de Administração do Fundo de Garantia de Crédito endereça à família enlutada os seus sentimentos de pesar. (500.0224)NMI-1/3

MISSA



MADALENA ANDRÉ MORAIS

"Madalena"! Assim escreveu o destino cruel ao arrancar-te, brutalmente, do nosso convívio familiar. Apenas ficaram as saudades e os felizes momentos que connosco passaste. Recordam-te Pedro Diogo José (esposo), filhos e Alberto Moraes (irmão). Rezaremos Missa do 9.º Mês, em tua memória, no dia 14/2/2023, às 6h00, na Paróquia São Francisco de Assis (Vila de Viana). (1963)NMI-1/2

RECRUTAMENTO

A **Les Greus Technology**, com NIF 5484013127, empresa vocacionada à prestação de serviço e construção civil, está a recrutar **Técnico Electromecânico, Electricista profissional e Técnico de Frio Industrial.**

Requisitos:

Técnico Electromecânico: Experiência mínima de 4 anos em reparação de Máquinas Industriais, oferta salarial de 200 mil – 400 mil Kz.

Electricista Profissional: Experiência mínima de 4 anos, oferta salarial de 150 mil – 250 mil Kz.

Técnico de Frio Industrial: Experiência em reparação de UTA, 3 anos de experiência, oferta salarial de 200 mil – 450 mil Kz.

Envie a sua candidatura, para o seguinte e-mail: recrutamentolesgreustechology@gmail.com

(1818)18P-55

RECORDAÇÃO



CAROLINA FRANCISCO MIGUEL

Mais um ano triste carregado de nostalgia e profunda dor! Mais um ano de saudades e um enorme vazio impossível de descrever! Tua partida prematura continua nos martirizando! Que Deus conceda paz eterna à tua alma. Cuida de nós, amamos-te muito, do teu esposo Arlindo Santana. (2022)NMI-1/2

RECORDAÇÃO



CAROLINA FRANCISCO MIGUEL

Mamã! A tua morte deixou-nos uma dor que ninguém vai curar, mas o teu amor deixou-nos memórias que ninguém vai apagar. Eternas saudades das tuas filhas, Carlota, Jandira, Nzimze, Vadinho e Maria. (2022)NMI-2/2

FALECEU



JOSÉ CELESTINO DA SILVA

Maria da Conceição da Silva (esposa), José da Silva, Daniel da Silva, Ana Vissolela da Silva, Victória da Silva e Jandira Rodrigues (filhos), irmãos, sobrinhos e demais familiares comunicam o falecimento de **JOSÉ CELESTINO DA SILVA**, ocorrido no dia 9/2/2023, por doença prolongada. O velório será realizado no ex-R20, a partir de hoje, às 18h00. O funeral realiza-se amanhã segunda-feira, dia 13/2/2023, às 10h00, no Cemitério de Sant'Ana. (2093)NMI-1/2

MISSA



ADELAIDE TITO DE ALMEIDA (Cândida)

Angelina (mãe), Ivan Siok Zombo (filho), irmãos, nora, netos, cunhadas, sobrinhos e demais familiares recordam **ADELAIDE TITO DE ALMEIDA (Cândida)** pelo 6.º Mês da sua partida. Em sua memória rezaremos missa hoje, na Igreja do Nova Vida. Paz à tua alma. (500.0225)NMI-1/2

RECORDAÇÃO



ADELAIDE TITO DE ALMEIDA (Cândida)

Minha Cândida! Dia 20 de Janeiro completei 76 anos. Infelizmente, inverteste a pirâmide. Paz à tua alma, amém, da mãe Angelina Tito de Almeida. (500.0225)NMI-2/2

FALECEU



VÍCTOR MANUEL DE CARVALHO (Malé)

Os familiares e amigos de **VÍCTOR MANUEL DE CARVALHO (Malé)** comunicam o seu falecimento, ocorrido na quinta-feira, dia 9/2/2023, na cidade de Lubango, Huila. O funeral realiza-se segunda-feira, dia 13 de Fevereiro de 2023, no Cemitério daquela cidade. (2051)NMI-2/2

FALECEU



GENIVALDO BENVINDO DE ALMEIDA

António de Almeida e Sofia Ferreira (pais), Picocha de Amida, Nhala Masochi de Almeida, Luís de Almeida, Eliel de Almeida (irmãos) comunicam o falecimento de **GENIVALDO BENVINDO DE ALMEIDA**, ocorrido no dia 8 de Fevereiro de 2023, por doença, o óbito encontra-se na Terra Nova, rua do Douro. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (2074)NMI-1/1

FALECEU



SIMÃO FRANCISCO JOSÉ (Simão Kabela)

Engrácia D. António (esposa), Lucinda, Miguel Kabela, (irmãos), Avotinha, Armando, Joarinha, Rosita, Kim, Pequeno (filhos), netos e bisnetos comunicam o falecimento de seu ente querido **SIMÃO FRANCISCO JOSÉ (Simão Kabela)**, ocorrido sexta-feira, dia 10/2/2023, o velório decorre no bairro Golfe. O funeral realiza-se terça-feira, dia 14/2/2023, no Cemitério do Camama, pelas 10h00. (2090)NMI-1/1

FALECEU



ANA PEDRO (Kassa)

É com profunda dor e tristeza, que Minga Ndo Luvumbu Pedro (irmão), Jeremias Fernando, Mamieng David, Rosa Macange, David Paulo (filhos) e demais familiares comunicam o falecimento de **ANA PEDRO**, ocorrido quarta-feira, por doença. O óbito decorre na residência da malograda, sita na C6 de cima. O funeral realiza-se no dia 14/2/2023, às 9h30, no Cemitério de Santa Ana. (2065)NMI-2/3

COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL

ANÚNCIO DE VAGAS

O Secretariado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) pretende recrutar quadros qualificados, para o preenchimento de 4 vagas, para o posto de: **Técnico de Gestão de Projectos.**

Para se candidatarem devem consultar o anúncio de cada vaga, as descrições ou perfis das funções e os requisitos de elegibilidade, no Website da SADC: www.sadc.int

As candidaturas devem ser submetidas pelo e-mail: jorgeolive.snsadc@gmail.com, o mais tardar até ao dia **21 de Fevereiro de 2023.**

(700.009)18P-2/3

CONFIRA OS NÚMEROS NA PRÓXIMA EDIÇÃO

DO
Economia
& Finanças



NOVA MOEDA



NO 1 TRIMESTRE Diamantes dão lucros ao Estado de 220,3 milhões de dólares

A comercialização das "pedras preciosas" no mercado mundial permitiu à Empresa emiteur, no primeiro trimestre deste ano, o valor de mais de 220,3 milhões de dólares, um crescimento homólogo de 15 por cento, dos 162 milhões do mesmo período de 2022, segundo o director da Comercialização da companhia, José de Sousa. [19]



RESULTADOS DO EXERCÍCIO ENSA obteve desempenho positivo em 2020

O Plano Estratégico aplicado e contribuiu para que a seguradora tenha do negócio com um total de 201 milhões de kwanzas e 201 milhões de kwanzas. [20]

Economia

& Finanças

Av. 12 N.º 607 Luanda, Angola 7 de Maio de 2023 Kz 100
DIRECTOR: António Costa DIRECTOR-ADJUNTO: António Costa
SITE: www.jornaldeangola.com E-MAIL: publicidade@jornaldeangola.com

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

DIRECÇÃO COMERCIAL MARKETING E INTERCÁMBIO
Morada: R. da Fátima Grega nº 1803, Luanda - Angola
Contactos: +244 948 770 006 | +244 937 550 282
Email: publicidade@jornaldeangola.com

Jornal Cingóvu

Lunda-Norte • Lunda-Sul • Moxico

**MAIS UM MEMBRO
DA GRANDE FAMÍLIA**



**JÁ NAS
BANCAS**

PARA AS REGIÕES:

**LUNDA-NORTE
LUNDA-SUL
E MOXICO**



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

■ BALANÇO DO FÓRUM DE MINAS "MINING INDABA 2023"

Angola possui 36 dos 51 minerais mais procurados no mundo

EDIÇÃO NOVEMBRO



São conhecidos, actualmente, em Angola, 36 dos 51 minerais considerados mais críticos ao nível do mundo, alguns dos quais prestes a entrar em produção.

A lista será revisada, se necessário, em cada cinco anos, em consulta com os especialistas da indústria de mineração.

Segundo o ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, na abertura do Fórum de Investimentos, à margem do Mining Indaba 2023, o país é dotado de um enorme potencial mineiro para tecnologias de energia limpa que, entre outros, inclui crómio, cobalto, cobre, grafite, minério de ferro, chumbo, lítio, manganês, neodímio, praseodímio, níquel, prata, titânio e zinco, todos eles em diferentes estágios da cadeia de valor do desenvolvimento mineral.

Considerando este facto, o governante garantiu que Angola é e será uma fonte confiável para os minerais críticos necessários para a transição energética, acrescentando que o "Governo angolano não apenas promoverá a extracção desses minerais, mas também exigirá que uma parte significativa da cadeia de valor desses minerais seja desenvolvida no país".

Diamantino Azevedo disse ainda que "dada a necessidade urgente de desenvolver os minerais críticos de Angola, os esforços iniciais estão concentrados nos minerais como lítio, minério de ferro, níquel, chumbo, cobalto, cobre e elementos de terras raras, visando toda a cadeia de valor". Nesse sentido, segundo o ministro, nos próximos anos, prevê-se o início da produção de neodímio e praseodímio, utilizados na fabricação de baterias para carros eléctricos, além de cobre e nióbio.

"Isto significa que Angola pode dar um grande salto em termos de exploração de minerais críticos nos próximos cinco anos"

"Isto significa que Angola pode dar um grande salto em termos de exploração de minerais críticos, nos próximos cinco anos."

Actualmente, os minerais críticos representam uma oportunidade geracional para o Governo de Angola, economia e futura emissão líquida zero. Eles são a base sobre a qual a tecnologia moderna é construída", ressaltou Diamantino Azevedo.

Oportunidades

Durante o Fórum, que decorreu sob o lema "Minerais Críticos para a Transição Energética", o ministro informou que Angola tem projecções para desenvolver, significativamente, projectos de exploração de minerais críticos para vários desses minerais, superando as necessidades actuais.

6

MINERAIS

Recursos minerais críticos em que o Estado angolano tem direccionado actualmente as suas atenções

5

ANOS

Período que Angola prevê iniciar a produção de minerais como o neodímio e praseodímio utilizados na fabricação de baterias

As oportunidades existem em todas as províncias do país onde ocorrem minerais críticos.

Para os potenciais investidores, Diamantino Azevedo garantiu também que o país tem depósitos significativos de minerais críticos, um ambiente de investimento estável, forte modelo regulatório e de boa governança para atrair empresas confiáveis de muitos dos principais países investidores do mundo.

"Para simplificar, podemos dizer que os nossos potenciais investidores precisam de confiar em alguém. Então, vamos fazer com que eles confiem em nós", sublinhou.

Empresas garantem investimentos no sector

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, anunciou na África do Sul, à margem do fórum de minas, que muitas empresas estrangeiras garantiram investimento ao sector mineiro angolano. A declaração de Diamantino Azevedo foi prestada à saída da conferência intergovernamental, realizada à margem do Mining Indaba 2023.

O governante referiu ainda que, na conferência, apresentou as realizações do sector, quer ao nível das reformas legislativa e institucional, que resultou no actual Modelo de Governança, como ao nível do aumento do conhecimento geológico.

Diamantino Azevedo avançou que houve um incremento de facilidades técnicas com a construção de laboratórios, assim como de escolas técnico-profissionais e centros de excelência construídos durante os últimos cinco anos.

"Temos como resultado do mandato anterior a atracção de três grandes empresas para Angola, nomeadamente, a AngloAmerican, Rio Tinto e a De Beers e ainda outras de pequena e média capacidade", disse o governante.

Das várias audiências mantidas na África do Sul, Diamantino Azevedo recebeu



garantias de muitas empresas investirem em Angola.

"Já resolvemos os problemas que faziam com que algumas empresas não tomassem a decisão final para irem ao país", destacou o ministro.

Diamantino Azevedo disse que deixou aos participantes a mensagem de que o sector mineiro angolano perspectiva a melhoria das questões ambientais, maior envolvimento das comunidades próximas das áreas mineiras para que possam beneficiar da actividade de mineração.

"Nesta Mining Indaba 2023, estamos com a certeza de que alcançamos os objectivos. Preparámos bem a nossa participação e, neste ponto de vista, estamos satisfeitos", concluiu o ministro.

EUA apoiam projectos de terras raras

O secretário de Estado adjunto para o Crescimento Económico, Energia e Meio Ambiente dos Estados Unidos da América, José Fernandez, disse que o seu país vai prestar assistência à empresa que desenvolve o Projecto de Terras Raras no país.

A confirmação foi feita durante o encontro que José Fernandez manteve com Diamantino Azevedo, em Cape Town, África do Sul. O governante americano disse ainda que os Estados Unidos da América vão apoiar Angola a trazer investimento para a prospecção e exploração de outros minerais críticos.

No encontro, foram também abordados assuntos ligados à

estratégia do Governo americano para o apoio aos países africanos, dentre os quais Angola, no que diz respeito aos minerais críticos para transição energética. Os dois governantes passaram em revista assuntos ligados à parceria em termos de segurança dos minerais para transição energética, da prestação de assistência técnica, capacitação dos quadros angolanos e fornecimento de informação geológica (através dos Serviços Geológico dos EUA), cuja carta de acordo será assinada em breve.

O projecto de terras raras está localizado em Longonjo, província do Huambo, e é desenvolvido pela empresa australiana Pensana Rare Earths.



Diamantino Azevedo e o norte-americano, José Fernandez

■ IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DE TRABALHO

AGT implementa melhorias na submissão do mapa de remunerações

A Administração Geral Tributária (AGT) implementou melhorias na submissão do mapa de remunerações, com o objectivo de apoiar a experiência dos contribuintes, proporcionando uma prática similar ao do Imposto sobre os Veículos Motorizados (IVM).

Segundo uma nota da instituição a que o JA teve acesso, no sentido de modernizar as infra-estruturas tecnológicas, a AGT desenvolveu actualizações no módulo de submissão do mapa mensal de remunerações do Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT), tornando-o mais simples, intuitivo, melhorando, dessa forma, a experiência dos contribuintes.

De acordo com a AGT, na base da concepção do módulo estiveram vários comentários de retorno dos contribuintes, aquando da sua experiência com a submissão do mapa mensal de remunerações do IRT.

Estas melhorias prendem-se ainda a dificuldades no manuseio, pelo excesso de dados solicitados e pela demora na submissão, segundo o director do Gabinete de Tecnologias e Informação da AGT, Álvaro da Rocha.

"Dados os constrangimentos reportados pelos contribuintes, a AGT implementou melhorias, proporcionando uma prática similar à experimentada com o Imposto sobre os Veículos Motorizados (IVM)", disse o responsável. Para Álvaro Rocha, a AGT



trouxe a abordagem do IVM, pois a plataforma teve uma boa aceitação por parte dos contribuintes, "peço que decidimos replicar essa experiência positiva", esclareceu.

"Na altura da submissão dos mapas de remuneração, os contribuintes irão perceber a mudança no layout e no fluxo, ou seja, nos passos para a submissão e consulta", informou.

Por seu turno, o técnico do Gabinete de Informática, Sócrates Muquepe, disse que a AGT acrescentou, neste

25

POR CENTO
Corresponde à matéria colectável não sujeita à retenção na fonte

módulo, uma estratégia de processamento de grandes mapas de ficheiros, "isto é, um processamento de uma grande quantidade de arqui-

6,5

POR CENTO
Refere-se à matéria colectável sujeita à retenção na fonte, segundo a legislação fiscal

vos, para agilizar a resposta do Portal do Contribuinte". Além das alterações, os contribuintes poderão igualmente submeter um mapa simplifi-

cado e terão mais uma forma de submissão das declarações - submissão por cópia.

"Assim que o sistema tiver uma declaração prévia, os contribuintes poderão copiar uma declaração, facilitando o preenchimento", disse o técnico do Gabinete de Informática.

Para efectuar a entrega do Mapa Mensal de Remunerações, os contribuintes devem aceder ao Portal do Contribuinte, através do link <https://portal.do.contribuinte.minfin.gov.ao/>.

■ INVESTIMENTO

Angola Cables começa a conquistar os "players" globais

O Ministro da Economia e Planeamento, Mário Caetano João, efectuou, recentemente, uma visita à Fortaleza, cidade do Estado do Ceará, Brasil, para a constatação da implementação e funcionamento do Data Center Angonalp, subsidiária da Multinacional Angola Cables.

Trata-se de um investimento que conta com o financiamento do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), enquadrado no âmbito da diversificação das exportações de produtos (serviços) de Angola para o mundo.

No primeiro dia da visita, os trabalhos de constatação tiveram como foco a sede da Angola Cables, onde se encontra o Data Center Angonalp Fortaleza, no Brasil.

O Data Center é um centro de dados de 3 mil metros quadrados, que compõe o complexo de cabos submarinos de fibra óptica SACS e Monet, operados pela Angola Cables.

O centro vai abastecer conexões, fluir o tráfego de informações e atender às demandas de dados de conteúdos e negócios do hemisfério sul, com destaque para o Brasil e outros países da América Latina e de África.

"A Angola Cables é a 33ª operadora mais bem conectada do mundo e a quarta maior para cabos submarinos para acesso à África"

O Data Center ainda tem a vantagem de proporcionar e entregar conexões seguras, com baixíssima latência (atraso) e escalabilidade.

A Angola Cables, segundo o ranking americano (CAIDA), apoiado pelo Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos da América, para Ciência e Tecnologia, é a 33ª operadora mais bem conectada do mundo (internet) e a quarta maior para cabos submarinos para acesso à África.

Mário Caetano João, acompanhado pela presidente da Comissão Executiva do BDA, Patrícia de Almeida, recebeu explicações detalhadas do PCE da Angola Cables, Agnelo Gama, e da sua equipa técnica.

Antes, Mário Caetano João trabalhou em Miami, local onde se encontra o nó de ligação do cabo Monet, que parte da cidade de Fortaleza para o mercado norte americano.

A Monet é propriedade de um consórcio composto pela Angola Cables, Google (maior motor de busca do mundo), Antel, empresa de telecomunicações do Uruguai, e Algar Telecomunicações do Brasil.

A Autoridade Reguladora da Concorrência (ARC) registou, no quadriénio 2019-2022, um total de 10 operações notificadas de concentração de empresas do sector petrolífero, o que corresponde a 24 por cento.

Os dados foram avançados pelo administrador da ARC, Nelson Lembe, no seminário metodológico sobre operações de concentração de empresas no sector petrolífero.

"Há necessidade de se alcançar um ambiente de negócios mais competitivo e justo, capaz de atrair bons investimentos, pelo que o Advocacy da Concorrência continua a ser uma prioridade para a ARC", disse o responsável.

Nelson Lembe disse que o encontro teve como objectivo impulsionar a promoção da concorrência a nível de todos os sectores da economia nacional.

"Estamos a trabalhar para o engajamento dos stakeholders do sistema de defesa da concorrência e na criação de uma cultura sólida de concorrência em Angola, assim como no peso e relevância do sector petro-



■ NO PERÍODO 2019-2022

Sector petrolífero regista uma alta concentração de empresas

lífero na economia do país e na sua dinâmica de mercado", justificou o técnico.

Disse que a concorrência no mercado tem originado a realização de actos de concentração de empresas, por meio de aquisições e fusões que são apreciadas pela autoridade.

"É um sector dinâmico e tem um peso significativo para a nossa economia, daí

que urge a necessidade destas actividades e seminários de sensibilização para salvaguardar, sobretudo, a concorrência, o respeito pelas regras e os princípios da concorrência", enfatizou.

Segundo Nelson Lembe, quando a concorrência funciona, há um bom ambiente de negócios e uma economia com um bom ambiente de negócios facilita o cresci-

mento económico, que está sempre associado à criação de rendimentos e empregos.

Questionado sobre a existência de monopólio no sector, Nelson Lembe disse que até ao momento os processos analisados foram de não oposição.

"Dos processos de concentração que aconteceram, tivemos apenas um no sector petrolífero, que foi aprovado com compromissos que são

"Estamos a trabalhar para o engajamento dos intervenientes do sistema de defesa de concorrência e na criação de uma cultura sólida de concorrência no país e no peso do sector petrolífero"

condições impostas que têm que ser verificadas, de algumas operações que poderiam resultar em algum reforço de posição dominante", disse.

Em função disso, assegurou que são estabelecidas determinadas condições e obrigações para que sejam averiguadas em determinados prazos e tempo para mitigar os riscos concorrenciais que possam resultar em monopólio.

Disse ainda que o regulador tem realizado vários seminários com determinados sectores, com um peso relevante na economia, como por exemplo o sector bancário.

DADOS ESTATÍSTICOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022

INE confirma a execução de mais de 800 obras em várias categorias

A informação consta do mais recente inquérito de Avanço e Acompanhamento dos Edifícios em Processo de Construção (ITAEP) divulgados pelo INE na sua página institucional

Ao todo, 808 obras estão em processo de construção em todo o país e 3 mil 194 paralisadas, das 4 mil obras visitadas, de acordo com o inquérito de Avanço e Acompanhamento dos Edifícios em Processo de Construção (ITAEP), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Segundo o INE, comparando com as obras em processo entre o II e III trimestre de 2022, regista-se uma diminuição de 13,6 por cento.

Na distribuição das obras em processo, o INE informa que o destaque vai para as províncias de Luanda com 39,85, Huambo (10,39), Cuanza-Sul (8,54) e Huíla (6,19), representando a distribuição de 39,85; 10,39; 8,54 e 6,19 por cento.

As obras por propósito, segundo as províncias, o INE informa que estão classificadas em obras para habitar com um total de 3.452 unidades, uso próprio 444 e propósito misto com 105 obras.

Na categoria obras para habitar o destaque vai para Benguela com 19,39 por cento, Cuanza-Sul (14,08), Luanda (12,79) e Malanje 10,44 respectivamente.

Já na variável Uso Próprio destacam-se, as províncias do Uíge com 20,83 por cento, Huíla (19,30) e Lunda-Sul (10,31) e Bengo (10,31), respectivamente.

Na categoria Propósito Misto, as províncias da Huíla, Uíge e Luanda se destacam com 15,71 por cento, Lunda Sul (12,96) e Cuando Cubango (11,11), respectivamente.

Quanto às obras por tipo de construtor, são classificadas por empresa privada com 15, profissional/Mestre de obra (193) e familiar (25), com análise feita por categoria segundo a província.

Para as obras por tipo de



3,1

MIL CONSTRUÇÕES

Número de obras contabilizadas que se encontram paralisadas em todo o território nacional

13,6

POR CENTO

Corresponde à redução registada no número de obras paralisadas entre o II e o III trimestre de 2022

39,8

POR CENTO

Representa o número de obras em processo de construção a nível da província de Luanda, apresentando a maior fatia

20,8

POR CENTO

Refere-se ao número de obras para uso próprio, em que a província do Uíge se destaca em termos de construção

construtor Empresa Privada destacam-se as províncias de Luanda com 40 por cento, Bengo e Cabinda (13,33), respectivamente.

Já na variável Profissional/Mestre de obra, destacam-se Luanda com 37,82 por cento, Cuanza-Sul (13,47), Bié (9,84) e Cuando Cubango (9,33), respectivamente.

Na categoria Familiar, Luanda ocupa a primeira posição com 36 por cento, seguida do Huambo e Uíge (16) e Cuanza Sul (8), respectivamente.

Quanto aos destinos das obras, são classificados por obras residenciais (habitação) com 728 e não residenciais (constituído por indústria, comércio, hospitais, escolas, escritórios, igrejas e hotéis) com 176 unidades.

Segundo o INE, a interpretação destas categorias é feita por província, onde, na residencial destacam-se, Luanda com 41,35 por cento, Huambo (11,54), Cuanza-Sul (8,24), e Huíla 6,18 por cento, respectivamente.

As províncias que concentram maior área bruta em metros quadrados, são as de Luanda com 120.731, Uíge (62.927), Lunda-Sul (47.433) e Huíla (44.050), representando 25,92; 13,51; 10,19 e 9,46 por cento, respectivamente.

A área bruta por tipo de construtor é classificada por Empresa Privada com um total de 10.615,17 m², Profissional/Mestre de obra com 64.869,90 m² e Familiar com 9.600,50 m², com análise feita por categoria segundo a província.

Para as obras por tipo de construtor, empresa privada, destacam-se as províncias de Luanda com 32,14 por cento, Cabinda (32,02), Zaire (18,84) e Bengo (7,08), respectivamente.

ABERTURA DE MERCADOS

Associações de jovens empresários de Portugal e Angola assinam protocolo com a empresa JPM

A Associação Nacional de Jovens Empresários Portugueses (ANJE) e o Fórum Angolano de Jovens Empreendedores (FAJE) assinaram um protocolo com a empresa JPM - Automação e Equipamentos Industriais para potenciar os negócios nos dois países.

"O objectivo é conseguir aumentar cada vez mais a atratividade do ecossistema português e também criar melhores condições para os empreendedores nacionais, que pretendam encontrar em

mercados internacionais portas abertas", explica-se num comunicado da ANJE.

Na nota refere-se que as principais prioridades são "implementar redes de empreendedorismo potenciadoras de negócios e promover a partilha de conhecimentos e experiências entre as partes, com particular enfoque na vertente industrial".

"Estas parceiras são cada vez mais importantes para ambas as partes, quanto mais integração e coordenação

houver na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) melhor para os países-membros, e em Portugal temos muito a beneficiar com as oportunidades e com a dimensão dos mercados de língua portuguesa", disse Alexandre Meireles, presidente da ANJE, citado no comunicado.

"Também temos experiências que podemos trazer desses países para Portugal", acrescentou o empresário, citando a "proximidade cul-

tural" e a ausência de barreira linguística como pontos positivos, concluindo: "Se conseguirmos, desta parte cultural, trazer benefício económico para todos e todos saírem a ganhar é uma oportunidade única".

Em representação das três entidades assinaram o protocolo, no Porto, os presidentes do FAJE, Paulo Narciso, e da ANJE, Alexandre Meireles, e pela JPM, Miguel Almeida Henriques e José Paulo Martins da Silva.



CERCA DE 80 MILHÕES DE DÓLARES

FMI desbloqueia ajuda de urgência para Ouagadougou



A ajuda vai permitir assegurar os fundos para a distribuição de alimentos e água potável

O Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou uma ajuda de emergência de 80 milhões de dólares (74,5 milhões de euros) para o Burkina Faso, para ajudar a enfrentar uma crise alimentar que se agravou desde o início da invasão russa da Ucrânia.

A verba libertada "visa apoiar as medidas destinadas a fornecer ajuda de emergência a famílias em situação de insegurança alimentar aguda", disse o chefe da missão do FMI, Martin Schindler, que visitou o Burkina Faso de 31 de Janeiro a 8 de Fevereiro do ano em curso.

A ajuda vai permitir, entre outras coisas, assegurar fundos para a distribuição de alimentos e água potável.

"A crise alimentar que já afectava o país piorou de facto após a guerra na Ucrânia e requer ajuda humanitária e orçamental imediata", acrescentou Schindler.

O FMI especifica que 2,6

3,5

MILHÕES

População local que pode ser afectada pela insegurança alimentar aguda devido ao conflito armado na Europa

milhões de pessoas se encontram em situação de insegurança alimentar aguda e que, na ausência de medidas de assistência, poderão ser afectadas 3,5 milhões de pessoas, ou seja, 16 por cento da população, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O financiamento de 80 milhões de dólares corresponde a 60 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES), unidade de conta do FMI baseada num cabaz das cinco principais divisas internacionais.

60

MILHÕES

Corresponde os Direitos Especiais de Saque (DES), unidade de correcção fiscal do FMI

Para se tornar efectiva, falta apenas a aprovação por parte do conselho de administração do FMI.

A ajuda é obtida por intermédio da rubrica "choques alimentares" do FMI, como parte da sua linha de crédito rápido.

Iniciada no final de Setembro e com a duração de um ano, esta rubrica deverá permitir aos Estados que a solicitem o acesso rápido a financiamentos de emergência em caso de insegurança alimentar aguda, choques inesperados na importação de cereais ou aumento brutal de preços.

INDÚSTRIA

Argélia vai sediar Instituto de Pesquisa de Gás

A Argélia, membro do Fórum dos Países Exportadores de Gás (GECF), vai acolher a sede do Gas Research Institute (GRI) da organização, na sequência da assinatura de um acordo entre o Governo e o GECF.

O centro de tecnologia permitirá que os membros do GECF cooperem em pesquisa e desenvolvimento em relação a descobertas inovadoras de tecnologia de gás para aprimorar a indústria.

A Argélia sediará várias iniciativas, incluindo pesquisa científica, transferência de tecnologia e compartilhamento de melhores práticas entre os membros do GECF e parceiros globais para otimizar as operações em toda a cadeia de valor do gás.

O secretário-geral do GECF, Mohamed Hamel, afirmou que "o GRI será progressivamente uma plataforma de cooperação em tecnologia e um veículo para desenvolver parcerias com centros de pesquisa e universidades dos países membros e outras instituições similares de todo o mundo".

A decisão da Argélia sediar o GRI segue as exportações de gás do país atingindo um novo pico de 56 bilhões de metros cúbicos em 2022, à medida que a produção e a demanda dispararam devido à guerra Rússia-Ucrânia, políticas relacionadas à transição energética e aumentos na actividade económica pós-Covid-19. A Argélia também deu início a uma série de medidas - incluindo a assinatura de vários memorandos de entendimento para maximizar a exploração, produção e monetização do gás com a importante italiana Eni.

ÍNDICE DE PREÇOS

Inflação na China sobe 2,1 por cento devido ao Ano Novo

O índice de preços ao consumidor (IPC), principal indicador da inflação na China, aumentou 2,1 por cento, em Janeiro, em termos homólogos, devido ao impulso no consumo suscitado pelas férias do Ano Novo Lunar e o fim da política 'zero Covid'.

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede os preços industriais, caiu 0,8 por cento, segundo dados oficiais divulgados pelo Gabinete Nacional de Estatísticas (GNE) chinês.

Em Dezembro, o IPC tinha registado uma subida homóloga de 1,8 por cento, enquanto no conjunto do ano anterior, o aumento do índice fixou-se nos 2 por cento. O IPP caiu 0,7 por cento, em Dezembro, em termos homólogos, moderando a sua subida no conjunto de 2022 para 4,1 por cento.

A evolução de ambos os indicadores em Janeiro ficou um pouco abaixo do esperado pelos analistas, que previam um aumento de 2,2 por cento para o IPC e uma contracção de 0,5 por cento para o IPP. Na

comparação face ao mês anterior, o IPC aumentou 0,8 por cento e o IPP recuou 0,4.

O estatístico do GNE, Dong Lijuan, sublinhou que, além da subida dos preços dos produtos alimentares, o fim da política de 'zero casos' de Covid-19, que coincidiu com as férias do Ano Novo Lunar, a principal festa das famílias chinesas, provocou subidas na ordem dos 20 por cento, face a Dezembro, nos preços dos bilhetes de avião, devido ao aumento da procura, que também teve efeitos semelhantes na indústria dos espetáculos, como o cinema, e nos serviços turísticos.

No caso dos preços ao produtor, Dong atribuiu a nova queda a "flutuações" dos preços internacionais do petróleo, ou do carvão a nível nacional.

Há meses que o IPP chinês traça uma linha descendente, devido ao efeito de base comparativo, após as fortes taxas de inflação que experimentou nos últimos meses de 2021 e nos primeiros meses de 2022.



Poder de compra dos chineses fica mais apertado

4º TRIMESTRE

Economia do Reino Unido paralisa e evita recessão

0,2

POR CENTO

Foi quanto contraiu a o Produto Interno Bruto no terceiro trimestre do ano passado, segundo dados divulgados

A economia do Reino Unido estagnou no quarto trimestre de 2022, evitando assim entrar em recessão técnica, depois de uma contracção do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,2 por cento no terceiro trimestre do ano passado.

Segundo dados do Office for National Statistics (ONS), apesar de ter escapado à recessão no último trimestre de 2022, a economia britânica, a segunda maior do Velho Continente, contraiu-se 0,5 por cento em Dezembro, depois de um crescimento de 0,1 por cento em Novembro e de 0,5 por cento em Outubro.

Assim, no quarto trimestre de 2022, o PIB do Reino Unido ainda permaneceu 0,8 por cento abaixo do nível observado no quarto trimestre de 2019, o último trimestre completo antes da pandemia da covid-19.

Em 2022 como um todo, o crescimento do PIB do Reino

Unido foi de 4 por cento, comparado com uma expansão de 7,6 por cento em 2021.

O ministro das Finanças do Reino Unido, Jeremy Hunt, salientou que o Reino Unido foi a economia do G7 com crescimento mais rápido em 2022, o que, "além de evitar uma recessão, mostra que é mais resiliente do que muitos temiam".

"No entanto, ainda não estamos fora de perigo, particularmente em relação à inflação", advertiu, citado pela BBC.

REUNIÃO COM A EITI

Câmara Africana de Energia pede maior transparência



A Câmara Africana de Energia (AEC), servindo como a voz da indústria de energia da África, pediu maior transparência e boa governança dentro do sector durante a reunião com a Extractive Industries Transparency Initiative (EITI) no Secretariado Internacional da EITI em Oslo.

Com mais de 600 milhões de africanos sem acesso à electricidade e 900 milhões sem acesso a combustíveis limpos para cozinhar, são necessários novos investimentos em hidrocarbonetos, recursos renováveis, nucleares e de hidrogénio.

Segundo a Câmara, é preciso mais transparência no sector para atrair ainda mais investimentos para o sector.

Implementada em 52 países, dos quais 24 são africanos, a EITI serve como um padrão global para a governança responsável dos sectores de petróleo, gás e mineração. A iniciativa procura fortalecer as principais questões públicas e de gover-

nança corporativa de transparência e responsabilidade, exigindo a divulgação de informações ao longo da cadeia de valor da indústria extractiva, desde como as receitas passam pelo governo até como elas beneficiam o público.

Para os produtores africa-

nos de petróleo e gás, a adesão permite que os países compitam melhor por investimentos em escala global, aumentando a confiança dos investidores e demonstrando um compromisso liderado pelo governo com o desenvolvimento sustentável do

sector de energia e mineração.

A AEC visa facilitar o compartilhamento de melhores práticas e a transferência de conhecimento para empresas africanas e o sector privado quando se trata de transparência, conformidade e boa governança.

"A adopção de padrões, medidas e sistemas de transparência semelhantes aos da EITI seria útil para nossos membros e para as empresas africanas, para que possam estar em posição de não apenas aderir às diretrizes ESG, mas também competir nos mercados de acções internacionais e apelo aos credores estrangeiros".

A Noruega e a EITI fizeram muitas coisas certas quando se trata de trabalhar de perto e se envolver com a sociedade civil na área de extracção. As partes interessadas africanas em energia podem e devem aprender com isso", acrescentou o vice-presidente sénior da AEC, Verner Ayukegbà.

APÓS O CONGRESSO DE ESCRITORES E ARTISTAS NEGROS DE 1959

A filosofia anti-colonial nos PALOP - V

Luis Kandjimbo I*

A compreensão aprofundada da luta anti-colonial e subsequentes procedimentos de natureza filosófica, tais como a apologia da guerra justa, a definição do colonialismo e do inimigo, implica o conhecimento do contexto político e intelectual de que emanam as ideias que inspiraram a criação da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP). Dos conceitos de guerra justa e de inimigo, expressões de uma actividade cognitiva, inscritas nos campos da Filosofia Moral e da Filosofia Política, trataremos na próxima semana.

Tópicos da conversa

Neste momento, importa ilustrar a dimensão narrativa das nossas reflexões com os factos relevantes que conformam os contextos políticos e intelectuais posteriores à Conferência Intergovernamental dos Países Afro-Asiáticos de Bandung (1955); à criação da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (1957); e às Conferências Pan-africanas de Accra (1958) e de Túnis (1960). Mas chamamos a atenção para as conclusões do II Congresso de Escritores e Artistas Negros de Roma de 1959. É para ele que remetemos os tópicos da nossa conversa. Na presente ilustração, uma fotografia de família do I Congresso de Escritores e Artistas Negros de 1956, temos a presença de Joaquim Pinto de Andrade, Manuel dos Santos Lima, Marcelino dos Santos e Mário Pinto de Andrade.

Contra-discursividade

Levantam-se problemas de ordem metodológica, quando se trata de saber se a Filosofia Política Anti-Colonial é estrutura da, efectivamente, pelo tipo de correntes filosóficas propostas pela classificação de OderaOruka (1944-1995). Tais problemas são suscitados por aqueles que qualificam as actividades desenvolvidas pelos pensadores Africanos e líderes dos Movimentos de Libertação Nacional dos PALOP como práticas de senso comum. Por essa razão, esses oponentes negam a existência dessa e de outras correntes filosóficas. Paradoxalmente, reconhecem que a filosofia pode ter as suas origens no senso comum. Neste sentido, o verdadeiro problema diz respeito aos fundamentos que se afiguram relevantes para qualificar acções, crenças e o pensamento sistemático como um discurso filosófico. Na verdade, mais do que os agentes, as práticas e os eventos configuradores da acção anti-colonial, devem,



especialmente, ser tidos em conta os conceitos e os argumentos porfiados contra o sistema colonial e correspondente filosofia do colonialismo. Como vimos, do contexto da luta anti-colonial emana uma narrativa histórica que fornece provas irrefutáveis para os argumentos adversariais. Isto quer dizer que há uma contra-discursividade refratária através da qual são questionadas as fontes das formulações legitimadoras do colonialismo e do racismo ocidental, nomeadamente, as obras dos ingleses John Locke (1632-1704) e David Hume (1711-1776), dos alemães Immanuel Kant (1724-1804) e G. W. Friedrich Hegel (1770-1831), do francês Lucien Lévy-Bruhl (1857-1939), além dos epígonos como Arthur de Gobineau (1816-1882), um dos mais ferozes teóricos do racismo, que tem seguidores em Portugal, entre os quais se destacam os especialistas do direito administrativo e das chamadas "políticas coloniais e ultramarinas".

Fontes históricas do pensamento

Deixaram de ser escassas as fontes arquivísticas e documentais do pensamento sistemático elaborado nessa década e que suportam a existência da Filosofia Anti-Colonial. Além das colectâneas de Aquino de Bragança (1924-1986) e Immanuel Wallerstein (1930-2019), a quantidade de documentos e de informação tem vindo a aumentar com a disponibilidade pública de arquivos pessoais dos intelectuais, militantes e líderes dos Movimentos de Libertação Nacional. A título de exemplo, vale mencionar o acervo documental dos Angolanos, Mário Pinto de Andrade (1928-1990) e Lúcio Lara (1929-2016), abertos à consulta. A sua diversidade permite concluir que o valor da produção textual reflexiva da Filosofia Anti-Colonial requer um bom conhecimento da teoria dos géneros literários e, particularmente,

do ensaio devido à sua vocação argumentativa.

Do anti-colonial ao pós-independência

Subscrovo o ponto de vista do nigeriano Olufemi Taiwo, quando afirma que as filosofias políticas dos líderes africanos no período pós-independência não têm merecido estudos académicos sérios. Por maioria de razão, diremos o mesmo acerca da Filosofia Anti-colonial dos líderes e pensadores dos PALOP. Quando se estuda a história das ideias e a difusão do pan-africanismo, durante a primeira metade do século XX, compreende-se que as elites anti-coloniais revelam uma extraordinária fecundidade ideológica e doutrinária. Trata-se de um movimento que tem as suas âncoras igualmente nos territórios das colónias portuguesas. É expressiva a presença de Angolanos, Cabo-verdianos, Guineenses, Moçambicanos e Santomenses nos círculos intelectuais, académicos e políticos Africanos que emergem nos Estados Unidos da América e em capitais europeias como Bruxelas, Londres, Paris e Roma. De igual modo, nas capitais dos novos Estados africanos independentes cujos presidentes se revelam como protagonistas de um novo pensamento filosófico e político, designadamente, Accra, Cairo, Conakry, Rabat e Túnis.

Por conseguinte, há razões para considerar que a tradição filosófica anti-colonial no continente africano e nas diásporas, transmitida ao longo de séculos, tenha atingido o seu apogeu na década de 50 do século XX, com a realização de dois eventos que assinalam a consolidação do pan-africanismo e uma viragem na Filosofia Anti-Colonial, em geral.

Contexto político da década
Com efeito, os contextos políticos e intelectuais caracterizavam-se pelos impactos positivos das conferências pan-africanas de Accra, 1958, e de Túnis, 1960. De

igual modo, o I Congresso de Escritores e Artistas Negros, em 1956, e o II Congresso de Escritores e Artistas Negros, em 1959. Portanto, os membros das elites intelectuais e artísticas do continente e das diásporas reuniram-se, sucessivamente, nas cidades de Paris, Accra e de Roma. A presença de intelectuais, escritores e artistas dos PALOP era notória. Os documentos escritos e iconográficos atestam a participação activa de Aquino de Bragança (Índia, 1924-1986), do padre Joaquim Pinto de Andrade (Angola, 1926-2008), Lúcio Lara (Angola, 1929-2016), Manuel dos Santos Lima (Angola, 1935), Marcelino dos Santos (Moçambique, 1929-2020), Mário Pinto de Andrade (Angola, 1928-1990), Viriato da Cruz (1928-1973), especialmente no congresso de Roma.

A referida viragem verifica-se ao avaliarmos a qualidade do discurso e das actividades de carácter cultural, político, filosófico e literário. Há uma longa experiência acumulada por diferentes gerações de intelectuais, escritores e artistas que, impregnando os seus comportamentos, transportavam a partir dos seus países de origem. Na sua génese estão igualmente as intensas lutas clandestinas empreendidas no centro do "império colonial". O cruzamento das experiências e das diferentes gerações de intelectuais e escritores representadas por aqueles que tomam parte nos congressos de Paris e de Roma faz prova disso, quando se começam a formar organizações políticas demonstrativas de elevado nível de consciência colectiva. De resto, as conclusões e recomendações das sessões de debates, bem como as comunicações apresentadas no decurso dos dois congressos traçam o rumo das tendências e acontecimentos que já tinham ocorrido e os seguintes. Existiam apenas oito países independentes em África: Egipto, Etiópia, Líbia, Libia, Marrocos, Sudão,

Tunísia e o Ghana que, em 1957, tinha alcançado a independência. O Presidente ganense, Kwame Nkrumah (1909-1972), foi um filósofo e um dos mais activos líderes políticos pan-africanistas. Nesse contexto, Sékou Touré (1922-1984) viria a ser outro novo líder do nono Estado independente de África, em Setembro de 1958.

Congresso de Roma e suas resoluções

A Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas foi constituída após a dissolução do Movimento Anti-Colonialista (MAC). Em sua substituição surgiu a Frente Revolucionária Africana para a Independência das Colónias Portuguesas (FRAIN), sob inspiração das resoluções das Conferências Pan-africanas de Accra, 1958 e de Túnis, 1960. O II Congresso de Escritores e Artistas Negros, em 1959, representou um outro tipo de influência. Sob o signo da produção de uma "política da cultura", as comunicações e debates proporcionaram oportunidades para a aprovação de resoluções temáticas que enumero em seguida: 1) independência e unidade; 2) literatura; 3) ciências políticas; 4) linguística; 5) história; 6) filosofia; 7) sociologia; 8) teologia; 9) técnicas e medicina; 10) artes. Além destas resoluções foram aprovadas duas moções, a dos marxistas africanos e outra sobre as "guerras coloniais".

No que diz respeito à filosofia, interessa aqui referir o teor da resolução da subcomissão de filosofia do II Congresso de Escritores e Artistas Negros. O que ali se defende viria a ser resumido numa formulação lapidária do cientista político queniano, Ali Mazrui (1933-2014), quando se debruçava sobre a problemática da ideologia e da cultura política africana, afirmando o seguinte: "O estudo do pensamento político africano tem sido excessivamente prisioneiro de categorias do pensamento europeu e de ideologias europeias".

Partindo do pressuposto segundo o qual a reflexão filosófica ocupa um lugar importante no processo de elaboração da cultura, a resolução da subcomissão de filosofia contém declarações úteis à definição do que devia ser o perfil do filósofo africano e suas tarefas: 1) o filósofo do filósofo africano não pode confinar a realidade africana aos esquemas conceptuais ocidentais; 2) o filósofo africano deve sustentar a sua pesquisa na certeza fundamental de que a abordagem filosófica ocidental não é a única possível; 3) o filósofo africano deve, perante os filósofos totalitários e egocêntricos do Ocidente,

despojar-se dos possíveis complexos de inferioridade que o impedem de partir do seu ser africano para avaliar os contributos estrangeiros; 4) o filósofo africano deve ultrapassar posições de fechamento sobre si mesmo e suas tradições de modo a desenvolver os verdadeiros valores universais, no quadro de um verdadeiro diálogo com todas as filosofias.

As moções dos marxistas africanos e a dedicada às "guerras coloniais" do II Congresso de Escritores e Artistas Negros traduzem de alguma forma o perfil dos intelectuais e escritores dos PALOP que iniciavam o seu engajamento directo na luta pelas independências. Não é casual que o discurso de alguns intelectuais e líderes políticos representativos da Filosofia Anti-Colonial dos PALOP seja conotado com as correntes ideológicas marxistas, à luz das reservas recomendadas pela moção, na medida em que os marxistas Africanos são convocados a desenvolver as suas doutrinas recorrendo à história, às reais aspirações e situação económica dos seus povos, fundadas na sua cultura. Por outro lado, a referência expressa feita a Angola, em 1959, na moção sobre as "guerras coloniais", ao lado da Argélia, Quênia, Niassalândia, Congo, Rodésia e União Sul-Africana, consagra o reconhecimento qualitativo dos discursos de denúncia contra o colonialismo português e as ideias defendidas pelos intelectuais e escritores que integram o MAC e a CONCP. Recomendava-se uma solução rápida e pacífica desses conflitos violentos que vinham tendo lugar no continente africano.

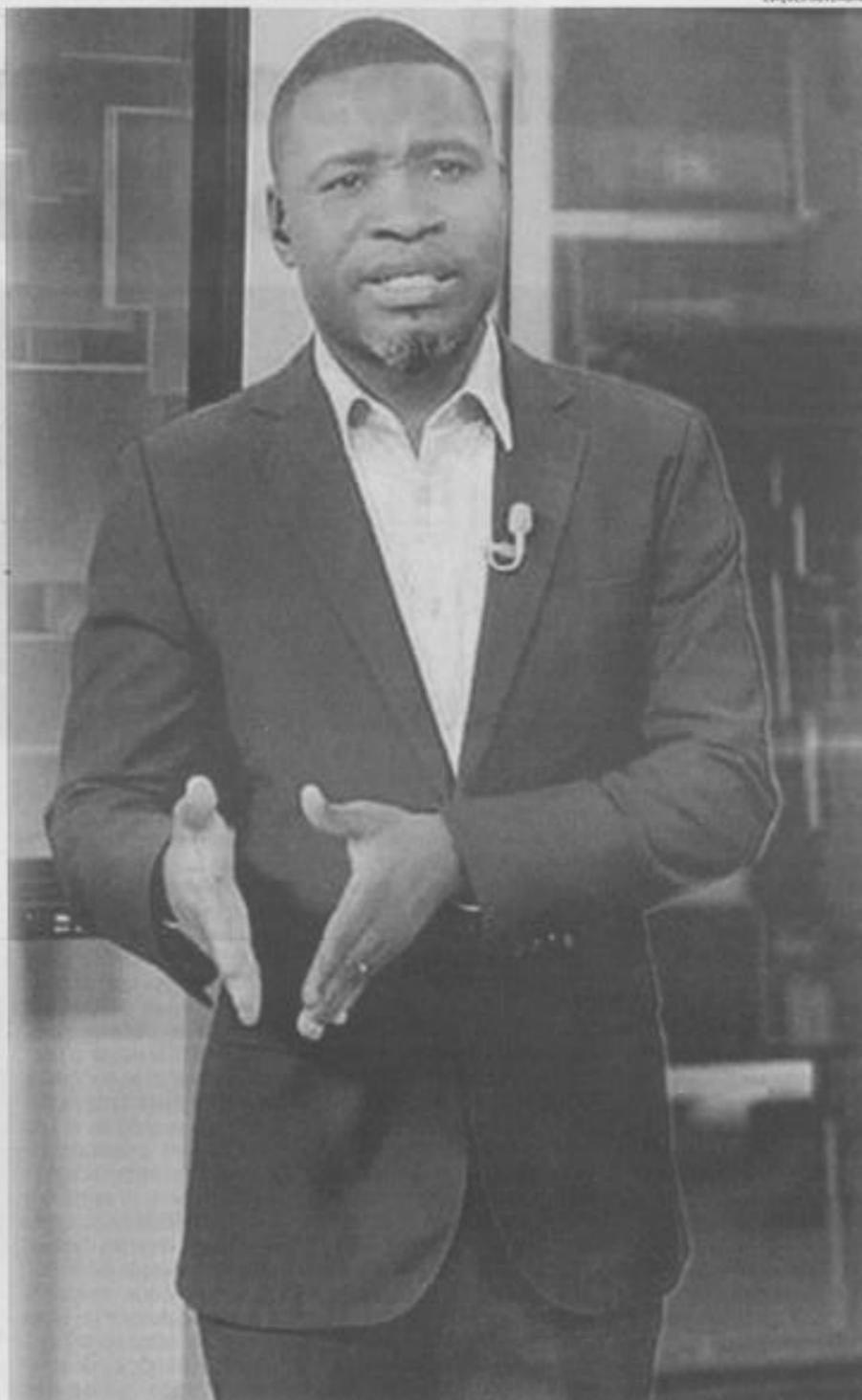
Portanto, numa perspectiva histórica, pode dizer-se que no II Congresso de Escritores e Artistas Negros, Viriato da Cruz (1928-1973), um dos oradores do II Congresso, evidenciou-se com a sua reflexão sobre a responsabilidade dos intelectuais. Tal como já demonstrava nas suas finas análises filosóficas/plasmadas nas cartas que endereçava aos seus correligionários, deu um contributo relevante para o que pode ser considerado como tradição de filosofia anti-colonial, ao lado de Frantz Fanon (1925-1961) que apresentou uma comunicação sobre o fundamento recíproco da cultura nacional e das lutas de libertação. Assim, concluiu a presente proposta. A próxima conversa será dedicada à tematização da apologia da guerra justa e definição do inimigo, glosando sempre que for necessário os respectivos textos demonstrativos.

*Ph.D. em Estudos de Literatura, M.Phil. em Filosofia

PEDRO PAXI

Das "garras" da pobreza para a ribalta do jornalismo

Pedro Paxi passou por vários órgãos do ramo da comunicação social e hoje sente-se como um peixe na água quando está a apresentar algum programa de televisão. Actualmente, apresenta os programas com maior audiência da TV Zimbo, nomeadamente "Fala Angola" e "Defesa do Consumidor". O jornalista desvenda o seu passado de luta pela vida, desde a origem humilde, a força motivadora da mãe, ao amor pelos estudos e o vício pelo trabalho



Kátia Ramos

Pedro Paxi trocou pela comunicação social a paixão que sempre teve pelo futebol. Criador do programa "Defesa do Consumidor" e da rubrica "O Emprego", da TV Zimbo, o apresentador sonha cada vez mais alto e tenciona terminar a sua segunda licenciatura, desta feita em Direito. Tem ainda como ambição a criação de um canal multimédia de TV, Internet e Rádio.

Actualmente, está focado em empreender no ramo empresarial. Criou a empresa "Nuto Massala", que em Kikongo quer dizer "fiquem bem". É uma marca que já está graficamente implementada, com serviço de táxi e, futuramente, contará com uma academia de jornalismo.

Jornalista há 20 anos, Pedro Paxi passou por vários órgãos do ramo da comunicação social e, hoje, sente-se como um peixe na água quando está a apresentar algum programa de televisão. "Sempre fui muito atrevido e gostava de liderar. Tive muitas dificuldades para conseguir entrar numa escola de futebol, porque venho de uma família muito humilde que saiu da província do Uíge em 1979 para tentar a estabilidade na capital".

Actualmente, apresenta os programas com maior audiência da TV Zimbo, nomeadamente, "Fala Angola" e "Defesa do Consumidor", este desde 2016. Enquanto jornalista, Pedro Paxi tem a categoria de editor de primeira classe. Gosta de cantar, exercitando esse talento sobretudo na igreja. Contou que em 2006, fez parte de um grupo de Rap. O grupo chegou a gravar uma música para a selecção nacional de futebol. Dada a sua enorme criatividade, fundou um grupo de teatro e escreveu o roteiro de filmes. No meio de tudo isso, nas horas livres, gosta de ficar nas redes sociais e ler um bom livro.

É o criador da rubrica "O Emprego é Seu", do programa "Fala Angola", que com apenas um mês no ar, recebeu 10 mil e-mails. Dez pessoas, através da rubrica, ganharam emprego em imobiliárias e noutros sectores. Criou também o programa o "Palco é Seu".

Hoje, a viver a felicidade de estar mais com a família, Pedro Paxi comemorou, recentemente, o seu primeiro aniversário de casado com a companheira com a qual partilha a vida há mais de 20 anos. O seu desejo no momento é ficar mais tempo ao lado da família. Pai de quatro filhos, o apresentador confessou ter como vício o trabalho.

Filho adoptado do Sambizanga

Considera-se natural do Sambizanga, mas nasceu na província do Uíge. Paxi recordou, com tristeza no olhar, que a sua família está em Luanda desde 1979. Segundo disse, até 2011 a sua família sofreu muito, chegando a viver consecutivamente em mais de 20 casas de renda nos municípios do Cazenga e Sambizanga. O hoje apresentador viu-se obrigado a começar a trabalhar cedo

para ajudar a mãe nas despesas da casa. Quando fez a quarta classe, a mãe viu-se à nora para pagar a sua entrada na escola secundária no bairro dos Ossos. Paxi e os irmãos usavam uma lata de leite Nido como pasta para carregar os cadernos e os livros. A única peça de roupa que tinha era uns calções rotos, que vestia todos os dias. "Minha mãe vendia fuba e o pouco que tinha dava apenas para pôr uma refeição diária na mesa. O meu pai, diante de tanto sofrimento, viu-se obrigado a viajar para a Lunda-Norte, em busca de umas pedras de diamante para suprir as necessidades da família. Voltou depois de 15 anos".

Na luta contra tanta miséria, tornou-se bastante dedicado aos estudos. A mãe, vendo a vontade do filho em dar continuidade aos estudos, pediu emprestados 200 dólares, na altura o valor necessário para uma vaga no Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL), para o filho fazer o curso médio de Jornalismo. Pedro Paxi assume que teve uma infância dura, mas contou sempre com a força e a coragem da sua mãe, que fazia também o papel de pai. A mãe mantinha a casa apenas com a venda de fuba. Hoje tem os filhos todos formados.

Em 2011, Pedro Paxi teve o seu primeiro emprego remunerado na Órion, e, a partir daí, a sua vida e da família, em geral, de certa forma, melhorou. O jornalista trabalhou na empresa em referência durante quatro anos como assessor de comunicação e na coordenação do projecto "Nsimbote". Com o valor das viagens que fazia, deu para construir a primeira casa da sua mãe. Paxi fez questão de referenciar que antes de trabalhar na Órion, trabalhou na Bumbar Media & IT. "A Órion foi a oportunidade que mudou todo o paradigma da minha vida e deu-me a possibilidade de comprar a

primeira arca e arrendar uma casa melhor para a minha mãe. A vida começou a dar passos saudáveis".

Pedro Paxi contou que foi secretário da Associação dos Músicos do Ngola Kiluanje, começando aí a aplicar os seus conhecimentos de jornalismo. Naquela altura, a Acção Angolana para as Mulheres pediu um grupo de pessoas para fazerem formação em Rádio. O jornalista lembra que não fazia parte deste grupo, tendo apenas, na qualidade de secretário da Associação dos Músicos do Ngola Kiluanje, encaminhado os jovens escolhidos para a formação. Nessa qualidade, interagiu com o formador, o jornalista Alexandre Cose. Este, deslumbrado com a sua desenvoltura, convidou-o para apresentar o programa "Acção para a Vida" na Rádio Ecléctica, que foi ao ar durante três meses, em 2002.

Com o fim do programa, Alexandre Cose pediu-lhe que não fosse embora e assim tornou-se colaborador do programa denominado "Preço Justo e Luanda Escolar". A colaboração durou cinco anos. Sem salário nem autorização para entrar em estúdio, mandava as matérias a partir da extensão do telefone dos guardas, na portaria, para o estúdio 40.

Gratidão à mãe

Pedro Paxi não se cansa de agradecer à sua mãe, que sempre foi o seu grande apoio. Nos cinco anos que trabalhou para a Rádio Ecléctica sem remuneração, era a mãe que lhe dava o dinheiro para o táxi, sem reclamar.

"Eu sonhava ser jogador, mas em 1997 eu imitava o Ernesto Bartolomeu, o Gabriel Niva, o Vaz Kinguri, e outros. Sabia que não tinha condições para ser jornalista, mas a vida, por si só, fez questão de me colocar no caminho da comunicação social e estou nisso há 20 anos, 11 dos quais na TV Zimbo".

Pedro Paxi entrou na TV Zimbo em 2012. Na altura, não se falava sobre a assinatura do contrato, por esta razão regressou à Órion. Três meses depois, Bruno Constantino desistiu de apresentar o programa "World Brex" e ele mesmo sugeriu o nome de Pedro Paxi para o substituir. Foi assim que a TV Zimbo o chamou e finalmente acabou por ser formalizado o vínculo contratual.

"Hoje vivo a paixão de apresentar e produzir programas de TV, entregando 99 por cento da minha força de trabalho, situação que prejudica algumas áreas da minha vida. Pelo facto de ser editor de Sociedade e produtor de programas, muitas vezes passei a noite a trabalhar. Há dois anos, tenho feito menos, dada a boa colaboração de outros profissionais".

Profissionais inspiradores e cenário do jornalismo

"No âmbito da comunicação social inspiro-me em jornalistas como António de Sousa, Amílcar Xavier, Alexandre Cose, Walter Cristóvão e Mariano Brás pela sua teimosia. Internacionalmente, o jornalista de nacionalidade brasileira, que já foi da Globo e da Record, Domingos Meirelles, é uma fonte de inspiração para

mim, dada a sua destreza em apostar em matérias ousadas", confessa Pedro Paxi.

Para ele, o melhor do jornalismo é estar na rua a fazer reportagem. É aí onde sente que tem maior probabilidade de mostrar a sua habilidade. E quanto à apresentação, frisou que por ser "algo muito fixo", não é tão prazeroso como buscar a verdade dos factos.

Para si, o jornalismo angolano não está no seu melhor. "Estamos a acabar com as limitações da autocensura que vem das interferências do poder político. Viemos de um tempo em que tínhamos medo, situação que tem de acabar, visto que uma malta jovem entra para a classe".

Paxi explica melhor: "a autocensura a que me refiro é uma situação que está incutida na classe. Muitas vezes nem é o chefe que manda fazer a censura, mas o próprio jornalista já sabe que determinados factos não podem passar. Mas hoje passos estão a ser dados para que esta situação fique para trás, visto que a liberdade está a reinar".

Quanto ao jornalismo na Internet, Pedro Paxi reconheceu que ganhou notoriedade na sociedade. "Hoje há muitos sites a informar o que querem e muitas vezes não provam o que informam. A

estes há que fazer sentir a força da responsabilidade e da responsabilização. O jornalismo não é o que se quer informar, mas o que se pode informar. Em Angola, há um grande défice em provar o que se quer informar, situação que merece responsabilização. Vários são os sites que criam enfermidade e descredibilização, tiram dividendos através de chantagem. E isso está na classe juvenil".

O jornalista falou, igualmente, da sua experiência pessoal no tocante ao exercício da liberdade de expressão. "Tive alguns processos. Não cheguei a ser responsabilizado porque os processos não chegaram a julgamento. Muitos deles foram arquivados por insuficiência de prova e outros pelo facto de o queixoso não conseguir esclarecer os motivos pelos quais levantou o processo".

Lembrando que o processo mais recente movido contra si derivou de uma situação que passou no programa "Fala Angola". "Dada a sensibilidade do programa, temos recebido ameaças, injúrias, insultos. Mas o objectivo do programa é tão somente fazer jornalismo para o cidadão, espelhando as grandes preocupações da sociedade, para os decisores resolverem os problemas do povo".



Biografia

António Nginga Nachicusse nasceu aos 15 de Novembro, na província da Huíla, município do Quiquungo. É casado com Marta Nachicusse e pai de quatro filhos. Formado em Comunicação Social e Imagem pelo ISIA - Instituto Superior Internacional de Angola, também fez Jornalismo pelo CEFOJOR, nas especialidades de Rádio e Televisão. É investigador cultural e redactor-chefe do programa televisivo das FAA e colaborador da Rádio Cultura Angola, sendo um dos convidados permanentes do programa "Quintal do Dionísio".



CANTOR NGINGA NACHICUSSE

“Os Ovanyanheka Humbi não negoceiam a sua cultura”

António Nginga Nachicusse prepara o seu projecto discográfico, depois de brilhar no Live em solidariedade aos povos do Sul de Angola e da sua passagem pelo concerto do FENACULT “Ritmos e Cantares da Terra”. Agora chegou a público o vídeo da música “Vina”, um dos seus sucessos antigos, logo após ver, no início de Janeiro, dois temas seus serem seleccionados para o Top Rádio Luanda, na categoria de Música Folclórica

Analtino Santos

A viver um dos melhores períodos da sua carreira artística, seguramente António Nginga Nachicusse é actualmente uma das vozes mais apreciadas no seio das comunidades Nyanekeha Humbe, Cuanhama, Ngangela e de outros povos da região Centro-Sul e dos amantes dos ritmos endógenos espalhados por esta imensa Angola. Nachicusse é considerado um homem de muitas funções sociais: artista, cuja carreira é suportada pelo salário enquanto repórter do programa radiofónico das Forças Armadas Angolanas, pesquisador cultural e comentador residente na Rádio Cultura Angola.

Ao falar do seu actual momento artístico, descreve: “a carreira musical está boa. Depois de tanta luta, de um percurso árduo em que nós acreditamos num amanhã muitas vezes obscuro, agora

surge a luz no fundo do túnel, que diz que parece que estamos a chegar lá. A fé e o foco são elementos que carreguei para que chegasse a este ponto de continuar a fazer este estilo, a princípio não muito comercial, mas fortemente cultural. O meu propósito maior, mais do que levar valores às mãos, é levar o valor cultural para que sintamos, enquanto angolanos, que temos uma identidade, um povo, assim como uma origem. Sabemos quem nós somos e para tal temos de saber a nossa cultura”.

Tendo gravado canções como “Wanga”, “Mbolovolo”, “Ovelhe”, “Vina” e “Onjala”, o autor acrescenta: “quero ser um lutador incansável naquilo que é o resgate da minha identidade cultural. Pretendo deixar uma matriz do nosso eu, de onde nascemos. Isto é o que quero levar avante e que o mundo saiba que existe um povo, com a

sua cultura, que temos os nossos cantos, a nossa comida, nomes e outras manifestações culturais e artísticas que nos identificam”.

“A minha carreira musical está boa. Depois de tanta luta, de um percurso árduo em que nós acreditamos num amanhã muitas vezes obscuro, agora surge a luz no fundo do túnel”

Quanto à previsão do lançamento do disco, Nachicusse é cauteloso: “temos algumas músicas gravadas e lutamos para produzir outras. Aos poucos, as portas estão a ser abertas, mas não

quero prometer, porque a vida é uma luta. Lembrar que eu tiro dos meus poucos recursos, ou seja, tenho de dividir o meu salário ao meio para gravar um tema. Por exemplo, no videoclipe contei com a ajuda de amigos e a compreensão da minha família”.

Fala com o escritor António Fonseca

Coincidência ou acaso, o videoclipe foi lançado no Memorial Dr. António Agostinho Neto, que tem como director António Fonseca, escritor, jornalista, formado em gestão cultural e investigador, dentre outras valências. O apresentador e realizador do programa radiofónico Antologia, dedicado à tradição oral e à divulgação da música matricial, tem sido o responsável pelo lançamento de cantores desta linha.

Nginga não escapou do crivo de António Fonseca, e diz como tudo aconteceu:

“conheci o Dr. António Fonseca na década de noventa no pavilhão do Benfica, na Huíla, durante o lançamento do disco da Banda Acapana, em que constavam sucessos tradicionais como “Kambanbi”, “Kundendeje” e outros. Eu vivia num orfanato no Lubango, depois voltei a encontrá-lo anos mais tarde, em Luanda, já como militar e a frequentar o curso de repórter para o programa de rádio das Forças Armadas. Cruzamo-nos na mesma cabine, quando ele ia gravar a sua Antologia. Foi o falecido Mateus Miala quem voltou a apresentar-me e disse-lhe que eu também cantava e que tinha duas músicas que se encaixavam no programa, que eram “Uanga” e “Ovelhe”. O Dr. Fonseca gostou das músicas, disse que eram óptimas na linha tradicional, depois perguntou-me se eu vivia da música. Quando disse-lhe que não, ele encorajou-me

a continuar nesta linha e a investir neste segmento para enaltecer a minha cultura e o meu povo conhecê-lo. Aquilo foi uma aula, numa altura em que eu também fazia outros estilos, como kizomba e Reggae e achava que podia fazer qualquer estilo. Antes já tinha gravado outros temas com o Beto Max, Acácio e Livongue e foi assim que também entrei naquilo que é a investigação cultural do meu povo. A outra grande vantagem de ser um repórter militar é a oportunidade de andar por todo o país. Não fico limitado à cultura da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando-Cubango, vou pesquisando a cultura de Angola, de Cabinda ao Cunene e de Benguela ao Moxico”.

Radiografia da vida dos Nyanekha Humbi

Nginga está a viver a repercussão do videoclipe “Vina”, lançado oficialmente em Janeiro deste ano, numa sexta-feira 13, que, ao que tudo indica, deu sorte porque, volvidos poucos dias, Nginga viu dois temas seus, “Vina” e “Bela”, como finalistas ao TOP da Rádio Luanda, ao lado de canções de Kumbi Li Xia, Família Chicley, Tunjila Tuajokota, Baló Januário, Família Kibueta e Dilangue do Ambaka, que também têm duas opções.

O vídeo “Vina” foi gravado na Humpata e vem de uma forte investigação sobre os povos Ovanyanheka Humbi, retratando o seu dia-a-dia e o sentido de herança. Teve a participação do histórico grupo Kamatepa da Humpata, que é uma presença regular em actividades governamentais e nas recepções de delegações oficiais com a típica dança Ovindjomba.

→ Nachingusse fala com emoção deste momento da sua vida. “Eles (os Kamatepa da Humpata) hoje têm uma geração de jovens, por isso procurei gravar com a geração antiga, os mais velhos. Foi bom porque entregaram-se de corpo e alma. A produção esteve a cargo de Luís Garrido, que ouviu a música e disse que era uma grande obra e queria gravar o vídeo. Ele agora está noutras vestes, não como jornalista, mas não deixou de carregar as máquinas para produzir o vídeo como um bom profissional de comunicação. Fomos à Humpata, ao quimbo do Sotó para fazermos o trabalho, cumprimos os rituais, comemos manihini, fizemos o shori (a fogueira sagrada), tudo como deve ser, de acordo com a tradição”.

Com uma narrativa centrada nos conflitos causados pelo boi, porque este representa o poder e quem é o herdeiro, às vezes, não espera a sucessão natural e antecipa a herança. Segundo Nginga Nachingusse, o herdeiro nunca é o filho, mas isto não quer dizer que este não tenha direitos. “O principal herdeiro é o sobrinho, por causa da linhagem matriarcal”.

No vídeo, acrescenta, “tentamos mostrar que para ocupar logo o lugar e ser o ancião da família, há regras, deves esperar, porque mes-

mo dentre os sobrinhos, escolhe-se aquele que tem responsabilidade, o chamado Onondungue, aquele que tem o juízo no lugar. Herdar também significa levar com juízo a família, quem herda não é apenas para comprar grandes carros, não é para isso. O gado bovino que está em casa não é apenas um animal, é a grande riqueza do povo Nyanheka, dos Mucubais. Podem dar-te tudo, mas o boi não é negociável de ânimo leve, deve-se ver as circunstâncias, é a riqueza no Sul e a segurança de uma família”.

Nginga fez o seguinte paralelismo: “noutras sociedades, é a conta bancária, quando fazem um depósito a prazo para garantir o dinheiro para sustentar a família ou na velhice. Entre os povos Ovanyanheka Humbi é a mesma coisa, mas precisas dos bois que vão sustentar-te na velhice e resolver problemas familiares. Por exemplo, num julgamento tradicional, é necessário que se pague com bois; no dia que a filha chegar à fase da puberdade e tens de fazer o efiko, se não tiveres bois passas vergonha, não podes dar cabrito, que seria uma humilhação total”.



Luta pela identidade

Segundo Nachingusse, o seu povo conserva os hábitos e costumes desde os tempos remotos. Ele lembra que a etnia Ovomamulla, na Huíla, é daquelas que se opuseram a várias propostas de colonização. “Não negociamos a nossa cultura”, disse.

Como homem conhecedor da realidade regional, disse ser importante “dissipar a dúvida sobre quem é Mucubal e quem é Mu-

mulla”. Em seu entender, “quem vende óleo de mumpeque são os mucubais, que podem ser encontrados entre o Dombe Grande, Curroca e Namibe, sendo nómadas. Já os Mumulla dificilmente emigram e estão localizados na Humpata, Bata Bata, Chibia, Chivinguile e nas zonas limitrofes”.

O investigador cultural é da seguinte opinião: “eu acho que depois

da Independência de Angola fomos preservando a nossa cultura, de certa forma, mas também fomos invadidos por outras culturas, até ao ponto de quase esquecermos a nossa. Isso é preocupante, onde os angolanos devemos mostrar, aonde quer que estejamos, quem somos e nos identificarmos. Até podemos interagir com outras culturas, desde que estas não se aposem da nossa”.

Nginga Nachingusse traz exactamente esse modo de pensar para a música que faz, baseada no folclore do Sul de Angola, nomeadamente, Huíla, Cunene, Namibe e Cuando-Cubango, explorando estilos que são pouco mediatizados, por exemplo, Vindjomba, Tchipapalo, Mauangauanga, Nkili, Lundongo, e outros, que representam a riqueza rítmica desta região





LIVRO "BATALHA DE CABINDA", DE KUDI JIMBE

Testemunho de um importante período histórico

Na sua escrita, inequivocamente pessoal, Kudi Jimbe tem consciência de estar a participar de um acto fundamental: ajudar a escrever a História de Angola, e, no processo, registar para sempre, na memória colectiva, os nomes dos heróis com quem lidou, prestando-lhes uma comovente homenagem e deixando-nos os seus nomes como um legado

Fátima Fernandes / *

(...) Os livros de Kudi Jimbe, e este novo livro não é excepção, distinguem-se pela forma como vive intensamente e com verdade tudo aquilo que conta, trazendo ao leitor personagens e cenas reais. Estamos perante textos que são "documentários literários", registos autobiográficos, onde um documentário da história vivida é apresentado pela pena de um autor intimamente envolvido com o que narra.

As suas obras dão testemunho de um importante período histórico vivido em Angola, e são uma homenagem àqueles que simultaneamente fizeram e povoaram essa história.

Disse-nos Kudi Jimbe em "Também lutaram por Angola" - seu livro anterior: "O livro que vos escrevo transporta factos com aroma do passado de gente boa e também de gente não muito boa. (...) O livro que vos escrevo é um retrato de vivências do passado recente, e nas entrelinhas fala da chuva, da sede, do frio, da fome, dos mosquitos misturados com a mosca tsé tsé, dos mirúis, das florestas do Mayombe, da chana do Leste, dos egoístas, dos exacerbados e daqueles que pensavam que Angola nunca mais seria feliz. Fala também dos costumes e hábitos dos guerrilheiros,

das emboscadas e dos mal-entendidos entre os angolanos, que ainda vivem nas kijilas e makas alheias, sem contudo encontrarem a fórmula da paz espiritual".

Kudi Jimbe é escritor e militar, e ambas as facetas do autor estão intrinsecamente ligadas nas suas obras, incluindo na obra (...) de que falaremos a partir de agora: "Batalha de Cabinda - um contributo para a história de Angola".

O escritor Kudi Jimbe, de facto, não existe sem o militar, já que as suas experiências de guerra permeiam as histórias que conta... e poderia o militar ter existido sem o escritor? Talvez não. Talvez tenha sido o escritor em Kudi Jimbe que lhe tenha permitido guardar de forma tão vivida, tão sentida, tão real, as memórias do dia-a-dia da sua vivência de guerra, para que, mais tarde, essas impressões tão pessoais e únicas nos pudessem transportar a nós, leitores, para esse mesmo quotidiano, guiados pela sua narrativa, pelo seu testemunho, pela sua lembrança. Como que a justificar a nossa tese, diz-nos Kudi Jimbe, às vésperas da Batalha de Cabinda: "Tinha acabado de ler o livro de poemas 'Sagrada Esperança', de Agostinho Neto (...). Parece que guerra e poesia seguíam lado a lado. Talvez isso contribua para a singularidade

desta obra e para a intensa entrega do autor!

Na sua escrita, inequivocamente pessoal, Kudi Jimbe tem consciência de estar a participar de um acto fundamental: ajudar a escrever a história de Angola, e, no processo, registar para sempre, na memória colectiva, os nomes dos heróis com quem lidou, prestando-lhes uma comovente homenagem e deixando-nos os seus nomes como um legado.

Tal como na sua obra "Também lutaram por Angola", também aqui, em "Batalha de Cabinda: um contributo para a história de Angola", Kudi Jimbe faz listas de nomes de militares, de grandes homens e algumas mulheres - como a inesquecível "Mãe África" - que lutaram nesta Batalha, pessoas a quem o autor presta tributo, deixando-os registados na História, esforçando-se por não deixar ninguém de fora, por não deixar perder ninguém, esforçando-se por trazê-los da memória e do silêncio para as páginas deste livro.

Esta obra retrata um momento importante da luta pela libertação nacional, onde um jovem e idealista Kudi Jimbe - ao lado de outros jovens valorosos das FAPLA, e de militares cubanos - lutou, nas vésperas da independência, para que Angola saísse vencedora: "Quando

jovens, defendemos com orgulho o enclave da invasão do exército zairense, das tropas da FNLA, FLEC e destacamentos de mercenários de várias nacionalidades a mando do então Presidente do Zaire, Mobutu. Unidos, cerrámos fileiras e derrotámos-nos na inesquecível Batalha de Cabinda".

Kudi Jimbe recorda a Batalha, passando-nos a nós, leitores, informação importante, mas, acima de tudo, como referi, permitindo-nos estar aí, no terreno, com ele, tal é a sua capacidade de nos transportar para as cenas retratadas, com os diálogos realistas que apresenta, os pormenores que recorda, e os companheiros que coloca diante dos nossos olhos, como quando fala do: "camarada Mil Pensamentos, que transportava sozinho mais de quatro cachos de bananas, dentre os quais, dois já estavam maduros. Cansado como estava, transpirava por todos os lados, mas não desistia da marcha, porque sabia que, na base, havia fome, e os seus camaradas nada tinham para comer (...)".

Quem, aqui, não viu as bananas maduras e não sentiu o peso dos cachos? Acontece o mesmo em toda a narrativa. O amor que Kudi Jimbe nutre pela terra e pela floresta do Mayombe também merece destaque na sua obra, fazendo

com que a floresta se erga aos nossos olhos, fascinante, impenetrável, riquíssima de possibilidades, de mistérios, mas também impregnada dos vultos do passado e do que estes fizeram e disseram na sua sombra:

"Nosso Mayombe revolucionário tem muitas coisas para nos contar, tem histórias bonitas para nos dizer, perguntem à camarada Victória, do Segundo Esquadrão (Matembo), que ficou famosa com as suas cambalhotas jamais vistas numa guerrilha daquela época. Já me ia esquecer do camarada Kanga Rodrigues 'Bafua-Bafua, Bassala-Bassala' ('Morreu-Morreu, Ficou-Ficou'), quando tomou conhecimento que alguém tinha matado, por engano, um macaco. Ele não gostou, dizia que esses e outros animais faziam parte da mobília do Mayombe e não deviam ser mortos por mero capricho de quem quer que fosse".

Como nos diz o próprio Kudi Jimbe: "Estamos a edificar a história recente de Angola. A História dos angolanos. A História do nosso país que nos viu nascer! Esta é uma tarefa importantíssima. Sem o testemunho de quem fez a guerra, de quem viveu a guerra, como poderão as gerações futuras perceber de onde vem Angola? Como poderão os filhos deste gran-

de país perceber de que tijolos é feito este enorme e complexo edifício? Um país é feito de um passado, de um presente e da esperança de um futuro, alicerçado solidamente nos passos que deu lá atrás, quando era preciso erguer armas contra o inimigo e lutar pela soberania.

Kudi Jimbe traz-nos o testemunho de alguém que lutou "na era de Agostinho Neto, Holden Roberto, Jonas Malheiro Savimbi, Agostinho Mendes de Carvalho 'Unben-ga Xitu', Lúcio Lara, Gonçalves da Silva 'Margoso', Zacarias José Pinto 'Bolingó', Manuel Augusto Alfredo 'Orlog' e tantos outros". Kudi Jimbe é, afinal, da era dos heróis de Angola!

São obras como esta que irão permitir que os ensinamentos advindos dessas batalhas do passado não morram nunca e permaneçam como uma mensagem gravada a fogo: Angola é um país feito por um povo que travou violentas batalhas contra incontáveis inimigos, mas que nunca se rendeu, permanecendo firme no seu desejo de liberdade!

Diz-nos Kudi Jimbe: "Não importa terem-se passado muitos anos sem nenhum rascunho, não importa que seja só agora o momento de escrita para retratarmos o que aconteceu nesses dias que antecederam a independência de Angola. Nesta caminhada (...), passámos momentos difíceis, que ficaram estampados nos rostos de todos nós, com orgulho. E nesta Grande Batalha, escrevemos, com letras de ouro, as páginas mais bonitas e gloriosas da nossa História, que ficaram registadas no olhar de todos quantos lutaram pela dignidade e personalidade de Angola".

Recordemos que Kudi Jimbe já era militar quando, impulsionado por António Jacinto, decidiu dedicar-se à escrita, de modo a registar, pela criação literária, a sua vivência da Luta Armada de Libertação Nacional e a sua vida de guerrilheiro. Não admira, pois, que seja também de Kudi Jimbe a obra "António Jacinto e os Guerrilheiros", uma obra prefaciada por Dário de Melo.

É com um poema de Dário de Melo que termino a minha apresentação e esta importante viagem que "Batalha de Cabinda - um contributo para a história de Angola" nos proporciona, ao encontro dos heróis e das batalhas do passado:

"Luta"

Falta massango? / Não falta / Podem os donos da guerra / Queimar / Que na semente da terra / (terra nossa) / Quem manda nela é a gente / Que é dona de semear // Falta massango? / Não falta. / Nossas mãos são as sementes / Que ainda sobra enterrar / Mesmo que a gente não possa / Pode sempre / Ser adubo da semente / Teimar / Porque o futuro é da gente / E a Terra / NOSSA / Mesmo que os outros / Não queiram / Mesmo que a gente não possa".

*Fátima Sampaio Fernandes é Ph.D. em Ciências Humanas

Miguel Járjor

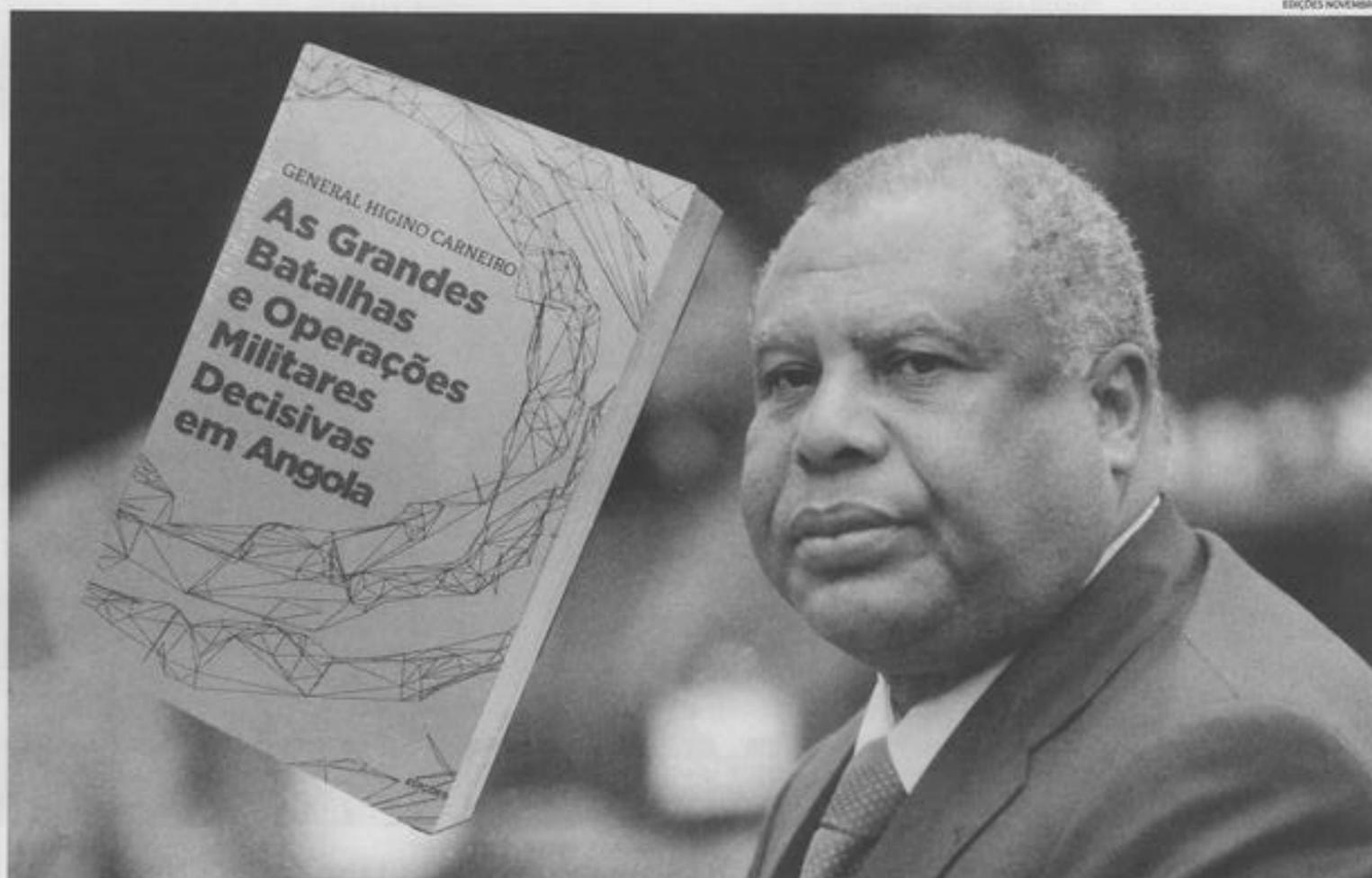
Em 2021, o Senhor General Higinio Carneiro publicou um livro autobiográfico denominado "Memórias do Soldado da Pátria". Esta autobiografia patenteia o seu percurso de vida desde a infância até à adolescência, incluindo a sua jornada como estudante, professor, militante, soldado, político e diplomata ao serviço da pátria.

Passados dois anos, ele traz ao público esta obra intitulada "Grandes Batalhas e Operações Decisivas em Angola". Significa dizer que este livro já se encontrava na forja há bastante tempo, então é produto do acaso. Ainda assim, isto atesta, mais uma vez, que o Senhor General Higinio Carneiro se comprometeu a colocar no papel tudo o que ele viveu, constatou e presenciou ao longo dos tempos, quer como militar, quer como político, quer como diplomata. Essas são as razões que o levaram a redigir este importantíssimo texto histórico.

Este livro - "Grandes Batalhas e Operações Decisivas em Angola" - contém a chancela das Edições Keve e é composto por 11 capítulos e 544 páginas, sendo o prefácio da autoria do Senhor General-de-Exército (reformado) João Luís Neto Xietu, então Chefe do Estado-Maior General (1975-1982) das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) e veterano da luta de libertação nacional. Na realidade, este livro descreve vários factos históricos desde o período colonial, passando pela luta de libertação nacional até aos tempos da nossa independência. Aqui constam factos militares, diplomáticos, de defesa, segurança e guerra, incluindo questões políticas ligadas à história do presente e ao contexto democrático do país.

Apesar desta reflexão abrangente, o foco central são as grandes batalhas e as operações militares decisivas que envolveram distintas forças políticas e militares angolanas e estrangeiras. Esta atitude do autor, em privilegiar os eventos militares mais significativos, é credora de louvor, porque é indispensável escrever sobre as matérias relativas à história do presente. De resto, Angola possui uma herança militar vasta e valiosa, que exige tratamento esmerado de parte dos angolanos. Temos de preservar indubitavelmente a nossa história militar e trabalhar para que as gerações mais novas e vindouras percebam o percurso da luta e os feitos militares da nação angolana. Por isso, devemos adoptar uma postura visionária que permita dar o tratamento adequado a essas matérias de carácter nacional.

Nessa senda, esta narrativa do Senhor General Higinio Carneiro é legítima, porque ela descreve as grandes batalhas e as operações decisivas, assim como menciona a bravura, a determinação, a valentia e a estoicidade dos combatentes angolanos. Além disso, esta narrativa também destaca e exalta os feitos dos chefes, oficiais, cabos-de-guerra e comandantes aos



NOVO LIVRO DO GENERAL HIGINIO CARNEIRO

"As Grandes Batalhas e Operações Militares Decisivas em Angola"

"O presente é tão fugaz que só permanece e ganha expressão, quando somos capazes de projectar a nossa História no Futuro. Este livro é um instrumento precioso para o sucesso dessa tão delicada mas necessária operação". (João Luís Neto "Xietu" General de Exército - Reformado)

distintos níveis. Ao mesmo tempo, o Senhor General Higinio Carneiro coloca em evidência os feitos dos timoneiros que se encontravam ao leme da vida do Estado, nomeadamente: António Agostinho Neto e José Eduardo dos Santos. Ainda assim, o valor desta obra é acrescentado porque a análise é extensiva aos actores políticos e militares internos e externos, partindo das suas perspectivas no contexto das guerras.

Neste livro, o autor recapitula os factos relativos às guerras do passado e do presente, até à primeira década do século XXI. Quanto às grandes batalhas, a análise parte dos meados do século XIX e prossegue até ao ano de 2002. Mas neste ponto o autor começa com o relato das grandes batalhas que tiveram lugar no contexto do processo de transição política, em 1975, em Angola. No entanto, em conformidade com o seu entendimento, explica e caracteriza as grandes batalhas de duas formas. Isto é, umas foram batalhas políticas e outras foram militares.

Assim, as grandes batalhas políticas tiveram lugar no âmbito do processo da descolonização e da transição política em Angola. As grandes batalhas políticas ocorreram devido aos enredos

políticos, às armadilhas e aos interesses políticos que estavam em jogo. Assim, cada força política batalhou e defendeu os seus interesses. Mas também as grandes batalhas políticas implicaram articular forças e meios militares, devido aos objectivos políticos em jogo. Nesse contexto de desafios políticos e militares, as operações militares entraram em cena e deram lugar às grandes batalhas militares. Neste ponto, o autor começa a narrativa com as batalhas que tiveram lugar, em três fases distintas, na capital angolana. Mas ele junta as três fases militares e designa o todo como a "Grande Batalha de Luanda". Deste modo, a explicação é feita em três momentos e da seguinte maneira.

Primeiro, destaca que a primeira fase militar da "Grande Batalha de Luanda" tem a ver com os combates urbanos de 1975. De facto, esta é a primeira fase da "Grande Batalha de Luanda" que teve lugar em Agosto de 1975. Ela foi crucial e determinou a marcha dos acontecimentos, assim como era o indicativo de que os combates militares subsequentes seriam renhidos e complexos.

Apesar do destaque que o autor dá aos combates militares urbanos de Luanda,

há que valorizar os demais combates urbanos que tiveram lugar em algumas cidades do Norte, Centro, Sul e Leste, uma vez que esses combates urbanos, entre os movimentos de libertação (MPLA, UNITA e FNLA), configuraram o teatro da guerra e os teatros operacionais. Em simultâneo, foram eles que deram mais vida às estratégias e aos planos operacionais militares das partes. Estas realidades estão patentes nos desenvolvimentos militares que tiveram lugar a partir de Setembro de 1975.

A segunda fase militar da "Grande Batalha de Luanda", segundo o autor, tem a ver com os acontecimentos do 27 de Maio de 1977. Isto é, com a tentativa de golpe de Estado que teve lugar nesse ano. Esta interpretação do autor talvez se deva às forças e aos meios militares que foram empregues, assim como ao facto de qualquer golpe de Estado pressupor a tomada do poder político e implicar o controlo da capital. Quer dizer, a ideia expressa é que o confronto militar entre os golpistas e os defensores do poder político foi uma batalha. Aliás, faz sentido na medida em que a reversão da situação implicou o uso dos meios militares e exigiu desencadear contra-ofensivas militares.

Já a terceira fase militar da "Grande Batalha de Luanda" abarca, segundo o autor, os confrontos armados que tiveram lugar, em Luanda, em 1992. Esta fase tem que ver com a subversão armada da UNITA, já que esta organização desejava tomar o poder pela força e o MPLA, como a força política detentora do poder político legítimo, lutou para defender e preservar o poder sufragado pela maioria dos eleitores.

Esta abordagem do Senhor General Higinio Carneiro sobre a "Grande Batalha de Luanda" é inovadora e reveste-se de elevado senso político, na medida em que as três fases militares têm que ver com a conquista do poder político. Numa palavra, nas três fases houve o exercício do velho princípio da política assente na ideia de se chegar ao poder por via da luta armada, por meio de uma insurreição armada ou por meio de uma sublevação. Conforme se sabe, esta fórmula política esteve em voga e teve peso no passado, mas na actualidade perdeu completamente força. Hoje, a luta pelo poder assenta sobre outras regras e exige ética. Há que entender a política como arte e ciência, assente em um conjunto de valores

e códigos de conduta. Seja como for, as três fases explanadas ficaram, no fim de contas, nos registos históricos, devendo ser objectos de estudo a partir de diferentes perspectivas.

Depois da explicação que ele fez sobre a "Grande Batalha de Luanda", o autor dedicou particular atenção às seguintes batalhas: a "Grande Batalha do Ntó", a "Grande Batalha de Kifangondo", a "Grande Batalha do Luena" e a "Grande Batalha do Ebo". Estas batalhas ocorreram no contexto das intervenções armadas externas e quando a guerra já se encontrava em outro patamar. Era o prelúdio, de facto, de outras grandes batalhas devido aos interesses em jogo. Estas batalhas revestem-se de características muito específicas e, em abono da verdade, determinaram a marcha dos acontecimentos militares, assim como criaram as condições políticas para a proclamação da independência nacional no dia 11 de Novembro.

Na realidade, estes são momentos histórico-militares de elevado alcance político e militar, visto que eles determinaram o surgimento do Estado angolano e a sua presença no concerto das nações independentes e soberanas. No

seguimento da sua explanação sobre as grandes batalhas, o autor também destaca a "Batalha de Cangamba", ocorrida em 1983. Esta batalha foi dura e sangrenta. Esta batalha é memorável devido às suas implicações militares no contexto do teatro da guerra interna.

Continuando com a explicação sobre esta obra, é preciso reter que o Senhor General Hígino Carneiro também explana as grandes operações militares levadas a cabo pelas Forças de Defesa da África do Sul (SADF) e pelas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA). Do mesmo modo que ele descreve alguns combates e as suas dinâmicas, sem deixar de enfatizar a resistência das unidades das FAPLA.

Foi nessas circunstâncias que teve lugar, conforme enfatiza o autor, a "Batalha das Batalhas". Isto é, a Batalha do Cuito Cuanavale. Esta batalha é épica e entrou, automaticamente, para os anais da história militar angolana. A Batalha do Cuito Cuanavale é épica porque criou as condições políticas para a marcha do processo das negociações rumo aos Acordos de Nova York. Produziram-se, assim, as condições indispensáveis para a independência da Namíbia e para o fim do apartheid na África do Sul. Assim findou a crise regional da África Austral.

Mas a guerra interna continuou, como bem explica o autor. Por isso, foi necessário desencadear outras operações decisivas para estabilizar e controlar a situação interna. Assim foi possível avançar e rubricar os Acordos de Bicesse, em Maio de 1991, em Portugal. Com esse acordo, os angolanos começaram a vislumbrar a paz no horizonte. Mas a relutância da UNITA, em não aceitar os resultados eleitorais de 1992, conduziu o país a uma nova guerra. Esta era a guerra subversiva da UNITA (1992-2002).

Confrontado com essa guerra, o Governo angolano ergueu as Forças Armadas Angolanas (FAA) e dotou-as das capacidades militares necessárias para reverter a situação. Assim os esforços das FAA permitiram realizar um conjunto de operações que puseram fim à "aventura

belicista de Jonas Savimbi". Para o autor, esta foi outra "Batalha das Batalhas porque ela permitiu rubricar o acordo do Luena, no dia 4 de Abril de 2002 e trouxe a paz.

Depois desta brevíssima incursão, no domínio das grandes batalhas e das operações militares decisivas, devemos destacar que valeu o esforço do autor porque ele apresenta aqui o seu ponto de vista sobre o assunto, sem qualquer desprimor para os seus camaradas de Armas e que participaram nessas batalhas e nas operações decisivas. De resto, o Senhor General Hígino Carneiro menciona, ao longo do texto, os seus chefes e camaradas, bem como colocou excertos de várias entrevistas. Também ele diz, na parte que designa de "O Roteiro da Liberdade", o seguinte: "Devemos as grandes vitórias a muitos comandantes militares, comissários políticos, oficiais, sargentos, praças e marinheiros, os melhores filhos da Pátria Angolana". Esta formulação é de elevado quilate e atesta a nobreza do seu carácter.

Com esta descrição sobre as "Grandes Batalhas e Operações Decisivas em Angola", o Senhor General Hígino Carneiro procura reviver os factos histórico-militares e mantê-los bem presentes na nossa memória colectiva. Ainda assim, o autor aproveitou esta oportunidade para exaltar e colocar em relevo esses eventos porque eles são parte integrante da história militar de Angola e carecem da melhor atenção por parte da historiografia militar angolana e dos estudos de guerra angolanos.

Este livro é um misto de relatos históricos, políticos e militares, reforçado por testemunhos, entrevistas e depoimentos. Finalmente, este é mais um trabalho que se junta aos demais que já foram publicados na nossa praça. Com esta obra, a literatura militar angolana está muito mais enriquecida.

"Historiador, Mestre em História Militar e Ph.D. em História e Gestão Estratégica. O presente texto serviu de apresentação do livro do General Hígino Carneiro, no seu lançamento, no dia 10/02/2023, em Luanda



CIDADE DA KIANDA

Ainda a propósito dos 447 anos de Luanda



Hígino Piedade

A nossa velhinha cidade de Luanda "Quadricentenária e com mais 47 anitos", a mais antiga de Angola, foi fundada a 25 de Janeiro de 1576 pelo português Paulo Dias de Novais. São Paulo de Loanda, hoje cidade de Luanda, mesmo com todas as suas "malambas", mantém-se firme e acolhedora. Mais de 7 milhões de habitantes esmeram-se quotidianamente, de diferentes formas, para o seu ganha-pão, dando o seu contributo ao bem-comum e à preservação dos encantos nos quais músicos como Duo Ouro Negro, Dionísio Rocha, André Mingas e Carlos Burity, só para citar alguns, se inspiraram para compor músicas de exaltação à nossa também chamada Cidade da Kianda.

Ah, que saudades dos "Tempos que o tempo já levou", quando na infância dávamos os mergulhos nas aprazíveis praias da Ilha de Luanda, das excursões à Floresta da Ilha, dos passeios ao Largo do Baleizão para degustar os apreciáveis gelados, dos divertidos momentos passados na Feira Popular e na FILDA, das digressões à vista privilegiada do Miradouro da Lua, das fimbrias na praia do Museu da Escravatura, do lazer passado na acolhedora estância turística da Ilha do Mussulo... ai que saudades da capital angolana nas décadas de 60, 70 e princípios de 80...

Na cidade, que na altura albergava mais de 500 mil habitantes, imperava o respeito e cumpriam-se as regras de convivência salutaras, as famílias na sua maioria conheciam-se, as vizinhas eram consideradas como família, os professores, mesmo

com as fortes reguadas, método hoje descontinuado, eram os mestres do conhecimento e respeitados, assim como o eram os enfermeiros, que mais contacto tinham com os cidadãos-pacientes, e os comerciantes que se notabilizaram nos vários bairros, a julgar pelos famosos vales, hoje chamados kilapi, que concediam aos fregueses...

Mudam-se os tempos e mudam-se também os hábitos e costumes e a capital angolana, descrita e cantada "Minha cidade é linda, é de bem-querer, a minha cidade é linda, hei-de amá-la até morrer", não fugiu à regra. Hoje assiste-se a uma inversão da sua identidade, trânsito infernal, venda desordenada nas várias artérias com zungueiros por tudo que é canto a venderem de tudo um pouco e de forma anárquica, o que era impensável noutrora.

Ah, que o digam as mães dos mercados do São Paulo, Congolenses, Kinaxxi e Regedoria de Viana... um aparte aqui para fazer uma colação à venda ambulante que era permitida na altura, feita por algumas peixeiras e vendedeiras com balaios de peixe fresco à cabeça, frutas, legumes e verduras com que desfilavam por alguns bairros com cânticos que funcionavam como autênticos chamarizes às donas de casa para a compra daqueles alimentos fresquinhos, para confecção na hora.

Oh, que nostálgicos momentos vividos na nossa Luanda, os "trumunus" de futebol nos areais dos variadíssimos bairros, hoje muitos deles tomados por betão, do tempo passado nos emblemáticos jardins e zonas verdes da cidade, na Mu-

tamba, no Alvalade, na Vila Alice, bem como na privilegiada vista panorâmica da Fortaleza de São Miguel, entre outros agradáveis locais, dos filmes assistidos nos cinemas espalhados pela urbe, as farra de quintal, em alguns casos no formato de "Junta panelas" e também de aniversários, assim como o famoso carnaval de rua que movimentava inúmeros grupos carnavalescos, com folias que alegravam e aqueciam os musseques e algumas áreas urbanas!

De lazer não é tudo. O desporto ficou bem registado nas memórias, com destaque para as renhidas partidas de futebol disputadas nos míticos estádios dos Coqueiros e da Cidadela, entre as nossas grandes equipas, na era colonial e no pós Dipanda já com o nosso Girabola e com os Palancas Negras, onde se distinguem os torneios Angola e Cuba, Angola e Congo Brazzaville, entre outros, assim como os grandes despiques entre automobilistas no autódromo de Luanda, inaugurado a 28 de Maio de 1972, cujo projecto teve o cunho do arquitecto brasileiro Ayrton Cornelsen e do engenheiro Júlio Basso.

Auguramos que alguém de direito conclua esta imponente infra-estrutura da nossa capital e lhe dê a devida dignidade, para que num futuro muito próximo possamos também ser destino turístico de amantes do automobilismo regional e internacional, e que igual intervenção seja extensiva à total reabilitação da Cidadela Desportiva, para o bem do desporto, em particular do futebol, que muitas alegrias nos proporcionou, a julgar pela sua estratégica

localização, entre míticos bairros da cidade e a parte urbana, numa grande visão de quem o concebeu, na altura, para acolher um mundial de hóquei em patins, que estava apazado para Angola, em 1974, e que por razões de contexto político não se consumou.

Este é um modesto retrato de um passado muito recente da nossa maior metrópole, que todos assistimos a transformar no que é hoje. E como 447 anos não se comemoram sempre, rendamos uma singela homenagem a todos aqueles que, de forma directa ou indirecta, ajudaram a erguer a nossa Cidade da Kianda.

Um recado fica aqui para todos os cidadãos, sejam eles os kaluandas de nascença ou os que escolheram Luanda para residir, assim como às autoridades de direito, para que cada um, a seu nível, faça a sua parte para resgatarmos o bom nome, a imagem e a mística desta que já foi considerada das cidades melhores e mais hospitaleiras dos PALOP e da região Austral do nosso continente.

Tal como bem profetizou o nosso Poeta Maior, e aqui fazendo a colação a Luanda, um dia havemos de voltar, aos tempos áureos da linda, ordenada, limpa e acolhedora Cidade da Kianda.

A minha Luanda, à nossa Nguimbe, a todos os luandenses sem excepção, as minhas felicitações por este quadrigentésimo quadragésimo sétimo aniversário, augurando que os próximos anos sejam de uma Cidade da Kianda diferente da actual e para o melhor.

Um Kandandu forte do munícipe que ama a sua terra natal.



Isaquiel Cori

Siona Casimiro Bole Wa Tulanta... Morreu uma das referências do moderno jornalismo angolano. Como

em quase todas as áreas de actividade do país, e no jornalismo não é diferente, as principais referências, em termos etários, ficam-se pela casa dos cinquenta, e

SIONA CASIMIRO Foi-se o primeiro de entre nós

uns pouquíssimos dos sessenta. É ligarmos as nossas televisões e vermos a idade aparente dos apresentadores e dos convidados... moços e moças são as estrelas, os exemplos cimeiros da excelência profissional, ainda que em muitos casos lhes falte algo que só a idade dá e que tem a ver com a experiência de vida, o "cimento" proporcionado pela vida vivida e que se pode traduzir num olhar transcendente sobre o que se faz, numa visão meta-profissional, de desgarramento de si próprio e susceptível de capacitar o sujeito para a crítica e auto-crítica serenas. Essa realidade é muito visível, por razões óbvias, na televisão,

mas acontece em todos os ramos da comunicação social, onde se verifica actualmente o fenómeno da mudança geracional num patamar etário e de experiência profissional tão baixo que não deveria deixar de preocupar os responsáveis. Siona Casimiro Bole Wa Tulanta, que iniciou a sua carreira de jornalista profissional em 1969, era ele próprio o vértice da pirâmide etária dos jornalistas angolanos. Até aos últimos dias, revelava-se uma voz inquieta, preocupadíssimo com os rumos do seu país, dos seus contemporâneos e das futuras gerações. Semanalmente os seus textos interventivos, tranquila-

mente analíticos, eram lidos na Rádio Ecclesia e traziam-nos, a nós ouvintes, o pensamento de um homem nitidamente orientado pelas questões éticas e morais. A sua morte deixa-nos a sensação do quão pouco entre nós se valoriza e se aproveita o conhecimento e o *savoir faire* dos mais velhos. Não sei se fruto da arrogância dos mais novos ou da displicência dos mais velhos, há como que um desfasamento intergeracional que ao país e às futuras gerações prejudica. Os mais velhos deviam ser "compelidos", "intimados" a dizerem o máximo de si e do seu tempo aos mais novos. Por factores culturais, recusamo-nos muitas vezes a en-

carar esta verdade tão singela e humanamente incontornável: os mais velhos, os idosos, estão mais próximos da morte. Essa recusa impede-nos de tirar a devida consequência: que deveríamos beber o que pudéssemos da experiência dos idosos. Pessoalmente, enquanto jornalista mais novo, lamentava nunca ter procurado o mestre Siona Casimiro para o entrevistar sobre o seu percurso de vida e de profissão, sobre o seu mundo interior e sobre o mundo que ele viu desfilar diante dos seus olhos. Resta-me terminar a leitura do seu livro, "Do Maquis e Arredores", que tenho sobre a banca. Mas antes, aqui fica a homenagem possível.

FINANÇAS DOMÉSTICAS

Poupança... na decisão do casal

Guimarães Silva

Em alguns casais há, com frequência, discussões sobre gastos e esbanjamento do cumbú. Ambos reconhecem que os salários são baratos e, com isso, o poder de compra é diminuto, o que não abona a favor de qualquer poupança no final do mês. Afinal, este exercício de guardar algum é possível. Nisto de poupanças e quejandos, foi com entusiasmo que participei, há dois anos, de um seminário sobre "Igualdade do Género", orientado pela Vovó Butterfly. A líder trabalhou com oito homens e igual número de mulheres, para a transmissão de conhecimentos sobre formas de ascensão na vida para o género, por vezes muito contrários em opiniões, interesses e prioridades. Participar de "Igualdade do Género", de princípio, não foi fácil. Algum preconceito

enraizado dominava a plateia dos dois blocos, o masculino e o feminino. Cada um de sua razão "ignorava" o outro, mas lá estava a Vovó Butterfly, experiente como prelectora, inteligência de dois dedos de testa, gestora de conflitos, para chamar-nos à razão. No segundo dia do encontro, o tema agendado foi: "Gastos e poupanças domésticas". No capítulo sobre a tutela do cumbú, foi de propósito que a prelectora deu primazia aos homens: "Então masculinos, quem fica com a massa?". Um dos presentes, adepto de procedimentos à moda antiga, como o dinheiro guardado num garrafão, foi dos primeiros a partir a loiça: "O dono da casa tem poder sobre aquele pequeno mundo"; adiante, levantou-se e acrescentou: "Dra., já viu uma capoeira sem galos? No mínimo a criação desaparece. Em casa manda ela

e, obviamente, nós mandamos nela. Daí é de bom-tom sermos o banco". Houve palmas e palmas de parte dos machos. Um cinquentenário lembrou-se da meninice e assobiou. Foi unanimidade masculina, que o ponto de vista apresentado fosse consenso. Daí, devagar, melhor, lentamente, Lena Sebastião, benguelense do Chongoró, também participante, assistente social há três décadas, meio irritada com a falta de decoro do outro lado, em alto e bom som, para que não restassem dúvidas, replicou: "Porquê homens com o dinheiro da família? O destino que dão ao dinheiro tem dois caminhos, o vinho e as namoradas. Vocês mesmo que põem calças contrariem-me". Mutismo geral do nosso lado, o das calças, segundo Lena Sebastião. Afinal, guerra não é só com tiros. As palavras também têm força suficiente

para outras atrocidades. Outras das presentes atirou igualmente farpas à fogueira, sem indicar algum visado, adiantou: "Olha só para aquele, está às risadas. Nem vestir sabe". O outro lado, o das calças, não se calou, ripostou: "Olha para ela, não tem maneiras e quer controlar o cumbú de casa. Pudera! Na minha é que não". A Vovó Butterfly, sossegada no seu canto, estudava cada reacção, cada pronunciamento, media as inteligências. Era este o papel e objectivo do seminário sobre "Igualdade do Género". A páginas tantas, dividiu o grupo e orientou um exercício. "Homens de um lado, mulheres do outro. Façam-me um apanhado de como cada um dos grupos gasta e poupa algum. Não escondam o mínimo detalhe. Apresentem-me na sessão de amanhã". O terceiro dia foi de tortura. Na leitura das apresentações

a Vovó estava radiante: "Há meias verdades, mas o essencial está aqui. Homens, despesa de casa, estudo dos filhos, no vinho, dinheiro no bolso, carro, ajudar pais e irmãos necessitados, enfim. Mulheres, compras semanais, roupas, postigo e tranças, algumas idas ao cabeleireiro, boa apresentação, poupar, igreja. Gostei!". Daí o sermão: "Poupar é arte. Até gente com poucos rendimentos o faz. As mulheres dizem sempre que não têm dinheiro e nunca, mas nunca mesmo, em prestam aos esposos, porque os acham descuidados. Dizem que o dinheiro no bolso deles pesa, por isso libertam-no. Poupar é prever o futuro. Têm que reduzir despesas. Os homens devem fazer kixiquila da bebedeira, hoje paga um, amanhã outro. Mulheres, para quê tanta roupa, tanto sapato? Para estilar nas festas, mostrem-

se. Nunca vão encontrar as mesmas pessoas em festas diferentes". Parou um instante para lançar um olhar de reprovação, acto contínuo, avançou: "O casal deve conversar, mas já que as mulheres pouparam... devem acertar quem fica com o cartão multicaixa. Por mim, elas. Pareceu-me serem mais responsáveis com a logística e o bem-estar de casa". Simplesmente, tortura para os das calças. Confesso que nós, os oito masculinos que participávamos, transpirámos na ponta final da declaração da Vovó, porque não sabíamos em que língua ela comunicava! Só o lado das mulheres entendia. Cumplicidades no feminino? Segundo conhecimento, passados dois anos, ainda nenhum de nós, os homens, libertou o cartão multicaixa... Mudar hábitos e costumes impõe-se, mas não é fácil.

Arsénio Chilala

CRÓNICAS AVULSAS

Namoros na adolescência

A crónica "A esperança morreu", do meu amigo António Trindade, que fala de conquistas amorosas na adolescência, publicada neste espaço, na edição de 6 de Novembro deste jornal, inspirou-me a escrever esta que está a ler, caro leitor. Não obstante a redundância temática, partilho estes casos, que se passaram nos já distantes anos oitenta, mas que ainda assim, permanecem na memória colectiva dos ASES, um grupinho de adolescentes do meu Alto-Fresco, no Lobito, pois claro. Naquela altura, paquerar uma garina não era assim tão fácil como hoje. Para conquistar uma rapariga, era preciso "suar a camisola", como se diz na gíria desportiva. Tinha que se ter muito papo para impressionar a "bureta". Recorria-se, portanto, aos cotas, que a troco de uns serviços do tipo "vai ainda chamar a mana fulana", nos passavam papelinhos com versos muito românticos, que éramos obrigados a memorizar para serem depois desfiados apressadamente diante da garota pretendida. Lembro-me de um amigo meu, o Caruta, que para conquistar a Nassapalo, usou as palavras do texto "Tu camarada que passas" que vinha no livro da 4ª classe da época, em que numa bem conseguida personificação, uma árvore, que estava prestes a ser derrubada por um camponês, dirige-se a este, dizendo:

"Tu camarada que passas, olha-me bem, antes de me fazeres mal, eu sou a trave da tua casa, o tampo da tua mesa, a sombra em que descansas, etc., etc." A Nassapalo, que, entretanto, conhecia o texto, pois andava na 4ª classe, deu uma tal gargalhada que soou pelo bairro todo. Ainda hoje, há quem, na brincadeira, chame ao nosso amigo Caruta "Tu camarada que passas". No entanto, a grande bandeira desses episódios foi a do Lastuza, que tendo memorizado os versos, que começavam com: "Desculpe por interromper a tua caminhada e blá blá bla", todas as tardes de sábado, ficava à espera que a miúda pretendida saísse da catequese para lhe descarregar os versos que a muito custo havia decorado. Como nunca conseguia de falar com ela, por causa de que à saída da igreja, a dita cuja vinha sempre acompanhada pelas amigas, se me permitem a linguagem, desesperado e,

praticamente, obrigado por nós, lá foi ter com ela a casa, num domingo de manhã, aproveitando a ausência dos pais, que a essa hora, estariam no culto. Como a casa ficava um tantinho distante, fomos todos acompanhá-lo, pois o rapaz era bem capaz de chegar lá e não entrar, tal era o pânico que se tinha nessas alturas. Antes de bater a porta do quintal da miúda, ainda lhe pedimos que voltasse a ler os versos para ter a certeza de que não os tinha esquecido. "Não esqueci, não esqueci", dizia ele, mas o nervosismo do rapaz era evidente. Umhas linhas de suor escorriam-lhe rosto abaixo e suas mãos e pernas tremiam. "Vai, vai logo ter com ela" - encorajamo-lo nós, empurrando-o para não desistir. Bateu a porta e tão logo a miúda apareceu, o nosso bom amigo Lastuza disparou o verso "Desculpa por interromper a tua caminhada..." A menina, interrompendo-o, perguntou-lhe "Qual caminhada, se eu não estou a andar?" Diante desta reacção, o rapaz desfez-se todo, deu meia volta e fugiu. Nós fomos atrás dele e quando nos contou o que se tinha passado, abrimos uma gargalhada que ainda hoje soa, quando nos encontramos e recordamos esses tempos que, diga-se, foram os melhores das nossas vidas. Catê mais.

NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA

Jornal
Nkanda

Uíje • Zaire • Cabinda



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa



» RELATÓRIO DA OMS REFERENTE A JANEIRO

Casos de cólera em África em tendência ascendente



Os casos de cólera notificados em África em Janeiro deste ano excederam em 30% o número total de infecções no continente em 2022, uma tendência ascendente "preocupante" exacerbada pelos conflitos e fenómenos climáticos, alertou ontem a OMS, citada pela Efe. "Estamos a assistir a um cenário preocupante em que o conflito e os acontecimentos climáticos extremos estão a agravar o desencadeamento da cólera e a aumentar o seu custo em

vidas", disse a directora regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para África, Matshidiso Moeti, através de uma declaração.

Com surtos activos desde o início de 2023 em dez países, África registou cerca de 26 mil casos e 660 mortes, só em Janeiro, de acordo com a OMS, enquanto quase 80 mil casos e 1.863 mortes foram detectados em 15 países no ano passado. Em países como a Etiópia, Somália e Quênia, os surtos foram agravados

pela seca devastadora no Corno de África, a pior dos últimos 40 anos, que forçou a deslocação maciça da população e dificultou o acesso à água e ao saneamento.

Países como a Nigéria, Burundi, Camarões, Zâmbia, Moçambique e a República Democrática do Congo (RDC) também foram afectados, onde a província com mais casos é o Kivu do Norte, atingida pela violência dos grupos armados que operam no Nordeste do país. Nesta pro-

víncia, que é montanhosa em muitas áreas - o que significa que a população só tem acesso à água potável quando esta é transportada por camião -, o reinício dos combates em Março passado entre os rebeldes do Movimento 23 de Março (M23) e o exército congolês levou à deslocação de mais de meio milhão de pessoas.

Contudo, o país mais duramente atingido foi o Malawi, onde um surto declarado em Março se tor-

nou o "mais mortal" da sua história, com 40.284 casos e 1.316 mortes até à data, de acordo com os últimos dados do Ministério da Saúde do país, citados pela OMS. "Se a tendência actual de rápido crescimento continuar, poderá ultrapassar o número de casos registados em 2021, o pior ano de cólera de África em quase uma década", advertiu a OMS. Além disso, a taxa de mortalidade da doença no continente é quase de 3%, acima do

limiar de 1% estabelecido pela organização.

A multiplicação de casos a nível mundial, com 18 países afectados, colocou "grande pressão" sobre a disponibilidade de vacinas a nível mundial, disse a OMS, forçando o grupo que gere o stock internacional (OMS, Médicos Sem Fronteiras, Federação Internacional da Cruz Vermelha e Unicef) a reduzir, em Outubro passado, as doses administradas, de duas para uma.

» GABINETE DOS DIREITOS HUMANOS

Uganda recusa renovar mandato a órgão da ONU

O Uganda não vai renovar o mandato do Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos das Nações Unidas, que deve terminar este ano, por considerar que tem "desenvolvido instituições internas dinâmicas em matéria de direitos humanos", anunciou ontem à AFP o governo, imediatamente criticado pela oposição. "Todo o Uganda é pacífico e desenvolvemos instituições internas dinâmicas, como a Comissão de Direitos Humanos", disse Henry Oryem Okello, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, para justificar a não renovação

do mandato do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, estabelecido desde 2005 neste país da África Oriental. "O nosso histórico de direitos humanos melhorou consideravelmente ao longo dos anos sob a liderança do presidente Museveni", disse. O presidente Yoweri Museveni governa Uganda desde 1986.

As autoridades ugandenses informaram o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR) em carta enviada em 3 de Fevereiro, consultada pela AFP, afirmando que "o governo

continuará a sua cooperação com a sede do ACNUDH directamente ou por meio da sua missão permanente em Genebra.

A decisão foi criticada por Muwada Nkunungi, membro da Plataforma de Unidade Nacional liderada por Robert Kyagulanyi, também conhecido como Bobi Wine, um dos principais opositores do Presidente Yoweri Museveni. "O Governo de Museveni está paranóico. Não é surpreendente que não renovem o mandato por temerem o estrito respeito pelos direitos humanos", disse Muwada Nkunungi à AFP, continuando: "O governo quer violar os direitos humanos sem impedimentos. Durante a última eleição presidencial, em 2021, jornalistas foram agredidos, advogados presos e vários líderes da oposição amordaçados."

Dois jovens cristãos ortodoxos foram mortos, este domingo, e quatro pessoas ficaram feridas com gravidade durante um ataque a uma igreja deste culto no Sul da Etiópia, anunciou um meio de comunicação local ligado à igreja. O ataque ocorreu em Shashemene, na região de Oromia, noticiou a agência France Press, citando o Tewahedo Media Center (TMC), órgão da Igreja ortodoxa do país.

Abune Henok, o arcebispo da diocese de Addis Abeba, capital etíope, descreveu o ataque como "vergonhoso e desolador". O TMC acusou as forças de segurança de terem perpetrado o ataque naquela cidade, que dista cerca de 250 quilómetros da capital. O arcebispo Abune Henok apelou, entretanto, às autoridades de Oromia, a maior e mais povoada região etíope, para cessarem

» REGIÃO DE OROMIA

Ataque à Igreja Ortodoxa faz dois mortos na Etiópia

a "perseguição" aos cristãos ortodoxos, informou o TMC.

O incidente ocorre num contexto de tensões no seio da Igreja Ortodoxa de Tewahedo, depois de os bispos rebeldes terem criado, em Janeiro último, o seu próprio sínodo na região de Oromia. A unidade desta igreja, uma das mais antigas do mundo com perto de 40% de fiéis dos 115 milhões de etíopes, encontra-se sob ameaça.

A igreja de Tewahedo, dirigida pelo patriarca Abune Mathias durante uma década, declarou uma cisão ilegal e excomungou os bispos envolvidos. Acusou ainda o Governo do Pri-

meiro-Ministro, Abiy Ahmed, de interferir nos assuntos da instituição e de fazer declarações em que reconhece o "grupo ilegítimo". Oriundo da comunidade oromo, o Primeiro-Ministro apelou esta semana ao diálogo entre as partes intervenientes considerando que ambas têm "a sua própria verdade".

Os padres dissidentes acusam a igreja de discriminação e hegemonia linguística e cultural, argumentando que esta não se dirige às congregações em Oromia na sua língua materna, queixas descartadas pelo patriarcado.

CONTURBADA REGIÃO DO CORNO DE ÁFRICA

Rebeldes desmentem retirada das forças eritreias em Tigray



A Frente de Libertação do Povo de Tigray (TPLF) negou ontem que a Eritreia tenha retirado as suas tropas de Tigray, Norte da Etiópia, como declarou a União Africana (UA), denunciando a sua presença na cidade de Shire, noticiou o site Notícias ao Minuto. "O facto é que as forças eritreias ainda estão em Tigray, não nas fronteiras", afirmou Kindeya Gebrehiwot, um alto funcionário do partido, em resposta às declarações do mediador da UA para o conflito, o ex-Presidente nigeriano, Olusegun Obasanjo. Gebrehiwot publicou na rede social Twitter "uma fotografia recente que mostra as forças eritreias no Shire", e sublinhou que "Tigray entregou armas pesadas e as forças eritreias assim como todas as que não pertencem ao exército etíope deveriam ter deixado Tigray, tal como acordado". O porta-voz da TPLF, Getachew Reda, também denunciou a presença das forças da Eritreia naquele estado etíope no Norte do país e sugeriu à UA que primeiro fosse "fazer o seu trabalho" no terreno, "antes de proferir tais declarações". Obasanjo afirmou, na semana passada, numa entrevista ao "Financial Times" que "todas as forças eritreias" destacadas em

Tigray para apoiar a ofensiva militar das forças federais etíopes contra as forças estaduais da TPLF se tinham retirado da região. O Governo e as autoridades rebeldes assinaram um acordo de paz a 2 de Novembro em Pretória, na África do Sul, com o objectivo de pôr fim a uma guerra que assolou o Norte da Etiópia durante dois anos, causou centenas de milhares de mortes, provocou a deslocação de cerca de dois milhões de pessoas, segundo as Nações Unidas, e mergulhou a região numa profunda crise humanitária. O acordo prevê, em particular, o desarmamento das forças insurgentes, a restauração da autoridade federal em Tigray e a reabertura do acesso das agências humanitárias à região. Os combates pararam, alimentos e ajuda médica estão a chegar gradualmente desde então, e as forças leais ao partido no poder na região anunciaram que "desmobilizaram" 65% dos seus combatentes das linhas de frente. O Governo etíope anunciou ontem o início do envio do equivalente a cerca de 83 milhões de euros para a capital da região de Tigray, para restabelecer os serviços bancários nesta zona devastada pela guerra. Segundo a Efe,

o conselheiro nacional Redwan Hussein escreveu na rede social Twitter que o Primeiro-Ministro etíope, Abiy Ahmed, já ordenou a transferência de fundos, que deverão começar a ser distribuídos nesta segunda-feira. O Governo determinou ainda que, a partir de ontem, a transportadora aérea nacional Ethiopian Airlines vai aumentar de três para cinco os voos diários para a região. Na sexta-feira, o Primeiro-Ministro reuniu-se com líderes da região de Tigray pela primeira vez desde um acordo de paz assinado em Novembro, após um sangrento conflito entre o Governo federal e os rebeldes nesta zona do Norte da Etiópia. O acordo de paz de 2 de Novembro, assinado em Pretória, África do Sul, prevê o desarmamento total das forças rebeldes, a restauração da autoridade federal em Tigray e a reabertura do acesso a esta região, que tinha ficado isolada do mundo desde meados de 2021. Desde que o acordo foi assinado na capital sul-africana, os combates cessaram e as entregas de ajuda a Tigray foram retomadas, para atender a uma severa escassez de alimentos, combustível, dinheiro e medicamentos.

SOMALILÂNDIA ISOLADA DO MUNDO

Separatistas matam dez pessoas

A milícia armada do Governo somali matou mais de dez pessoas em confrontos com forças da auto-declarada República da Somalilândia na cidade de Las Anod, na região Norte, disseram na quinta-feira fontes locais citadas pela AFP. A cidade de Las Anod, é reivindicada tanto pela Somalilândia quanto pela região semi-autónoma de Puntland, que é leal a Mogadíscio. Horas antes dos confrontos, líderes tradicionais do território de Sool, onde fica Las Anod, emitiram um comunicado prometendo apoiar "a unidade e a integridade da República Federal da Somália", instando as autoridades da Somalilândia a retirarem as suas forças da área. O ministro do Interior da Somalilândia, Mohamed Kahin Ahmed, acusou milícias aliadas a líderes tradicionais de atacar acampamentos militares.

"Na madrugada de quinta-feira, forças armadas, equipadas com morteiros e granadas lançadas por foguetes atacaram acampamentos dos militares nacionais", disse Ahmed aos jornalistas. "Os atacantes envolvidos nos combates fazem parte de forças organizadas por líderes tradicionais", acrescentou. "Até agora foram confirmadas a morte de dez pessoas", disse um líder tradicional, Hirsi Farah Magan. "Vios corpos de três crianças e da sua

mãe mortas em sua casa", afirmou. Outro líder tradicional, Mohamed Sheikh Adan, disse à AFP por telefone que tinha a confirmação da morte de "13 pessoas, incluindo seis civis, com crianças entre elas". Muse Bihi, o presidente da Somalilândia, cuja administração é em Hargeisa, cerca de 380 Km a Oeste do local do incidente, convocou uma reunião do governo para avaliar a situação em Las Anod. O governo está aberto ao "diálogo e à mediação", mas não hesitará em intervir "contra qualquer grupo armado que pretenda criar instabilidade", segundo um comunicado divulgado após a reunião. O controle de Las Anod, uma cidade localizada numa rota comercial, mudou de mãos várias vezes nas últimas décadas. Em Janeiro, protestos desencadeados pelo assassinato de um político

local no final de 2022 abalaram a cidade, onde partidos da oposição e grupos de direitos humanos acusam as forças da Somalilândia de matar vários manifestantes. Ex-protectorado britânico, a Somalilândia imprime a sua própria moeda, emite os seus próprios passaportes e elegeu seu próprio Governo, mas a falta de reconhecimento internacional mantém-na isolada. A região, que é relativamente estável em comparação com o resto da Somália, foi abalada por protestos violentos e crises políticas durante vários meses. Em Agosto, manifestantes foram mortos em protestos contra o governo e, em Outubro, uma decisão do conselho de anciãos de estender o mandato do Presidente, após o adiamento das eleições, causou protestos da oposição.



Divisão leva a bloqueio das redes sociais

O acesso às plataformas das redes sociais, incluindo TikTok, Facebook e Telegram foi bloqueado na Etiópia, num contexto de tensões generalizadas causadas por uma divisão na igreja cristã ortodoxa. A igreja, que recentemente denunciou um grupo de dissidentes na maior região do país como "ilegal", acusou o Governo da Etiópia de interferir nos seus assuntos e ameaçou avançar com uma manifestação no próximo domingo, apesar das advertências do Executivo de Abiy Ahmed para não o fazer e avisando que tomaria medidas. Segundo a Reuters, o observatório da Internet NetBlocks confirmou que as plataformas de redes sociais foram "restringidas na Etiópia enquanto decorrem a protestos antigovernamentais" que se verificam desde a noite de quinta-feira. Desde o início da semana, verificaram-se protestos, alguns violentos, em várias dezenas de bairros e cidades, principalmente em Oromia e nos arredores da capital, Addis Abeba. A divisão dentro da igreja, seguida pela maioria dos mais de 110 milhões de habitantes da Etiópia, surgiu depois de membros da Igreja em Oromia terem declarado um novo sínodo a 22 de Janeiro, alegando a necessidade de exercer a sua fé nas línguas locais. A igreja excomungou vários dos seus membros que participaram nesse acto de separação.

O Primeiro-Ministro, Abiy Ahmed, instou os membros da igreja a resolverem as suas diferenças e disse que o Governo não se envolverá, mas muitos seguidores acusam o Chefe do Executivo, um protestante, de minar a igreja e de ficar do lado do sínodo separatista. A igreja disse que estavam em curso conversações entre Abiy e o patriarca da igreja sobre a controvérsia que tem atingido muitas regiões do país. Autoridades suspendem mídia estrangeira As autoridades etíopes suspenderam ontem 15 meios de comunicação estrangeiros que operavam no estado regional somali do país, um dos nove que está localizado no Leste da Etiópia. A suspensão, por supostamente operarem sem licença, foi ordenada em nível nacional e o Escritório de Comunicações da Região Somali foi instado a agir. A decisão inclui a BBC Somali e a Universal TV. Uma carta oficial do órgão regulador de mídia da Etiópia disse que descobriu, numa investigação, que havia representantes de meios de comunicação e jornalistas que operavam sem licença e, portanto, violando a lei. A medida segue-se a relatos recentes de relações tensas entre jornalistas independentes e as autoridades regionais. De acordo com o grupo Nation Media, a associação regional de jornalistas etíopes alegou que a suspensão foi tomada em retaliação a reportagens sobre corrupção, entre outras coisas.

Somália pede cessar-fogo

Entretanto, o Presidente da Somália, Hassan Sheikh Mohamud, apelou a um "cessar-fogo imediato" na região separatista da Somalilândia, no Norte do país, onde violentos confrontos deixaram pelo menos 35 mortos. Os confrontos entre o exército da região e civis ocorreram na localidade de Las Anod, reivindicada tanto pela Somalilândia como pela região autónoma de Puntland, leal a Mogadíscio. "O conflito em Las Anod é uma questão política, e as armas nunca podem resolver os problemas políticos entre os dois lados", disse

Mohamud num vídeo publicado na página da rede social Facebook do Governo federal da Somália. "Vamos sentar-nos juntos e falar para salvar a vida do nosso povo. O governo federal está pronto para apoiar a paz e todos aqueles que queiram participar nas negociações para pôr fim a este conflito", acrescentou. O Presidente somali exortou políticos, líderes tradicionais, académicos e comerciantes da

região a trabalharem juntos para terminar com os confrontos. Num comunicado, o Estado de Puntland condenou as acções do exército da Somalilândia, que acusou de visar indiscriminadamente civis, depois de as autoridades da auto-proclamada república terem chamado "terroristas" aos líderes tradicionais e a outros civis. As autoridades de Puntland asseguraram que as suas forças de segurança não estiveram envol-

vidas nos incidentes de Las Anod. De acordo com as autoridades locais, o exército da Somalilândia lançou na manhã de segunda-feira um ataque ao quartel-general de um comité de 33 pessoas nomeado pelos líderes tradicionais para discutir o futuro da região do Sool, o que desencadeou uma luta com civis que seguraram armas para se defenderem. A maioria dos ataques "atingiu bairros civis densamente povoados", bem como o principal hospital em Las Anod, disse à agência espanhola Efe um residente local, Sulieman Mohamed.

■ ELEIÇÕES GERAIS NA NIGÉRIA



Autoridades admitem aumento do sentimento de insegurança em algumas regiões do país

Governo vai suspender as aulas durante o pleito

Universidades e centros universitários estão abrangidos no esquema de segurança que vai ser observado entre 22 de Fevereiro e 14 de Março no país

O Governo nigeriano determinou ontem que as universidades e os centros interuniversitários fechem entre 22 de Fevereiro e 14 de Março, ou seja, antes das eleições gerais de 2023. Esta decisão surge na sequência de preocupações sobre a segurança de funcionários e alunos durante a votação. A directiva, que foi emitida pela Comissão Nacional de Universidades (NUC), depois de orientação do ministro da Educação, Adamu Adamu, informou a mídia local.

A Comissão Eleitoral Nacional Independente (INEC) agendou as eleições presidenciais e para a Assembleia Nacional para 25 de Fevereiro, e as eleições para o governo e as câmaras dos estados para 11 de Março. Na quarta-feira, a comissão eleitoral garantiu que as eleições presidenciais serão realizadas como previsto a 25 de Fevereiro, apesar da escassez maciça de gasolina e de novas cédulas que paralisaram o país mais populoso de África.

Segundo a Reuters, faltando menos de três semanas para as eleições, as filas continuam a crescer em frente aos caixas electrónicos por falta de cédulas e postos de gasolina por falta de combustível, deixando os moradores em apuros.

Vários distúrbios eclodiram, inclusive na cidade de Abeokuta, no Sudoeste do país, na terça-feira, e na semana passada em Kano, a maior cidade do Norte, e em Ibadan, uma grande cidade do Sudoeste. O presidente do Inec, Mahmood Yakubu, disse quarta-feira que a comissão "encontrou uma solução" para a escassez de gasolina após reunião com a direcção da empresa petrolífera nacional (NNPC). "A ideia é poder usar as suas mais de 9 mil mega estações terrestres e flutuantes em todo o país para armazenar produtos (petróleo) para que a Comissão não seja impedida de deslocar pessoal e materiais para as eleições", disse Yakubu em comunicado.

Quanto à escassez de novas cédulas de naira, "tivemos uma reunião ontem com o governador do Banco Central e garantiu que a comissão não sofreria nenhum impedimento nesse sentido", acrescentou. "Portanto, fiquem tranquilos que a eleição ocorrerá conforme programado, a 25 de Fevereiro para a eleição presidencial e 11 de Março para a eleição dos governadores", sublinhou.

Em Outubro, o Banco Central anunciou repentinamente que mudaria as notas (incluindo a cor) e decidiu que as antigas não seriam mais válidas no final de Janeiro, antes de adiar a data para 10 de Fevereiro, diante da escassez e pressão popular. Mais de 93 milhões de eleitores irão às urnas para eleger o sucessor do Presidente Muhammadu Buhari, que encerra seu segundo mandato com um histórico de insegurança desenfreada que se tornou quase universal e uma grave crise económica.

Breves

■ **FAMOSO RAPPER MORTO A TIRO À SAÍDA DE UM RESTAURANTE EM DURBAN**
Um dos rappers mais populares da África do Sul, Kiernan Forbes, conhecido por AKA, foi assassinado a tiro na noite de sexta-feira quando saía de um restaurante em Durban, no Sudoeste sul-africano, anunciou ontem a família do cantor. "É com grande tristeza que subemos da morte de nosso amado filho de 35 anos", escreveram os pais do rapper, Tony e Lynn Forbes, na rede social Twitter. A estrela do hip-hop, também compositor, produtor musical, cantor e empresário sul-africano, ganhou vários prémios na África do Sul e foi indicado uma vez como candidato ao MTV Europe Music Award. AKA foi assassinado na noite de sexta-feira ao lado de um amigo, quando saíram de um restaurante e se dirigiam para o carro do rapper. "Terão sido abordados por dois suspeitos armados que atravessaram a rua na sua direcção e abriram fogo à queima-roupa", disse a Polícia em comunicado citado pela Efe.

■ **CAMARÕES RESTRINGE MOVIMENTO COM A GUINÉ EQUATORIAL APÓS "MORTES INEXPLICÁVEIS"**

Os Camarões restringiram sexta-feira o movimento ao longo da sua fronteira com a Guiné Equatorial após "várias mortes inexplicáveis" por febre hemorrágica, informou o Ministério da Saúde citado pela AFP. As restrições foram impostas "tendo em vista o alto risco de importação desta doença e a fim de detectar e responder a quaisquer casos, num estágio inicial", disse o Governo em comunicado. As investigações estão em curso e a vigilância epidemiológica foi reforçada com o apoio de especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças de Atlanta, acrescentou o comunicado. A Guiné Equatorial havia referido no início da semana, em comunicado, que registou uma "situação epidemiológica incomum" nas últimas semanas no seu distrito de Nsok Nsomo, província de Kie-Ntem, que causou nove mortes. Por seu lado, na quinta-feira, o Ministério da Saúde dos Camarões emitiu uma nota a dizer que registou cerca de 20 mortes em aldeias na província de Kie-Ntem, que faz fronteira com os Camarões entre os dois países.

■ SUSPEITAS DE DESVIO DE FUNDOS

Governo do Togo rejeita acusações de má gestão

O Governo togolês rejeitou as acusações de má conduta na gestão do fundo destinado a combater a epidemia de coronavírus, afirmando que os gastos são "conformes, regulares e sinceros". Irregularidades significativas foram apontadas num relatório de auditoria do Tribunal de Contas, gerando indignação no país. Segundo a Efe, num comunicado o Governo está "satisfeito por este relatório considerar que as despesas relativas a medidas de barreira, resposta ou saúde são conformes, regulares e sinceras".

Para o executivo, o Tribunal "não estabeleceu denúncia de peculato ou fraude".

O Fundo de Resposta e Solidariedade Covid-19 (FRSC) foi criado pelo governo um dia após a descoberta do primeiro caso de coronavírus, em Março de 2020. Em particular, recebeu apoio técnico e financeiro de parceiros internacionais, como a União Europeia, o FMI e até mesmo o Banco Mundial. Dos 108 mil milhões de francos CFA (165 milhões de euros) gastos em 2020,

refere o relatório do Tribunal, "determinados pagamentos relacionados com despesas não prioritárias ou que não tenham ligação directa com a implementação de medidas de resposta à Covid-19".

Este documento, de 86 páginas, também aponta para as transferências de renda, uma medida destinada a apoiar os mais pobres, que às vezes beneficiava pessoas que não tinham direito. Acima de tudo, o relatório dá conta de um gasto de 13 milhões de euros na compra de 31.500 toneladas de arroz por parte do Ministério do Comércio, sem qualquer vestígio da encomenda.

O relatório do tribunal teve manchetes esta semana e está a ser amplamente discutido nas mídias sociais, com várias figuras da oposição pedindo ao Presidente togolês, Faure Gnassingbé, que tome medidas. Num comunicado divulgado na sexta-feira, a Dinâmica Monsenhor Kpodzo (DMK) - que reúne sete partidos políticos da oposição e seis organizações da sociedade civil - convida o Ministério Público a "auto-apreender-se neste caso".



Tribunal de Contas põe em causa medida de combate à Covid

■ FINANCIADO PELA UNIÃO EUROPEIA

Presidente Embaló inaugura Centro de Pescas em Bissau

O Presidente da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, inaugurou ontem em Bissau o edifício do Centro de Fiscalização da Actividade de Pesca, financiado pela União Europeia num total de 531 milhões de francos CFA (cerca de 809 mil euros). Segundo a Lusa, no seu discurso, após visitar as novas instalações do Instituto Nacional de Fiscalização das Actividades de Pesca (INFIS-CAP), situado no Alto Bandim, Sissoco Embaló aproveitou para felicitar a cooperação do país com a União Europeia.

O Chefe de Estado guineense considerou a União Europeia um "parceiro tradicional e privilegiado" a quem agradeceu com "um muito obrigado". No entanto, exortou aos funcionários do Ministério das Pescas para que façam um bom uso do edifício "para garantir a operacionalidade da fiscalização" dos mares da Guiné-Bissau, disse.

O ministro das Pescas, Orlando Viegas, também destacou a parceria do país com a União Europeia, no domínio das pescas, mas salientou ser necessário adquirir um conjunto de equipamentos para uma melhor fiscalização das águas do país. Orlando Viegas notou ainda ser necessário que o Governo guineense disponibilize meios financeiros para o Ministério das Pescas.

O embaixador da União Europeia na Guiné-Bissau, o letão Aryis Bertulis, felicitou as autoridades guineenses pela atenção dispensada ao sector das Pescas e considerou ser "prioridade absoluta" da instituição que representa ajudar o país a exportar o seu pescado para o mercado europeu. Actualmente, está em curso o processo de instalação de equipamentos do primeiro laboratório de certificação do pescado guineense para a União Europeia.

Candidato da oposição promete reabrir fronteiras

Entretanto, o candidato presidencial nigeriano Atiku Abubakar prometeu ontem renovar a agricultura e o comércio em Kano, se for eleito Presidente. Kano é a segunda maior cidade da Nigéria e pode ajudar a determinar quem ganha a eleição presidencial.

Atiku, do Partido Democrático do Povo, que perdeu para Muhammadu Buhari em 2019, é um dos principais candidatos na disputa, ao lado de Bola Tinubu, do Congresso de Todos os Progressistas, no poder, e Peter Obi,

do Partido Trabalhista. A economia da Nigéria, que lutou por anos de crescimento lento, alto desemprego, dependência do petróleo e agora crescentes níveis de dívida e inflação, tornou-se um importante tema de campanha.

Dirigindo-se aos participantes do comício realizado no estádio Sani Abacha, Atiku prometeu reabrir as fronteiras terrestres da Nigéria, afirmando que a medida estimulará mais o comércio. As fronteiras foram fechadas por Buhari como medida para conter o contrabando.

PRESIDENTE DA BIELORRÚSSIA

Alexander Lukashenko
pretende visitar o Irão

O Presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko, pretende visitar o Irão em breve, informou no sábado o seu Gabinete de Imprensa. "Espero visitar Teerão em breve para discutir as questões prementes da agenda bilateral, regional e internacional", disse Lukashenko na saudação ao homólogo iraniano, Ebrahim Raisi, no 44.º aniversário da vitória da Revolução Islâmica.

De acordo com Lukashenko, o Irão "tem sido um

actor importante na região e globalmente, pois tem mostrado um rápido crescimento económico e de bem-estar nas complicadas circunstâncias de hoje".

"A Bielorrússia sempre esteve perto do Irão, sendo fiel à amizade e ao diálogo igualitário e empenhada na implementação dos acordos alcançados", afirmou o líder bielorrusso.

Segundo o Presidente bielorrusso, o Irão é um actor importante na resolução das crises globais.

CASO QATARGATE

Eurodeputado detido
na região Sul de Itália

O eurodeputado Andrea Cozzolino foi detido numa clínica de Nápoles, no Sul da Itália, no cumprimento de um mandado de captura europeu relacionado com o alegado esquema de subornos no Parlamento Europeu com o Qatar e Marrocos.

Agentes da Guarda Fiscal (polícia especializada em crimes fiscais) deslocaram-se à sua residência, no bairro napolitano de Vomero, mas não o localizaram, noticiou a imprensa local.

No entanto, o eurodeputado foi encontrado numa clínica onde estava a ser submetido a exames médicos, ainda segundo os "media" italianos.

Cozzolino foi notificado da sua detenção que deverá passar em breve para prisão preventiva, segundo noticiou a televisão pública RAI.

As autoridades belgas, por seu lado, procederam na sexta-feira a uma busca na sua habitação no bairro de Ixelles, em Bruxelas, bem como no seu gabinete no Parlamento Europeu (PE).

Andrea Cozzolino, de 60 anos e antigo membro do Partido Comunista Italiano, iniciou a sua carreira na Europa em 2009, nas fileiras do Partido Democrata -- que lhe suspendeu a militância. Na semana passada, o

Parlamento Europeu retirou a imunidade parlamentar aos eurodeputados Marc Tarabella e Andrea Cozzolino, suspeitos de envolvimento no esquema de subornos em troca de influência política no hemisfério europeu, presumivelmente protagonizado pelo Qatar e por Marrocos.

O escândalo foi denunciado em Dezembro passado e afectou, em primeiro lugar, a então vice-presidente daquele órgão europeu, a social-democrata grega Eva Kaili, detida em flagrante delito e indiciada desde o momento das revelações e detenções.

Também detido foi o ex-eurodeputado socialista italiano Pier Antonio Panzeri, considerado o cabecilha do esquema de corrupção, mas este fez um acordo para colaborar com a investigação judicial belga como "arrepentido", em troca de uma redução da sentença.

A mulher e a filha de Panzeri, Maria Colleoni e Silvia Panzeri, foram colocadas em prisão domiciliária em Milão, no Norte da Itália, a 10 de Dezembro, acusadas de estarem a par das acções do então eurodeputado, mas, a 26 de Janeiro, a Justiça italiana libertou-as, depois de a Bélgica ter desistido de pedir a extradição de ambas.

VICE-MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Rússia está pronta para retomar
as negociações com a Ucrânia

Sergei Vershinin referiu que o processo tem de avançar sob um quadro técnico funcional, sem pré-condições e qualquer influência externa negativa



Moscovo acusa os Estados Unidos e a União Europeia de estarem por detrás do fracasso das negociações de Istambul

O vice-ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Sergey Vershinin, afirmou, ontem, que Moscovo aceita retomar as negociações de paz com a Ucrânia, dentro de um quadro técnico funcional, sem pré-condições e quaisquer influências externas negativas.

Sergey Vershinin acusou, nesse sentido, as Administrações de Washington e Bruxelas de serem os responsáveis das decisões tomadas pelo

Governo de Kiev, criando, assim, dificuldades ao processo de paz.

A Rússia abriu as portas a uma negociação com a Ucrânia, mas não podem existir pré-condições, referiu o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Sergey Vershinin, em entrevista à cadeia televisiva Zvezda.

"Sim, de acordo com os clássicos, qualquer hostilidade acaba em negociações e, naturalmente, como dis-

semos antes, estaremos prontos para tais conversas, mas apenas se forem conversas sem pré-condições, conversas que seriam baseadas na realidade existente", disse o diplomata russo, citado pela agência de notícias TASS.

"Antes de mais, houve conversações antes, lembre-se de Minsk e de Istambul. E lembre-se que essas conversações foram interrompidas pela Ucrânia, mas

temos de estar bem cientes de que as decisões não estão a ser tomadas em Kiev, mas sim noutras capitais, principalmente em Washington e Bruxelas. Então, as perguntas devem ser enviadas para lá", acrescentou.

Sobre se estas negociações poderiam ser realizadas sob a administração do actual Presidente dos EUA, Joe Biden, Vershinin disse: "Isso não depende de nós, deixamos a nossa posição clara".

Chefe de Estado brasileiro propõe criação de fórum de paz

O Presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, fez um apelo ao Presidente dos EUA, Joe Biden, para que Washington apoie a construção de um fórum de paz que possa mediar o conflito entre a Ucrânia e a Rússia.

Para Lula da Silva, o Ocidente deve parar de enviar enormes quantidades de armamento a Kiev. "É preciso parar de atirar", disse.

Em conferência de imprensa após uma longa conversa com o homólogo norte-americano, Lula afirmou que disse a Biden o mesmo que havia dito ao Presidente francês, Emmanuel Macron, e ao chanceler alemão, Olaf Scholz, quanto ao conflito na Ucrânia.

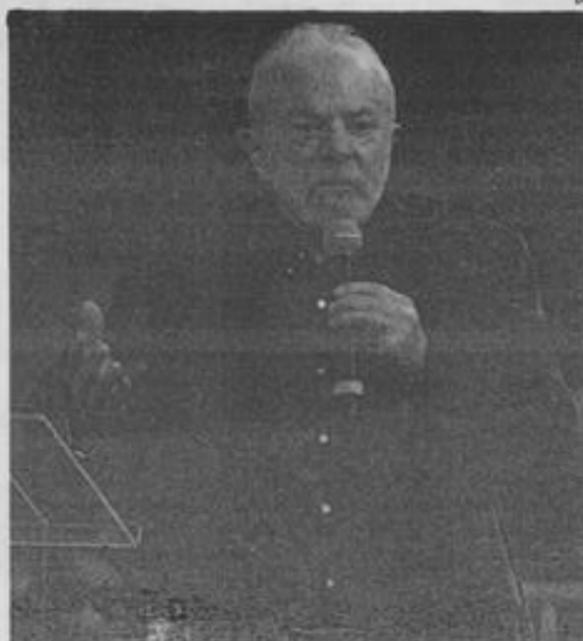
O Presidente brasileiro apontou ao norte-americano a necessidade de se criar um grupo de países que não estão envolvidos no conflito para encontrar "possibilidades de fazer a paz".

A declaração de Lula indica que está apostado em continuar a manter a neutralidade no conflito, apesar da pressão

do Ocidente. O pedido para o fim dos ataques acontece numa altura em que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) continua a

enviar amplas remessas de armas e munições para a Ucrânia, apelando que outros países façam o mesmo.

Em entrevista recente à



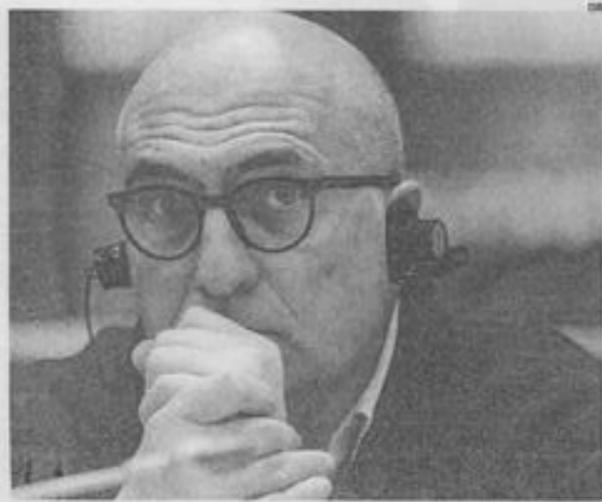
Lula da Silva afirma posição de neutralidade no conflito

Sputnik Brasil, o analista brasileiro Pedro Costa Júnior, professor de relações internacionais e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), apontou que os EUA vão tentar impôr a Lula a agenda de apoio do Brasil à Ucrânia.

Ainda de acordo com o analista, o telefonema do Presidente francês, Emmanuel Macron, e a visita do chanceler alemão, Olaf Scholz, foram uma espécie de "pré-assédio" coordenado por Washington para pressionar Lula da Silva.

No entanto, Lula reforçou a sua posição de neutralidade e a necessidade de terminar o conflito pela via diplomática. Durante a visita de Scholz, Lula propôs, pela primeira vez, a criação de um fórum de paz para auxiliar as negociações entre Rússia e Ucrânia.

Scholz pediu ao Brasil para se comprometer com o envio de munições a Kiev, mas o Presidente brasileiro negou a solicitação e disse que a sua guerra é contra a fome, não contra a Rússia.



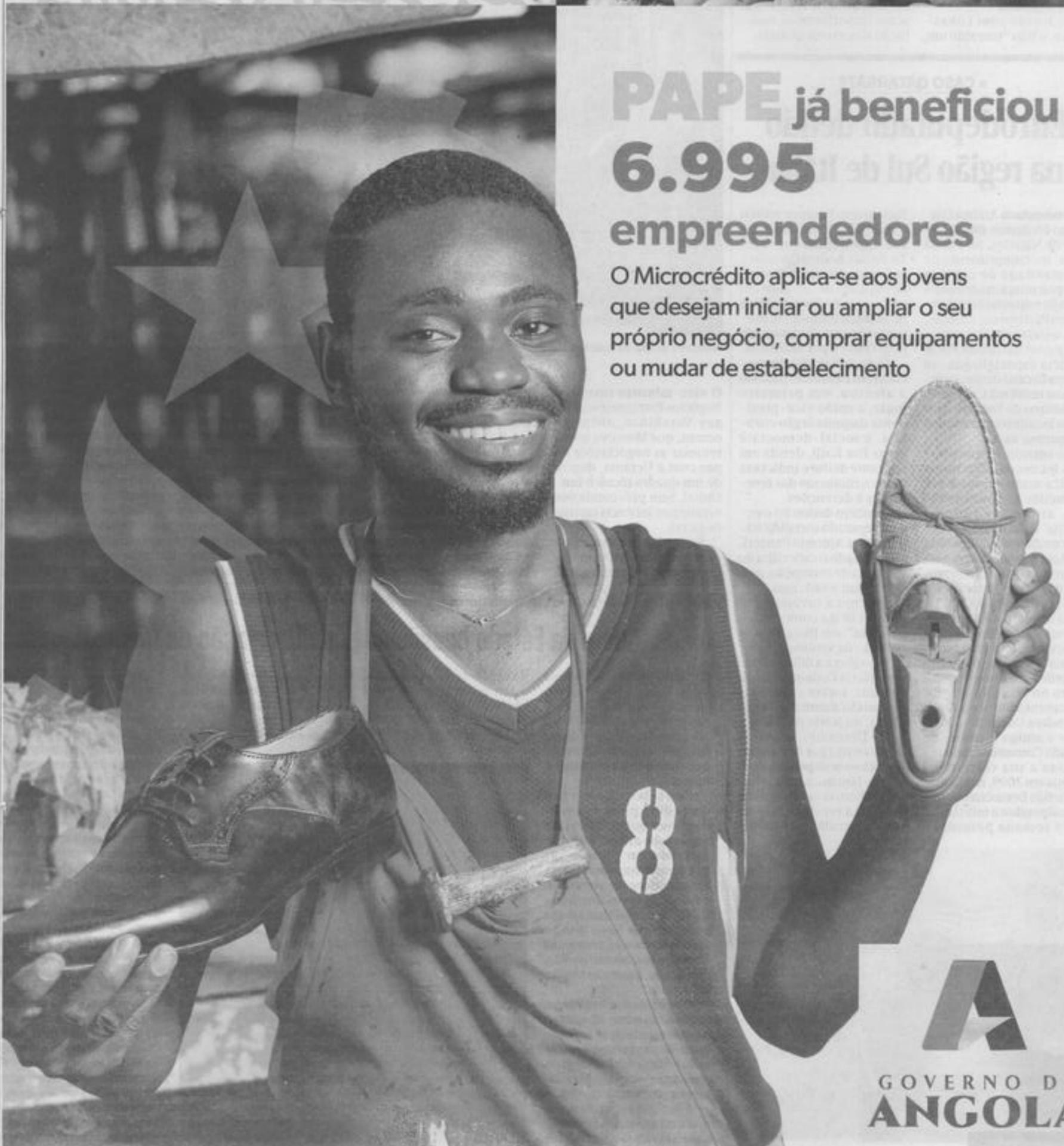
Andrea Cozzolino é acusado de estar envolvido em corrupção

ANGOLA NO CAMINHO CERTO



PAPE já beneficiou 6.995 empreendedores

O Microcrédito aplica-se aos jovens que desejam iniciar ou ampliar o seu próprio negócio, comprar equipamentos ou mudar de estabelecimento



O NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA já nas Bancas



O seu Jornal para as regiões
do Bengo, Cuanza-Norte e Malanje



EDIÇÕES NOVEMBRO

DIRECÇÃO COMERCIAL MARKETING E INTERCAMBIO

Morada: Rua Fátima Gregório, 13/20, Luanda - Angola

Contactos: +244 919 770 006 | +244 937 650 202

Email: publicidade@jornal-male-angola.com

EDIÇÃO NOVEMBRO

PEÇAS DE ARTE DA COLEÇÃO INDIVIDUAL

Lopito Feijóo expõe no Museu da Moeda

Lopito Feijóo provou ser um homem apaixonado pelas artes e pela sua valorização. O escritor inaugurou, na manhã de quinta-feira, 9, no Museu da Moeda, em Luanda, a sua colecção pessoal de peças artísticas adquiridas ao longo dos anos em várias partes do país e do mundo. A exposição, intitulada "Um olhar sobre o acervo de Lopito Feijóo", decorre até ao próximo dia 28 de Março. O autor do livro "Doutrinárias Lâminas Doutrinárias" na exposição inaugural contou com a presença de várias individualidades nacionais e internacionais. Lopito Feijóo é co-fundador da Brigada Jovem de Literatura de Luanda e membro da União dos Escritores Angolanos. Licenciado em Direito pela Universidade Agostinho Neto, o escritor, ensaísta e crítico literário tem no mercado os livros "Andarilho & Doutrinário", "Doutrina", "Corpo a Corpo", "Rosa Cor-de-Rosa", "Cartas de Amor", "O Brilho do Bronze" e "Marcas da Guerra". As imagens do repórter fotográfico Arsénio Bravo mostram o acto inaugural da exposição da colecção individual de Lopito Feijóo, um verdadeiro amante das artes.



ACADEMIA



Francisco Matete recebe diploma pela UCP

O académico Francisco Matete, docente da Faculdade de Ciências Humanas, pode dar-se por feliz. Na sessão académica integrada nas celebrações do Dia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), que teve lugar no passado dia 2, em Lisboa, o académico recebeu a carta doutoral (diploma) e lhe foram impostas as insígnias (Estolão de Veludo e Colar), depois de ter defendido a sua tese de doutoramento, no dia 15 de Julho de 2022, na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP). A equipa da Gente aproveita a ocasião para endereçar ao académico Francisco Matete votos de muita saúde e muitos sucessos na formação do homem angolano.

LUNDA-SUL

João Manassa disserta na "Fogueira da Liberdade"

O historiador e docente universitário João Baptista Abreu Manassa foi o convidado especial do encontro de confraternização organizado pelo núcleo provincial da Lunda-Sul da Brigada Jovem de Literatura de Angola. No encontro, que visou abordar o contributo da literatura nacional no processo da luta contra a opressão colonial, o historiador e docente universitário, na "Fogueira da Liberdade", levou os jovens a uma viagem ao passado, destacando a trajectória política e cultural de Angola antes da proclamação da Independência Nacional, a 11 de Novembro de 1975. À volta da fogueira, os jovens aproveitaram para perguntar sobre os aspectos relacionados com o antes e depois da independência da literatura nacional. A Brigada Jovem de Literatura de Angola realiza várias actividades ligadas à promoção da trajectória política e cultural do país, destacando a figura de António Agostinho Neto.



GESTÃO

Kuduristas aprendem sobre empreendedorismo

Madrugá Yoyo, Bebo Clone e Puto Mira são os rostos seleccionados para beneficiar de uma formação sobre gestão de negócios, no âmbito do programa sobre "Desenvolvimento de Competências, Gerências para Jovens Empreendedores", realizada na semana passada, segundo nota divulgada pelo portal Platinaline. A formação esteve sob a égide do Instituto de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) e a consultora STRATLAB. Depois de receberem os seus certificados de participação, Madrugá Yoyo, Bebo Clone e Puto Mira mostraram-se satisfeitos por participarem na formação, pois, com os conhecimentos adquiridos estão aptos para se tornarem empreendedores ou empresários e gerir da melhor forma a sua carreira e negócios. A acção formativa decorreu de 30 de Janeiro a 3 de Fevereiro, no Centro de Incubadora de Empresas do INAPEM.



ABUSO DE DROGAS

Marido, amigos e médicos planearam o internamento de Britney Spears

A saúde mental, assim como o abuso de drogas, têm sido motivos de preocupação para as pessoas próximas da cantora. Os amigos e familiares de Britney Spears estão preocupados com o bem-estar da cantora, de tal forma que planearam interná-la de maneira a chamar a atenção da artista para questões de saúde mental e abuso de substâncias psicotrópicas. Uma fonte revelou ao Entertainment Tonight que a estrela, de 41 anos, "tem tido problemas com drogas nos últimos anos", facto que não passa despercebido ao seu núcleo mais próximo.



NASCIMENTO DE FILHO

John Legend é um pai mais que 'babado'

John Legend voltou a 'presentear' os seguidores com um novo registo fotográfico em que aparece com a filha recém-nascida, a pequena Esti Maxine, de apenas quatro semanas. A fotografia foi publicada na página de Instagram do cantor esta quinta-feira e rapidamente chamou a atenção dos seguidores e da imprensa internacional. A dar um carinhoso beijinho à menina, é assim que podemos ver o artista, que é um pai mais que 'babado'. De recordar que a menina é fruto da relação com Chrissy Teigen. O casal tem ainda em comum os filhos Luna, de seis anos, e Miles, de quatro. A bebé Esti chegou cerca de dois anos depois de John e Chrissy terem perdido o filho Jack, que não sobreviveu a complicações da gestação e morreu em Setembro de 2020.



REVISTA BANTUMEN



DJeff na lista das personalidades mais influentes

Nome incontornável das noites luandense e europeias, DJ Jeff viu o seu nome constar na lista das 100 personalidades negras mais influentes no selo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em 2022. Conhecido como uma referência entre os melhores animadores das noites em Angola e na Europa, DJ Jeff nasceu numa encruzilhada cultural. DJ Jeff tem desenvolvido uma carreira que já o levou a grandes pistas de dança e clubes nocturnos europeus, como o Watergate, em Berlim, o Rex, em Paris, bem como a grandes festivais internacionais, como o Suncebeat, na Croácia, além de já ter sido convidado de pesos-pesados da cena mundial como Major Lazer ou Black Coffee.

VISITA À CORNUALHA

Kate Middleton em êxtase ao reencontrar antigo professor

Kate Middleton mostrou-se surpreendida e muito feliz quando reencontrou um antigo professor universitário durante uma visita à Cornualha, no Reino Unido. Durante uma passeata real na qual cumprimentou muitas pessoas que se encontravam à porta do "The National Maritime Museum Cornwall" à sua espera, a princesa de Gales deparou-se com o professor Jim Embury e não resistiu em dar-lhe um grande abraço. "As coisas que me ensinou, agora ensino aos meus filhos", disse a princesa, segundo o Cornwall Live, referindo-se ao príncipe George, de nove anos, à princesa Charlotte, de sete, e ao príncipe Louis, de quatro. "Ela foi uma aluna fantástica", garantiu ainda o docente, segundo a imprensa.



NO DIGITAL OU NAS BANCAS

A INFORMAÇÃO É FEITA
COM MUITA *Paixão*



**EDIÇÕES
NOVEMBRO**

Paixão pela Imprensa

Mais informações
Direcção Comercial e Marketing
Telefones: 937 550 262 / 949 770 006
E-mail: publicidade@jornaldeangola.com



“EXIGIR O SEU DIREITO ENQUANTO
CONSUMIDOR É EXERCER O SEU DEVER DE
CIDADANIA”

CARO CONSUMIDOR, TENHA MUITO
CUIDADO A EFECTUAR **COMPRAS
ONLINE**. CERTIFIQUE-SE SEMPRE QUE O
FORNECEDOR DISPÕE DE UM **NIF**.
ABSTENHA-SE DE FAZER COMPRAS
ONLINE, SEM CONHECER O **DOMICÍLIO
FÍSICO** DO FORNECEDOR.



PARA DENÚNCIAS

LIGUE PARA 126

■ A 12 DIAS DA ÚLTIMA JANELA FIBA

Angola, Côte d'Ivoire e Egipto são equipas com convocados

Seleção Nacional trabalha em Benguela com o grupo ainda incompleto para abordar os jogos frente as similares do Uganda, Cabo Verde e Nigéria

FRANCO MILAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Angolanos estão concentrados para definir a estratégia do caminho que leva ao palco do Mundial da Ásia

Anaximandro Magalhães

A 12 dias para o rolar da bola ao cesto, apenas Angola e Côte d'Ivoire, integrantes do Grupo E, e Egipto, do F, tornaram pública a lista de jogadores convocados para abordar a disputa da última janela das eliminatórias da zona africana de apuramento à 19ª edição do Campeonato do Mundo sénior masculino de basquetebol, Ásia 2023.

A trabalhar em Benguela, a Seleção Nacional, às ordens de Josep "Pep" Clarós, foi a segunda, a seguir a Côte d'Ivoire, a divulgar os nomes dos convocados para a operação Luanda, de 24 a 26 do corrente, com o palco dos jogos a ser o Pavilhão Multiusos do Kilamba.

Pep chamou os seguintes jogadores: Childe Dundão, Gerson Domingos, Dimitri Naconda, Manuel Sebastião, Gerson Calunga e Manuel Fortuna (bases), Gerson Gonçalves "Lukeny", Kenneth Manuel e Francisco Gomes (extremos-bases), Leonel Paulo, António Monteiro, Gerónimo Luís, Eduardo Francisco, Geovani Kibinga, Manuel Bumbe, Milton Valente, Benção Vungo e Edilson Andrade (extremos), Sívio Sousa, João Fernandes, Marcelo João, Keven Albino, Cleúcio Castro e Eliseu João (extremos-postes), Jilson Bango, Teotónio Dó, Keven Kokila, Miguel Yimbo, Aldemiro João, Wilson Cassav, Agostinho Mayele e Walter Luzolo (postes).

Do leque, foram afastados na quarta-feira, Agostinho Mayele, poste da equipa Jesus

Cristo Basketball, bem como os extremos Manuel Bembe, do Clube Formação Desportiva Kwanza, e Benção Vungo, da Academia NBA-África. Bruno Fernando, jogador que na quarta-feira se transferiu dos Houston Rockets para os Atlanta Hawks, equipa com a qual se estreou na Liga Profissional norte-americana de basquetebol, NBA, vai falhar a disputa da quinta janela FIBA.

O poste de 2,06 metros, cuja presença na quarta janela, disputada na cidade de Abidjan, Côte d'Ivoire, representou uma mais-valia, é agora uma das baixas de vulto.

Em dúvida para os três jogos da Seleção Nacional está também o poste Jilson Bango, 2,06 metros, do Lowen Braunschweig da Alemanha. Bango, segundo o seleccionador nacional, foi submetido a intervenção cirúrgica a uma das mãos. Ainda assim, Pep Clarós acredita na rápida recuperação do atleta a fim de se juntar ao combinado nacional.

Amanhã, devem juntar-se ao grupo Childe Dundão, Gerson Domingos, Gerson "Lukeny" Gonçalves, Teotónio Dó e Aldemiro João, jogadores do Petro de Luanda, que estiveram na cidade de Belgrado, capital da Sérvia, a estagiar, visando a disputa, em Março ou Abril, da fase preliminar da Basketball African League (BAL). Os atletas, que jogam no estrangeiro, devem começar a escalar a capital do país entre os dias 18, 19 e 20 do corrente.

Outros convocados

Com a qualificação já asse-

gurada para o Mundial das Filipinas, Japão e Indonésia, o técnico ivoriente chamou: Souleyman Diabate, Maxence Dadiet, Bryan Pamba, Francois Kebe, Asselman Moulare, Samba Dieng, Nisre Zouzoua, Charles Abou, Jonathan Lawore, Ismael Sanogo, Domíngue Diomande, Vafessa Fofana, Cedric Bah, Amadou Sidibe, Bali Coulibaly, Patrick Tape, Adjehi Baru, Willy Kouassi e Nohonin Yann Billet.

Já o treinador egípcio, ainda em busca do apuramento, convocou: Ahmed Metwaly 'Doola', Wally Abdelgawad, Mohamed Abdelrahman 'Giza', Haytham Khalifa, Ehab Amin, Youssef Shehata, Mohamed Taha, Omar Hussein, Yasser Saleh, Youssef Aboushousha, Amr El Gendy, Karim Hatem Elgizawy, Ahmed Samy, Khaled Abdelgawad, Seifeldin Samir Said, Anas Ossama Mahmoud, Ahmed Ismail Desouki, Ahmed Khalaf 'Bebo', Omar Tarek Oraby e Assem Marei.

Classificação

Eis as seleções do Grupo E, Côte d'Ivoire, 14 pontos; Angola (12), Cabo Verde (11), Nigéria (10), Guiné (8) e Uganda (8). Na Série F, a disputar-se na cidade do Cairo, estão na corrida Sudão do Sul (17), Egipto (16), Senegal (15), Tunísia (14), República Democrática do Congo, RDC (13) e Camarões (11).

Os dois primeiros classificados de cada série e o terceiro melhor da segunda ronda de qualificação asseguraram o apuramento para o Campeonato do Mundo.

■ ESTRELA DO PALÁCIO

Treinador clama por apoios do empresariado

O treinador da equipa sénior masculina de andebol do Clube Estrela do Palácio, Esmael Macosso, apelou ontem, na cidade do Lubango, província da Huíla, à classe empresarial, aos amantes do desporto e à sociedade civil a apoiar o projecto de desenvolvimento da modalidade concedido pela agremiação.

Ismael Macosso reconheceu que a direcção do Clube Estrela do Palácio da Huíla faz o melhor para desenvolver a modalidade de "sete metros", mas os esforços são insuficientes para acudir ao escalão sénior que requer maior atenção e exigências.

Esclareceu que os escalões seniores na agremiação pretendem evoluir cada vez mais e a equipa técnica e os atletas têm ambições. Todavia, defendeu, é necessário recursos financeiros para incrementar o projecto sem sobressalto.

"Apelamos aos empresários da Huíla e amantes do desporto a apoiar este projecto do Clube Estrelas do Palácio para desenvolver o andebol. Temos uma agremiação que faz de tudo um pouco, mas não é suficiente para acudir ao escalão sénior, onde se exige muita coisa. Queremos evoluir cada vez mais", implorou.

O técnico disse que o Clube precisa de materiais desportivos e apoios financeiros para melhorar os modelos de trabalho, pois "sem investimentos nada se pode fazer para o crescimento".

Gaudêncio Hamelay | Lubango

■ KARATÉ DÓ-2023

Campeonato provincial abre em Moçâmedes

O Campeonato Provincial de Karaté Dó, no Namibe, para a época desportiva 2023, abre hoje, com a participação de oito equipas e sob a chancela da Federação Angolana de Karaté (FAK). Das escolas alistadas perfilam o Clube Náutico de Moçâmedes, 5 de Abril, Casa de Finacochi, Os Dragões, Os Leopoldos, Sikuete, Amakan e 1º de Agosto.

O director técnico da FAK, João Silva, coordena a actividade e disse, ao *Jornal de Angola*, tratar-se de uma competição que marca a abertura da presente época na província do Namibe.

"Temos confirmadas seis escolas, que vão competir entre si. O objectivo é começar o ano com espírito vencedor. Queremos massificar a modalidade e ver a sua actuação nos campeonatos provinciais e nacionais", explicou.

A par disso, foi realizado um seminário de capacitação técnica para todos os activistas da província. O refrescamento, orientado pelo director técnico federativo, serviu para actualização das novas regras.

Rosa Napoleão

■ CLAQUE MAGAZINE AWARDS

Futebolistas galardoados em gala no Hotel Royal Plaza

Francisco Carvalho

Os vencedores das 12 categorias da Claque Magazine Awards são conhecidos hoje no Hotel Royal Plaza, em Luanda, e o evento, que distingue os agentes desportivos ligados ao futebol nacional, está revestido de elevada expectativa. O Petro de Luanda pode dominar a cerimónia de premiação pelo elevado número de nomeações.

O campeão nacional está na "pole position" pela boa exibição dos executores ao longo da época 2021/2022. Tiago Azulão é o sério candidato a arrebatá-lo do troféu de Melhor Jogador do Ano, não só por ostentar o título de Melhor Marcador. É bém é querido pelo público.

O craque brasileiro ao serviço dos petrolíferos está em três nomeações a par do colega Kinito. Atleta Mais Popular, Onze do Ano e Jogador do Ano terá um dos nomes do Catetão. A dupla imbatível é campeã nacional e faz furor no campo.

A surpresa não cairia mal aos prosélitos do futebol, se o Depu levar o troféu de vencedor do "Jogador do Ano". Antes de se lesionar, o antigo avançado do Sagrada Esperança teve uma boa colheita ao longo da época. Quando ostentava 19 golos, os mais directos perseguidores estavam na casa de um dígito. O número espelha a pontaria para as balizas adversárias.

A boa prestação de Depu

é referenciada no desequilíbrio da equipa da Lunda-Norte no Campeonato.

A ausência do jovem ponta de lance determinou o destino do então campeão nacional no Girabola 2021/2022: terceiro lugar.

Estão em concurso 12 categorias que envolvem 62 concorrentes, dos quais apenas 22 vão beneficiar de prémios disponibilizados pelos patrocinadores. Peladeiro do Ano; Jogador do Ano Futebol; Jogador na Diáspora; Comentador do Ano; Árbitro do Ano; Jogador mais Popular; Árbitro assistente do Ano; Onze do Ano; Treinador do Ano; Dirigente do Ano; Jogador Revelação e Jogador do Ano compõem a lista.

Sem grandes surpresas, mas com um cariz desportivo de relevância, a futebolista Ana Catarina, antigo árbitro Manuel Pimentel e o antigo dirigente do 1º de Maio de Benguela sobem ao palco para receberem a merecida homenagem. O reconhecimento público resulta da abnegação, dedicação e muita entrega ao futebol ao longo das suas vidas.

A Gala Claque Magazine Awards está enquadrada na agenda da Conferência de Negócios Desportivos Angolano (CONFENDA), um dos eventos realizados pela mesma empresa com o objectivo de valorizar a excelência e os feitos dos futebolistas das competições nacionais durante o ano civil.

■ 99 ANOS DE EXISTÊNCIA

Pesca desportiva infantil abre hoje o "CNIL 100-1"

Rosa Panzo

O torneio de pesca desportiva infantil abre hoje, na marina do Clube Náutico da Ilha de Luanda, o Festival CNIL 100-1, no quadro das celebrações do 99º aniversário dos amarelinhos, a celebrar-se a 28 do corrente. Mais de uma dezena de crianças estão inscritas para capturar os peixes na bafa da capital do país.

A abertura do evento só acontece hoje em consequência da realização de um evento das escolas de natação realizada na piscina de 15 metros. A Mini Liga juntou crianças para exibirem as performances aprendidas nos últimos seis meses. Esta actividade alterou a programação do Festival CNIL 100-1.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, Mateus Afonso, membro da comissão organizadora do Festival, justificou o início tardio do evento: "Inicialmente, estava previsto para ontem a abertura do evento, com um jogo de hóquei subaquático e outro

de pólo aquático na piscina de 25 metros do CNIL. O certame chocou com um evento escolar (Mini Liga) e tivemos de alterar todo o programa".

O hóquei subaquático foi remarcado para 18 do corrente, data prevista para a Taça Galo de Natação. Para evitar constrangimentos, a prova de natação passa para o dia 25 no mesmo local. Nessa mesma data, realizam-se as primeiras regatas de vela e de canoagem na contra-costa da ilha do Cabo. As finais estão apazadas para o dia seguinte.

Clube Naval de Luanda, Petro de Luanda, Marítimo da Ilha, 1º de Agosto e clube anfitrião compõem a lista de concorrentes aos prémios.

Fundado a 18 de Fevereiro de 1924, com o nome de Clube Desportivo Nun'Alvares, o Clube Náutico da Ilha de Luanda é presidido por Horácio Pina, movimentando as modalidades de natação, vela, canoagem, remo, pesca desportiva, hóquei subaquático e pólo aquático.

TRANSFERÊNCIA

Kevin Durant troca Nets pelos Phoenix Suns

Os últimos dias para negociações de jogadores com contrato estão agitados na NBA. O astro Kevin Durant deixará o Brooklyn Nets para defender o Phoenix Suns na sequência da temporada, segundo informações do jornalista Adrian Wojnarowski, da ESPN dos Estados Unidos.

A troca envolve ainda o extremo TJ. Warren, que também segue para o Suns. Em contrapartida, os Nets ficam com Mikal Bridges, Cam Johnson e Jae Crowder, além de quatro escolhas de primeira rodada de Draft (2023, 2025, 2027 e 2029) e uma troca de posição no Draft em 2028.

As mudanças são divulgadas dias após a notícia da saída de outro jogador dos Nets, o base Kyrie Irving, que pediu para ser trocado pela equipa de Brooklyn e, agora, defende os Mavericks.

Outra bomba divulgada pela imprensa norte-americana nas últimas horas é a troca de bases entre Los Angeles Lakers e Utah Jazz. Russell Westbrook deixa a equipa de LeBron James, enquanto D'Angelo Russell, do Minnesota Timberwolves, será companheiro do maior cestinha da história da NBA.

Já Mike Conley, do Utah, segue para os Wolves, enquanto os Lakers ainda se reforçam com Malik Beasley e Jarred Vanderbilt. Outras mudanças são: Toscano-Anderson e Damian Jones chegam ao Utah, e Nickeil Alexander-Walker vai para o Timberwolves.

As informações ainda não foram confirmadas pelos clubes, o que deve acontecer nesta quinta-feira, dia do fecho da janela de transferências.



NO TEMPO DE MVP

Camisa de Kobe Bryant vendida por US 5,6 milhões

Uma camisa do Los Angeles Lakers usada por Kobe Bryant durante a sua única época de MVP em 2007-2008 foi arrematada por 5,8 milhões de dólares num leilão na quinta-feira passada, tornando-se na segunda camisa de basquetebol mais cara da história, informou a casa de leilões Sotheby's.

A camisa de Michael Jordan do jogo de abertura das finais da NBA de 1998 detém o recorde histórico de peça mais cara de memorabilia desportiva, usada em jogos, depois de ter sido vendida por mais de 10 milhões de dólares em Setembro, também pela Sotheby's.



BASQUETEBOL



Degradação da infra-estrutura desportiva mereceu a intervenção rápida da empresa contratada pelo Ministério da Juventude e Desportos

Obras no Arena do Kilamba entram na fase de acabamentos

Palco da sexta janela de qualificação continua a receber benfeitorias para o êxito da competição que acontece de 24 a 26 do corrente

Juscilino da Silva

Quando faltam menos de 12 dias para o arranque da sexta e última janela de qualificação ao Mundial de Basquetebol, que vai decorrer na Ásia, as obras no palco da competição entram a partir de amanhã na recta final. A garantia foi dada pelo responsável da empreiteira contratada, Fernando Madureira.

"Estamos num ritmo acelerado. Acreditamos que, até 22 do corrente, vamos entregar a obra. Neste momento, temos 80 por cento dos trabalhos já executados, desde a manutenção do piso, iluminação interior, reparação da zona de imprensa, trabalhos de melhoramentos

nos WC, zona de restauração, balneários das equipas e árbitros; demos também uma melhoria na zona VIP. Estamos a terminar a marcação do piso, colocação das tabelas e os respectivos cestos. O placard electrónico também mereceu a intervenção da nossa equipa de trabalho", disse.

O empresário explicou que o Ministério da Juventude e Desportos, Gestão do Arena do Kilamba e a Federação Angolana de Basquetebol esmeram-se para que nada falte até ao dia do arranque da prova, a decorrer nos dias 24, 25 e 26, em Luanda.

Durante uma ronda feita pelo *Jornal de Angola* no Arena do Kilamba, foi possível ver homens e máqui-

nas a trabalhar para que tudo funcione bem e nada falte no "Dia D".

"Na terça-feira, vamos terminar a pintura no interior de todo o pavilhão, seguindo-se os últimos retoques antes de entregarmos a obra"

Fernando Madureira reafirmou que os trabalhos levam um avançado grau de execução.

"Na terça-feira, vamos terminar a pintura no interior de todo o pavilhão, seguindo-se os últimos

retoques antes de entregarmos a obra", assegurou.

No exterior do recinto, foi visível ver os homens a intervir nas escadas de acesso ao pavilhão, arranjos nos jardins, colocação das peças dos passeios, marcação no parque de estacionamento, iluminação pública e instalação das bilheteiras.

O responsável da empreitada garantiu que a comissão foi criada e continuará a trabalhar de forma árdua para que a realização da janela decorra sem sobressaltos. Quem passa no Arena do Kilamba, no período nocturno, consegue vê-lo totalmente iluminado e a exibir a magnitude da infra-estrutura desportiva.

CONDIÇÃO MÉDICA

Elisabeth Gomes aguarda por cirurgia

Juscilino da Silva

A extremo do 1º de Agosto Elisabeth Gomes aguarda por uma cirurgia numa das clínicas de Luanda desde o ano passado. A jovem jogadora está há muito tempo sem jogar, devido a problemas no joelho esquerdo. A informação foi avançada por Joaquim Gomes "Kikas".

A experiente jogadora contraiu a lesão no final do campeonato provincial de Luanda de 2022 e falhou a disputa da

Supertaça, Taça de Angola e Campeonato Nacional.

"A Elisabeth Gomes está há muito tempo fora das quadras. Está com um problema ligado à condição física muito delicada e faz a recuperação, mas necessita de ser submetida a uma intervenção cirúrgica. No entanto, estamos a ver a melhor situação para que a atleta possa ter o melhor tratamento. Ela está entregue ao departamento clínico e a seu tempo o problema será resolvido", garan-

tiu Joaquim Gomes "Kikas".

O antigo internacional angolano anunciou que, além da extremo Elisabeth Gomes, a extremo-base Rosa Gala também se encontra a fazer recuperação, apesar de estar ao serviço da Seleção Nacional, que se prepara em Benguela para o apuramento ao Campeonato Africano a decorrer no Rwanda.

"A Rosa Gala regressou da Taça de Clubes com algumas mazelas, mas está a recuperar bem. São situações

que não representam perigo e já está na recta final de recuperação. Até ao mês de Março, altura da disputa da Supertaça, tudo estará bem com ela e, certamente, vai ajudar-nos a cumprir com os nossos objectivos para a época que se avizinha", disse.

O clube continuará a dar todo o apoio de forma a que nada falte à jogadora Elisabeth Gomes até à altura da cirurgia, que vai acontecer tão logo haja condições para o fazer.

■ DÉCIMA OITAVA JORNADA

Interclube recebe Wiliete com olhos no terceiro lugar

Santa Rita de Cássia do Uíge ganhou ontem ao 1º de Agosto por 1-0 na abertura da 18ª jornada do Girabola 2022/23

Job Franco

Interclube e Wiliete de Benguela protagonizam hoje, a partir das 15h00, no Estádio 22 de Junho, o melhor espectáculo da 18ª jornada do Girabola 2022/2023. O jogo de cartaz coloca frente-a-frente o quarto classificado com 28 pontos e o terceiro, com 30. Separados por dois pontos, os polícias do Rocha Pinto estão em condições para desalojar os benguelenses da terceira posição, mas, para o efeito, terão de se empenhar a fundo e com elevada cavalgada. Interclube saiu do Dundo com derrota (0-1) no jogo com o Sagrada Esperança e precisam de uma vitória para voltar aos carris de perseguição aos líderes.

No lado contrário, estão os forasteiros. A equipa de Benguela aposta na postura ofensiva, sem descurar as cautelas defensivas, para complicar os anfitriões. A experiência da primeira volta mantém-se intacta e conquistar os três pontos é o objectivo.

No Estádio Mundundu-leno, Bravos do Maquis recebe Académica do Lobito, às

15h00, num desafio de equipas "tranquilas" na classificação. Apesar do favoritismo dos maquisardes, na oitava posição com 21 pontos, os estudantes das terras de flamingo, novo com 19, vão procurar ultrapassar os Bravos. O equilíbrio é a tona dominante esperada.

Renhido vai ser o desafio entre o Desportivo da Huíla e Sporting de Cabinda, no Estádio da Tundavala, às 15h30. A diferença pontual, com vantagem para a equipa das terras altas da Chela, pode ter pouca influência no jogo. O sétimo lugar (22) dos anfitriões não confere favoritismo diante dos leões do Norte (16) na 11ª posição. Os seis pontos diferencial podem reduzir à metade, se os sportinguistas contrariarem dentro do campo o estatuto atribuído aos huilanos. Para quem soma quatro vitórias e igual número em empates, complicar os caseiros pode ser a estratégia ideal para alcançar pontos em terrenos alheios.

Às 15h30, no Estádio Municipal de Benguela, o Sporting de Benguela (13º/10 pontos)



Equipa do Rocha Pinto tem contas a ajustar com os meninos saídos das terras das acácias rubras

duas equipas estão em situação afiliva e fugir da despromoção é o mote motivacional. Espera-se por um bom jogo, no qual os donos de casa vão procurar tirar proveito do factor casa para colher os três pontos e aproximar-se do meio da tabela.

A agremiação do Uíge viajou precavida das intempéries resultantes dos bastidores. A equipa técnica preparou sistemas tácticos para discutir jogo pelo jogo e alcançar a vitória. Sair da zona de despromoção já mexe com o ego de cada integrante e o conjunto promete galgar para as melhores posições.

No Estádio de Calulo, Recreativo de Libolo e Grupo Desportivo Isaac de Benguela reencontram-se, às 15h00, naquela circunscrição municipal da província do Cuanza-Sul, depois dos empates somados na jornada anterior.

Wiliete de Benguela (0-0).

Os contendores pretendem redimir-se dos empates e regressar aos triunfos. O décimo lugar dos libolenses com 18 pontos não dá favoritismo aos benguelenses na 14ª com nove. Os visitantes vão criar dificuldades e surpreender os adversários.

Ontem, na abertura da jornada, o Santa Rita de Cássia ganhou por uma bola a zero na recepção ao 1º de Agosto, no Estádio 4 de Janeiro, na cidade do Uíge, e somou 26 pontos na sexta posição. O único golo do jogo foi apontado por Beny aos 80 minutos.

Os militares do Rio Seco continuam no topo da tabela de classificação com 35 pontos e colocam-se em "perigo" diante de adversários directos. A perda de posição para o Petro de Luanda pode acontecer, quando os tricolores

defrontarem o Desportivo da Lunda-Sul no encerramento da jornada. O jogo foi adiado devido ao compromisso nas Afrotas.

O Sagrada Esperança da Lunda-Norte repousa por força do calendário, resultante da desistência do Kuando Kubango FC.

■ EM ANGOLA

Criação da Liga obedece a requisitos

Gaudêncio Hamelay | Lubango

O primeiro vice-presidente da Federação Angolana de Futebol (FAF), José Carlos, afirmou na cidade do Lubango, Huíla, que a criação de uma Liga de Futebol em Angola obedece a um número de requisitos ainda inexistentes nos potenciais clubes.

Sem citar os requisitos, José Carlos confirmou que a Federação está interessada no surgimento da Liga de futebol em Angola, mas "a grande verdade é que, neste momento, parte considerável dos nossos clubes, não têm os requisitos reunidos".

"A FAF tem todo o interesse em que surja a Liga de Futebol em Angola", reiterou.

O dirigente informou que, inicialmente, a comissão de trabalho trabalhou com as entidades do futebol português, porém, "infelizmente, as coisas não correram como esperávamos".

"Tanto é assim que inicialmente, a comissão de trabalho trabalhou com a Liga Portuguesa de Futebol. E de lá para cá, trabalhamos com um consultor atribuído pela FIFA", reafirmou.

José Carlos assegurou que a Federação está a trabalhar como um grupo de trabalho na perspectiva de instruir e criar-se as condições para, a qualquer momento, fazer surgir o ente que vai gerir "o nosso futebol profissional ainda inexistente".

■ ÚNICO OBJECTIVO

Polícias almejam regressar às vitórias

Valódia Kambata

Depois de perder na jornada anterior, o Interclube almeja regressar às vitórias hoje, na recepção do Wiliete, às 15h30, no Estádio 22 de Junho, em jogo da 18ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão. A soma dos três pontos insere-se nos objectivos para a presente época: constar entre as eleitas para as Afrotas.

A derrota na Lunda-Norte está digerida e o treinador Luís Gonçalves aposta no bom resultado em Luanda diante dos benguelenses: "Continuaremos a trabalhar e a tentar regressar às vitórias. Acredito que tudo fizemos para vencer

o jogo (com o Sagrada Esperança), mas não conseguimos, infelizmente. Perdemos de forma injusta com um golo visto apenas pelo juiz e uma grande penalidade não assinalada. A verdade é que devíamos ser também muito mais competentes".

Os carrascos da primeira volta, um concorrente forte e bem classificado, não terão a mesma sorte dos lundas e o português justifica-se: "O Wiliete é um adversário directo que está à nossa frente; na jornada anterior empatou (com Isaac de Benguela). Resta-nos conquistar os três pontos e continuar a perseguição dos nossos objectivos".

Para conferir uma melhor

qualidade de jogo, na sessão de ontem, foi notória a entrega dos atletas e a boa disposição. O treinador explica: "A equipa está preparada, embora estejamos a fazer três jogos numa semana. Estamos focados para a conquista dos três pontos".

Luís Gonçalves insistiu no ataque combinado e remates de longa distância. O sistema táctico vincou a vontade de alcançar a vitória e manter-se entre os primeiros três classificados do Girabola.

Para este embate, o técnico luso tem disponível todo o plantel, o que pode complicar na escolha da equipa base.

"O plan! está na máxima

força; temos todos os jogadores disponíveis e vamos para este jogo com muita vontade para conquistar a vitória", prometeu.

Na jornada anterior, os polícias viram interrompidos a sua série de oito jogos vitoriosos ao perderem por 0-1 com os diamantíferos da Lunda-Norte. No Estádio 22 de Junho, pretendem mantê-lo como uma fortaleza de consagração.

A equipa técnica não deve fugir do "Onze" utilizado nos dois últimos jogos. Assim sendo, Luís Gonçalves deve alinhar Jelsón, Estêvão, Lito, Balsa, Tchingany, Além, Calebe, Paty, Buba, Mano Calesto e Julinho.



José Carlos revela que os clubes estão desprovidos de requisitos

■ LIGA DOS CLUBES CAMPEÕES AFRICANOS

Petro e JS Kabylie empatam em Luanda

Angolanos estrearam-se ontem com empate no fecho do Grupo D diante dos argelinos no Estádio 11 de Novembro em Luanda

AGOSTINHO NARCISO EDIÇÕES NOVEMBRO



Equipa de Alexandre Santos viu-se cercada em todos os momentos de jogo por equipa argelina treinada por Miloud Hamdi

António Cristóvão

O Petro de Luanda empatou ontem a zero golos com o JS Kabylie da Argélia no Estádio Nacional 11 de Novembro, em Luanda, para a primeira jornada do Grupo A da Liga dos Clubes Campeões Africanos de futebol.

Os tricolores do Eixo Viário criaram e desperdiçaram muitas oportunidades de golos. Faltou eficácia aos avançados.

Durante o tempo regulamentar, o Petro de Luanda foi um conjunto lento, em algumas ocasiões, nas saídas rápidas, na execução dos livres e na marcação de pontapés de cantos. O propósito de surpreender o adversário não foi notório. Outras vezes, os petrolíferos exageravam, constantemente, no momento do passe.

Os primeiros quinze minutos foram dominados pelo estudo mútuo entre os contendores, com as equipas a arriscarem pouco nas situações ofensivas e preocupavam-se mais com a organização defensiva.

Nesta fase do desafio, os argelinos fechavam-se bem a partir da linha intermédia com o intuito de impedirem os cruzamentos dos tricolores.

Depois deste período, a equipa angolana beneficiou de duas óptimas ocasiões para marcar, mas faltou a

Apesar do momento menos bom no campeonato argelino, o JS Kabylie mostrou ser um conjunto com bastante experiência e astúcia

concentração e a antecipação dos dianteiros. No primeiro lance, um cruzamento de Tô Carneiro, Yano cabeceou fraco e facilitou a defesa do guarda-redes Abderrahmane Medjadel. No segundo, outra vez Yano, o avançado passou pelo adversário, cruzou para a área, mas Tiago Azulão chegou atrasado para concluir com êxito o lance.

Na parte final da primeira metade, os tricolores melhoraram a qualidade do jogo, com passes combinados pelas linhas laterais, e criaram vários embaraços aos defensores argelinos.

Apesar do momento menos bom no campeonato argelino, o JS Kabylie mostrou ser um conjunto com

bastante experiência e astúcia. Em algumas fases de jogo, conseguiu anular o futebol ofensivo dos tricolores, principalmente, pelas linhas laterais e contra-ataques rápidos. No próximo final de semana, o Petro de

Luanda desloca-se à Kinshasa, onde vai jogar no sábado, às 14h00, com o AS Vita Club no Estádio dos Mártires de Pentecoste, na capital da República Democrática do Congo (RDC), para a segunda jornada.

Outros jogos

Na sexta-feira, o Zamalek SC do Egipto perdeu com o CR Belouizdad da Argélia por 0-1, no Estádio Internacional do Cairo, na capital egípcia, em jogo de abertura do Grupo D. O único golo foi apontado por Djouffo aos 57 minutos, na marcação de um penáltie. Com este resultado, os argelinos ocupam a primeira posição

da série D com três pontos.

No Grupo C, o Raja de Casablanca goleou na sexta-feira o Vipers Sports Club do Uganda por 5-0 no Estádio Mohammed V, em desafio da ronda inaugural. Os golos foram apontados Hamza Khabba (5'), Jamal Harkass (11'), Mohamed Zrida (38'), Yousri Bouzok (59') e Roger Aholou (71').

FIGHA TÉCNICA

Recinto: Estádio Nacional 11 de Novembro
Público: 11 mil espectadores
Árbitro: Bamlak Tessema Weyesa (Etiópia)
1º Assistente: Temesgin Samuel (Etiópia)
2º Assistente: Tigle Gizaw Belachew (Etiópia)
4º Árbitro: Tewodros Mitiku (Etiópia)
Comissário: Shilunga Eratsus (Namíbia)

PETRO DE LUANDA:

Hugo Marques, Pinto, Soares, Anderson (Gilberto 61'), Tô Carneiro (Pedro 69'), Yano (Alex 78'), Megue, Jaredi (Gleison 78'), Kinito, Eddie Afonso, Tiago Azulão (Cap).
Treinador: Alexandre Santos (português).
Acção disciplinar: Cartão amarelo a Megue (53')

JS KABYLIE:

Abderrahmane Medjadel, Sabri Cheraitia, Bedr Eddine Souyad (Cap), Lyes Ben Youcef, Yacine Guenina (Redouane Zerdoum 88'), El Hocine Mouaki Dadi, Noufel Ould Hamou, Salim Boukhanchouche (Mohamed Abdelali Guemroud 74'), Oussama Gatal (Moussa Saad Eddine Benzaïd 45'), Khaled Bouhakak e Kouceila Boualia (Mohamed Lamine Ouattara 67').
Treinador: Miloud Hamdi (argelino).
Acção disciplinar: Cartão amarelo a Oussama Gatal (43')

Ao intervalo: 0-0

Resultado final: 0-0

■ BUNDESLIGA

Bayern vence Bochum

O Bayern de Munique não teve muitas dificuldades e bateu o Bochum por 3 a 0 na Allianz Arena. Os golos foram marcados por Muller, no fim do primeiro tempo, e por Coman e Gnabry, na etapa final. Com o resultado, o Bayern continua como líder isolado na ponta da tabela da Bundesliga com 43 pontos. O primeiro golo saiu dos pés de Muller. O camisa 25 recebeu lançamento, ficou cara a cara com o guarda-redes, ajeitou para o lado, e bateu de fora da área para superar o guarda-redes e abrir

o placarde da partida em Munique.

Já no segundo tempo, Coman desmontou a defesa na área e fez um belo golo para aumentar a vantagem.

Na recta final do jogo, foi a vez de Gnabry ir para as redes. Em cobrança de penáltie, o atacante sacramentou o triunfo bávaro e deu números finais ao duelo.

O próximo compromisso do Bayern de Munique é na terça-feira, dia 14, fora de casa, jogo da segunda mão dos oitavos de final da Champions League contra o PSG.



Breves

MOÇAMBIQUE

DISTRITOS LIBERTADOS VÃO TER NOVOS TRIBUNAIS E SERVIÇOS DE REGISTO CIVIL

Os distritos de Palma e Mocimboa da Praia, no Norte de Moçambique, vão ter novos edifícios para tribunais e registo civil, porque os actuais foram destruídos pelo conflito armado em Cabo Delgado, disse, ontem, a ministra da Justiça. "A solução é mesmo demolir e fazer um edifício novo", referiu Helena Kida, ao explicar o que vai ser feito, tanto num distrito como noutra, após uma visita de reconhecimento às vilas atingidas pela insurgência armada e libertadas em 2021. "No caso do registo e notariado, o projecto já está planificado e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) já assumiu" a sua realização, acrescentou a governante.

INGLATERRA

EXPLOÇÃO DE BOMBA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A inesperada detonação de uma bomba da Segunda Guerra Mundial, que um esquadrão antibombas tentava desarmar, esta sexta-feira, no Oeste de Inglaterra, causou uma grande explosão, que foi ouvida a vários quilómetros de distância, revelou fonte policial citada ontem pela Lusa. "Não foi uma detonação planeada", explicaram as forças de segurança, que sublinharam que estão "localizados" todos os militares e os serviços de emergência que se encontravam no local, sem registo de feridos. O dispositivo, que foi encontrado na terça-feira perto da foz do rio Yare, "explodiu logo após o início do trabalho para desmontá-lo", sublinhou o subchefe da Polícia de Norfolk, Nick Davison, citado pela agência Efe. A bomba foi descoberta por um dos trabalhadores que estão a construir uma ponte naquela região. Antes dos esquadrões antibombas começarem a manipular o objecto, que tem um metro de comprimento e pesa 250 quilos, foi erguido um muro de protecção com areia, como medida de segurança.

UCRÂNIA

LÍDER DO GRUPO WAGNER DIZ QUE GUERRA PODE DURAR MAIS DOIS ANOS

O líder do grupo russo Wagner disse, numa rara entrevista citada pela Reuters, que Moscovo pode demorar até dois anos para controlar todas as regiões do Leste da Ucrânia, um dos principais objectivos de guerra do Kremlin. Yevgeny Prigozhin afirmou que o plano da Rússia passa por controlar totalmente as regiões de Donetsk e Luhansk, que o Kremlin reconheceu como repúblicas da Rússia. "Pelo que entendi, precisamos de isolar as repúblicas de Donetsk e Luhansk e, em princípio, isso vai agradar a todos por enquanto", disse o líder da Wagner ao "blogger" militar russo Semyon Pegov, num vídeo publicado na sexta-feira. Esta acção, avançou, pode demorar entre um ano e meio e dois anos.

TURQUIA E SÍRIA



Sobe para 25 mil o número de mortos após terramoto

O número de mortos provocados pelos devastadores sismos que atingiram a Turquia e a Síria, na segunda-feira, ascende aos 25 mil, dos quais quase 22 mil foram contabilizados apenas em território turco, noticiou a agência EFE.

Com esta nova contagem, o número de feridos subiu para 85.380 nos dois países.

O Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, anunciou que o número de mortos na Turquia subiu para 21.848, enquanto o número de feridos é de 80.104.

A contagem na Síria pouco mudou em relação aos números apresentados na véspera, tanto pelo Governo do Presidente Bashar al-Assad quanto pelo grupo de resgate Capacetes Brancos, que actua em áreas de oposição ao regime no Noroeste do país.

O número de mortos na Síria é de 3.553, dos quais 2.166 registaram-se nas zonas rebeldes.

Na Turquia, apesar de as

equipas de resgate continuarem a trabalhar, nas últimas 24 horas, apenas 67 pessoas foram encontradas com vida, incluindo um bebé de dois meses, enquanto o número de cadáveres recuperados sob os escombros está a crescer.

Mais de 13 milhões de pessoas viviam na área afectada em solo turco em dez províncias e teme-se que milhares de vítimas ainda se encontrem debaixo dos escombros.

Entre os sobreviventes, a situação é muito complicada. Um milhão de pessoas ficaram desalojadas - segundo dados oficiais - numa grande área do Sudeste do território turco, que é maior que um país como Portugal.

Por outro lado, na Síria, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de cinco milhões de pessoas foram afectadas em todo o país pelos sismos, enquanto mais de 300 mil "ficaram desalojadas" em apenas duas das províncias

atingidas pelos terramotos.

Nas áreas opositoras do Noroeste sírio, os Capacetes Brancos declararam, ontem, o fim das operações de busca por sobreviventes, depois de não encontrarem sinais de vida debaixo dos escombros desde quinta-feira.

Nessas zonas, chegou ontem um comboio com ajuda humanitária das Nações Unidas através de uma passagem fronteiriça com a Turquia, no terceiro carregamento enviado desde o sismo de segunda-feira e o primeiro com abastecimentos específicos para os afectados pelo terramoto.

O primeiro comboio de ajuda humanitária da ONU chegou ao Noroeste da Síria na última quinta-feira, quase quatro dias após os sismos que devastaram a região.

A Síria e a Turquia foram atingidas, na madrugada de segunda-feira, por um terramoto de magnitude 7,8 na escala de Richter, a que se seguiram várias réplicas, uma das quais de magnitude 7,5.

NOROESTE DA INGLATERRA

Protesto anti-imigração termina com 15 detenções

Um protesto anti-imigração junto a um hotel que alberga requerentes de asilo, no Noroeste do Reino Unido, resultou na detenção de 15 pessoas e provocou três feridos, anunciaram, ontem, as autoridades policiais.

O Departamento da Polícia de Merseyside adiantou que um agente e dois civis sofreram ferimentos ligeiros durante os distúrbios na noite de sexta-feira em Knowsley, uma localidade a cerca de 13 quilómetros da cidade de Liverpool.

Vários indivíduos, que apareceram no Hotel Suites ontem (sexta-feira) à noite, tiveram a intenção de usar

um protesto planeado para levar a cabo comportamentos violentos e desprezíveis", adiantou a chefe da polícia.

Segundo Serena Kennedy, alguns manifestantes armados com martelos e objectos de fogo-de-artifício, entre os 13 e os 54 anos, foram detidos "na sequência da desordem violenta" que ocorreu no local.

Especulações nas redes sociais sobre um homem acusado de fazer avanços inapropriados em relação a uma adolescente numa cidade próxima podem ter desencadeado a manifestação à porta do hotel, admitiu Serena Kennedy.

Segundo a agência Associated Press, George Howarth,

que representa Knowsley no Parlamento do Reino Unido, salientou que os actos de violência de sexta-feira não reflectem a comunidade.

"As pessoas de Knowsley não são fanáticas e estão a acolher pessoas que fogem de alguns dos lugares mais perigosos do mundo em busca de um lugar seguro", salientou o parlamentar.

A Grã-Bretanha acolhe menos requerentes de asilo do que outros países europeus, como a França ou a Alemanha, mas tem assistido a um aumento acentuado do número de pessoas que tentam chegar ao país, através do Canal da Mancha, em pequenas embarcações.

SEIO FAMILIAR

Secretária de Estado defende acções para prevenir ilícitos

Pedro Bica

A secretária de Estado para a Família e Promoção da Mulher, Alcinda Kindanda, defendeu, ontem, em Luanda, a necessidade do reforço de acções conjuntas para a prevenção de ilícitos no ambiente familiar.

Alcinda Kindanda, que falava na abertura da Feira do Amor, que decorre sob o lema "Juntos fazemos acontecer o amor", lembrou que a violência doméstica, o desrespeito aos mais velhos, a fuga à paternidade, gravidez na adolescência, abuso sexual de menores e uso excessivo de bebidas alcoólicas têm destruído muitas famílias.

A governante disse ser no convívio familiar onde se aprende a respeitar o próximo, a partilhar, ter compromisso, disciplina e administrar conflitos familiares e ultrapassar dificuldades sociais.

Na feira, promovida pelo Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher e com duração de três dias, encontram-se exposições de vários produtos, com destaque para artesanato, roupas africanas e esculturas.

O evento está inserido no programa de valorização da família e reforço das competências familiares. Foi promovido para uma reflexão profunda sobre a deturpação dos valores morais, cívicos, éticos e patrióticos.

Alcinda Kindanda acrescentou que se pretende promover a interacção de ideias e a partilha de conhecimentos sobre o valor do amor na construção de uma família coesa e harmoniosa. Disse ser importante existir nas famílias uma abordagem em relação à prudência, generosidade, gestão de conflitos familiares, lealdade, patriotismo, respeito, humildade, hospitalidade e responsabilidade.



HANS MODROW TINHA 95 ANOS

Morreu último líder comunista da ex-RDA

O último líder da República Democrática Alemã (RDA), Hans Modrow, morreu ontem aos 95 anos, anunciou, na rede social Twitter, o grupo parlamentar do partido Die Link (A Esquerda).

Modrow, um comunista reformista, assumiu a liderança da RDA logo após a queda do Muro de Berlim e mais tarde convidou as forças da oposição para o Governo, mas não conseguiu diminuir o ímpeto crescente para a reunificação alemã.

O seu mandato turbulento (de Novembro de 1989 a Abril de 1990) terminou com as primeiras eleições livres da história da RDA.

"Toda a evolução pacífica de estabelecimento da unidade alemã foi precisamente uma conquista especial dele", lê-se na mensagem do Die Link, que acrescenta ser esse o "seu legado político".

Líder do Partido Comunista em Dresden desde 1973, Modrow construiu uma repu-

tação de figura anti-sistema, tendo rejeitado as vantagens que lhe eram garantidas pelo partido e insistindo em morar num apartamento normal.

Modrow nasceu a 27 de Janeiro de 1928 em Jasenitz, na então Prússia Oriental, agora parte da Polónia. No final da Segunda Guerra Mundial, foi feito prisioneiro pelas forças soviéticas e entrou num campo de reeducação para soldados alemães.

Já na RDA iniciou a carreira política nas organizações juvenis do Partido Socialista Unificado (SED, na sigla em alemão), fruto da fusão entre o Partido Comunista e o Partido Social Democrata imposta pela primeira formação partidária. Exerceu o mandato de deputado no Volkskammer (Parlamento) durante 32 anos e integrou, ao longo de 20 anos, o Comité Central do SED. No entanto, a subida ao Politburo, órgão máximo do partido, só ocorreu em 1989 após a renúncia de Erich Honecker.